

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

GÉSSICA CRISTINA OZELAME

**ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL:
O ENSINO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM DEBATE**

Porto Alegre

2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL:
O ENSINO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM DEBATE**

GÉSSICA CRISTINA OZELAME

Porto Alegre

2018

GÉSSICA CRISTINA OZELAME

**ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL:
O ENSINO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM DEBATE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel

**Porto Alegre
2018**

Ficha Catalográfica

O99a Ozelame, Géssica Cristina

Assessoria e Consultoria em Serviço Social : o ensino e o exercício profissional em debate / Géssica Cristina Ozelame .
– 2018.

141 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Ana Lúcia Suárez Maciel.

1. Serviço Social. 2. Assessoria. 3. Consultoria. 4. Ensino. 5. Exercício Profissional. I. Maciel, Ana Lúcia Suárez. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

Dedico este estudo aos estudantes e a categoria profissional dos Assistentes Sociais, profissionais que possuem a capacidade de resistir ao pensamento conservador e de criar, coletivamente, caminhos estratégicos para a materialização do Projeto Ético-Político profissional.

AGRADECIMENTOS

Início a escrita de meus agradecimentos com o coração repleto de gratidão, gratidão pela vida e por todas as pessoas que cruzaram meu caminho e deixaram um pouco de si ao longo destes 26 anos, pois, fizeram com que eu me tornasse a pessoa e a profissional que sou hoje.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Gilmar e Dila, os quais me guiaram por tantos anos, sempre dando amor, liberdade e apoio para que eu fizesse minhas escolhas e lutasse pelos meus objetivos.

Agradeço ao meu irmão, Bruno, por estar sempre por perto, pelas conversas, trocas e por fazer florescer em mim esse amor sem tamanho.

Agradeço imensamente, também:

Aos demais familiares, pelo amor, pela compreensão, apoio e incentivo.

Aos meus amigos, antigos e novos, pelas muitas alegrias e angústias compartilhadas. Tenho os melhores ao meu lado. Desculpem-me por não citar o nome de cada um, mas, isso me faz agradecer novamente a vida, pois, vocês sabem quem são e são muitos, todos muito especiais e importantes para mim.

Às amigas Maila, Natana, Jéssica, Dora, Dani, Keka, Luana, Ana A., Ana K., Paola, Monique, Alessandra e Caroline, obrigada pela amizade, pelo apoio e compreensão em todos os momentos, pelas jantãs, festas, viagens... por tudo que já compartilhamos.

Às colegas Nadianna Marques, Luísa Cordeiro, Alexia Dorneles, Clarissa de Paula, Daniela Champe, Michele Cardoso, Luiza Eidt e ao colega Kelvin, por todos os momentos compartilhados em sala de aula, em congressos, no bar, ou na casa da Lú e da Clá, que a amizade que construímos se mantenha para a vida, vocês são muito especiais.

Às integrantes do grupo de estudos FORMASS, por toda parceria e amizade construída, especialmente à Érica, Natasha, Roberta e Silvinha, admiro muito vocês. Agradeço, também, a Cássia, que me auxiliou na realização das transcrições, obrigada pela dedicação e responsabilidade.

Aos demais alunos do PPG em Serviço Social da PUCRS pelas trocas realizadas durante este processo, pode-se concluir que este PPG recebe muitas pessoas especiais.

Aos colegas de trabalho e amigos da SEDUH pela parceria diária e por toda compreensão, preocupação e apoio durante a finalização deste processo de formação.

Às professoras Meni, Cida, Cíntia, Rosângela A., Soninha, Marla e Nice, que participaram do meu processo de formação durante a graduação, vocês serão sempre lembradas com muita gratidão e carinho. Professora Joana, orientadora durante a especialização em Gestão em Serviço Social, obrigada pelo cuidado, apoio e incentivo no momento em que iniciei os estudos sobre assessoria e consultoria.

Às professoras que compuseram a banca examinadora desta dissertação:

Marilene, agradeço pelo cuidado com que analisou esta produção, sou grata pelas suas contribuições, que me acompanham desde a graduação, e agradeço por, novamente, aceitar o convite e me fazer refletir sobre aspectos muito importantes para esta pesquisa.

Patrícia, obrigada por ter se dedicado a leitura dessa produção, por todo o cuidado e pelas contribuições importantes que fizestes.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, por todo o conhecimento e todas as vivências compartilhadas. Com certeza, vocês tornaram este processo de aprendizado muito mais rico. Especialmente, agradeço a Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel, que me orientou neste processo, a qual admiro imensamente por toda sua competência e dedicação, obrigada por tudo!!

Agradeço ao CNPq pelo incentivo e dedicação à pesquisa, pelo investimento, por permitir que alunos possam se dedicar a pós-graduação através das bolsas de incentivo. Seguimos na luta para que esse acesso seja ampliado para mais profissionais.

Às profissionais da secretaria da pós-graduação em Serviço Social da PUCRS, especialmente Andrea e Patrícia, por toda paciência e ajuda.

Aos sujeitos participantes desta pesquisa: vocês fizeram com que esta produção fosse possível, muito obrigada!

Agradeço imensamente pela ajuda de todas as formas que eu tenha recebido e que, talvez, tenha me esquecido de agradecer e não tenha percebido.

Gratidão!

Outono de 2018.

*A vida anda árida...
É um tempo de poucos sonhos,
De parca coragem,
De irracionalidades,
De dores, injustiças, barbárie.
Mas sinto que amanhã é dia de
luta, assim como foi o dia de
ontem e como sempre será:
Acasos, recomeços, tormentas e
novos caminhos a serem trilhados
pelos nossos pés de história...
(Andréa Lima)*

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT.....	13
1. INTRODUÇÃO	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	33
2.1. A Formação e o Exercício Profissional do Serviço Social	33
2.2. Assessoria e Consultoria no Serviço Social: Atribuição Profissional	48
3. O ENSINO DOS PROCESSOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA NA FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO EMPÍRICO.....	70
3.1. Configurações nas UFAS do Rio Grande do Sul.....	70
3.2. Apreensão, concepção e operacionalização	90
3.3. Contribuições para o Exercício Profissional	109
4. CONCLUSÃO.....	126
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	138
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL.....	139
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS (UFAS).....	140
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES DAS UFAS QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE ASSESSORIA E/OU CONSULTORIA	141
APÊNDICE E - ROTEIRO DE TÓPICOS PARA GRUPO FOCAL.....	142
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	143

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Social

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CRESS - Conselho Regional de Serviço Social

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EAD - Ensino à Distância

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

FIES - Programa de Financiamento Estudantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

MEC - Ministério da Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio Grande do Sul

PROUNI - Programa Universidade para Todos

OMC - Organização Mundial do Comércio

SESU - Secretaria de Educação Superior

UFAS - Unidades de Formação de Assistentes Sociais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa do universo da coleta empírica.....	24
Figura 2: Mapa de amostra da coleta empírica.....	24
Quadro 1: Caracterização da pesquisa.....	28
Figura 3: Síntese do processo metodológico da pesquisa	31
Quadro 2: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Teses e Dissertações - Período: 1996 a 2016).....	53
Quadro 3: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Artigos em Revistas - Período: 1996 a 2016).....	54
Quadro 4: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Livros e Capítulos de Livros - Período: 1996 a 2016).....	55
Quadro 5: Caracterização dos sujeitos entrevistados.....	72
Quadro 6: Caracterização das disciplinas que abordam o ensino dos processos de assessoria e consultoria.....	75
Quadro 7: Aportes teóricos oriundos do campo empírico.....	96

RESUMO

O presente estudo aborda os processos de assessoria e consultoria, debatendo o ensino e o exercício profissional dos assistentes sociais, considerando que estes processos são atribuições privativas e competências profissionais, no entanto, são espaços pouco ocupados pela categoria profissional, em que a produção do conhecimento se manifesta de forma incipiente. Visando responder como os processos de assessoria e consultoria estão sendo operacionalizados na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais do Rio Grande do Sul, elencou-se como objetivo analisar os aspectos relacionados à formação e ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, debatendo sobre desafios e possibilidades. Trata-se de um estudo qualitativo, orientado pelo método dialético-crítico, que se amparou em pesquisa documental, bibliográfica e empírica, totalizando uma amostra de vinte e três (23) documentos para pesquisa documental, trinta e duas (32) produções para pesquisa bibliográfica e vinte e cinco (25) sujeitos participantes da pesquisa empírica (coordenadores, docentes e alunos dos cursos de Bacharelado em Serviço Social). Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo baseada em Pagés (2006). Conclui-se que, há contradições no reconhecimento da importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria ora sendo negado, ora sendo colocado num segundo plano, durante a formação, bem como na forma como o mesmo está sendo abordado pelas UFAS. Esta realidade reflete e pode explicar a manifestação incipiente do exercício profissional nestes processos. A partir dos dados, aponta-se para a importância do trabalho dos assistentes sociais nestes processos, tendo os sujeitos pesquisados salientado a necessidade do Serviço Social se reorganizar para ampliar sua atuação nestes espaços, fortalecer o processo de formação e a materialização do projeto ético-político, posto que esses processos estão alinhados com o mesmo. Por fim, são apresentadas proposições para contribuir na superação dos limites e materialização das possibilidades de atuação nesses processos.

Palavras-Chave: Serviço Social. Assessoria. Consultoria. Ensino. Exercício Profissional.

ABSTRACT

The present study deals with the advisory and consulting processes, discussing the teaching and the professional practice of social workers, considering that these processes are private assignments and professional competences, however, they are spaces little occupied by the professional category, in which the production of the knowledge manifests itself in an incipient way. Aiming to answer how the advisory and consulting processes are being operationalized in the training and professional practice of social workers in Rio Grande do Sul, the objective was to analyze the aspects related to the training and professional practice of social workers in the advisory and discussing challenges and possibilities. This is a qualitative study, guided by the dialectical-critical method, based on documental, bibliographical and empirical research, totalizing a sample of twenty-three (23) documents for documentary research, thirty-two (32) research productions and twenty-five (25) subjects participating in the empirical research (coordinators, teachers and students of the Bachelor's degree in Social Work). For the treatment and analysis of the data, the content analysis based on Pagés (2006) was used. It is concluded that there are contradictions in the recognition of the importance of teaching the advisory and consulting processes now being denied, sometimes being placed in the background, during training, as well as in the way in which it is being addressed by UFAS. This reality reflects and may explain the incipient manifestation of professional practice in these processes. From the data, it is pointed out the importance of the work of social workers in these processes, and the subjects surveyed stressed the need for Social Work to reorganize itself to expand its work in these spaces, to strengthen the formation process and the materialization of the ethical-political, since these processes are in line with it. Finally, propositions are presented to contribute to overcoming the limits and materialization of the possibilities of acting in these processes.

Key-words: Service and/or Social Work. Advisory. Consulting. Teaching. Professional Exercise.

1. INTRODUÇÃO

Não há estrada real para a ciência, e só têm probabilidade de chegar a seus cimos luminosos aqueles que enfrentam a canseira para galgá-los por veredas abruptas. (MARX, 2011, p. 31).

A escolha da profissão aconteceu no ano de 2007, durante o segundo ano do ensino médio, ao acompanhar uma amiga que falava sobre a graduação em Serviço Social que estava cursando, explicando um pouco sobre a profissão e os estágios que realizava. Em 2008, após diversas leituras sobre cursos de graduação e depois de realizar testes vocacionais, estava confirmado, o objetivo era tornar-se assistente social. De 2009 a 2014 as transformações foram acontecendo, o processo de formação profissional é difícil, mais ainda para uma aluna trabalhadora, mas vivenciar os anos passando tendo sempre a certeza de estar no lugar certo fazia com que tudo valesse a pena. Ser assistente social não se refere só a ter uma profissão, são anos de construção profissional e pessoal, é sobre tornar-se uma nova pessoa, muito mais sensível e empática para compreender as vivências e histórias dos sujeitos, muito mais crítica para analisar o que a sociedade brasileira já viveu e o que vive e muito mais forte para trabalhar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

É sabido que Serviço Social possui uma formação profissional generalista, dessa forma, tem-se uma base teórico-metodológica diversa, passando por sociologia, economia, história, filosofia, psicologia, direito, etc., buscando-se uma base sólida para que os profissionais sejam capazes de compreender os processos econômicos, históricos e sociais da sociedade, permitindo a apreensão das expressões da questão social presentes na realidade.

Historicamente, a profissão atua prioritariamente nas três políticas sociais que compõem a seguridade social brasileira: assistência social, saúde e previdência social, mas as áreas de atuação dos assistentes sociais são diversas, tendo profissionais atuando na política de habitação, de educação, na área sócio-jurídica, em movimentos sociais, no terceiro setor, em conselhos de políticas públicas, em ensino e pesquisa, e, também, com os segmentos populacionais de crianças, adolescentes, idosos, mulheres, negros, índios, etc.. Devido à formação generalista, as diversas áreas de atuação possíveis e ao tempo de duração da graduação, muitos conteúdos são estudados sem o aprofundamento desejado, assim aconteceu

com o conteúdo de assessoria e consultoria durante a formação vivenciada. Durante a graduação foi possível vivenciar três experiências de estágio muito importantes, dois deles foram não obrigatórios, um na área da saúde e outro que abrangia saúde e assistência social, e o terceiro, que se tratava do estágio obrigatório, realizado em um projeto que atendia egressos do sistema prisional, experiência que será lembrada sempre com sentimentos de carinho e gratidão, devido ao processo de formação profissional riquíssimo que a supervisora e os sujeitos atendidos proporcionaram.

Durante a breve aproximação com o conteúdo de assessoria e consultoria na graduação, pela identificação com o tema e por vivências profissionais que direcionavam para esta área, despertou-se o sentimento de buscar mais conhecimento sobre a temática e, a partir disso, durante o período de 2014 a 2016, realizou-se a especialização na área de Gestão em Serviço Social, que teve como fruto a pesquisa intitulada “O Serviço Social e os processos de assessoria e consultoria”, sendo os resultados desta uma das principais motivações para o aprofundamento deste estudo no Mestrado, pois, constatou-se que os profissionais assistentes sociais entrevistados¹, em geral, veem muitas possibilidades neste espaço de intervenção, porém, apontam como o principal limite a formação frágil que receberam sobre estes processos durante a graduação, o que acaba dificultando diretamente a inserção dos profissionais nos processos de assessoria e consultoria.

A partir do exposto, esta pesquisa possui como justificativa: **escolha pessoal** - devido a grande identificação com a temática; **trajetória acadêmica** - a partir de dois momentos, da vivência como aluna de graduação que considerou muito breve o conhecimento adquirido sobre a temática e da vivência como aluna da especialização, que adquiriu maior conhecimento sobre a temática em módulos específicos e que realizou pesquisa empírica com profissionais que confirmaram o sentimento gerado na vivência da graduação, despertando o desejo de continuar pesquisando sobre a temática e confirmando os questionamentos que perpassaram a graduação, a especialização e se consolidam no mestrado; e a **relevância social e científica da pesquisa** - pois, buscou-se contribuir com a produção de conhecimento da profissão, com a ampliação do conhecimento, podendo o

conteúdo ser utilizado em demais pesquisas, assim como, gerar reflexões no meio acadêmico, na categoria profissional e nos espaços de intervenção profissional, ao ser utilizado por estudantes e profissionais de Serviço Social.

Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa de Serviço Social e Processos de Trabalho do Mestrado em Serviço Social da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio Grande do Sul (PUCRS) e é considerada de grande relevância acadêmica e profissional devido à necessidade de maiores problematizações sobre a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, sendo uma tentativa de contribuição para a produção de conhecimento sobre o tema, historicamente escassa.

Ao buscar compreender a trajetória do Serviço Social nos processos de assessoria e consultoria, identificam-se dificuldades de clareza e de objetivação nas produções bibliográficas encontradas. A grande maioria tem seu foco na retrospectiva histórica, o que dificulta o entendimento de como é ensinado e operacionalizado esse trabalho.

Em muitos espaços de intervenção o Serviço Social é uma profissão consolidada, porém, nos processos de assessoria e consultoria ainda temos manifestações de forma incipiente, pois, não sendo espaços de intervenção prioritários para a profissão, são escassas as produções bibliográficas e as discussões na categoria profissional, o que dificulta o aprimoramento da instrumentalidade para os profissionais que atuam e estudantes que desejam atuar nestes espaços de intervenção.

Entende-se que a profissão é indissociável das transformações que ocorrem na sociedade capitalista e deve estar em constante atualização, com vistas a atender as demandas contemporâneas, dessa forma, considera-se necessário compreender as configurações atuais dos processos de assessoria e consultoria em Serviço Social. Instigar este debate a partir desta pesquisa é, também, uma busca de enriquecimento do conhecimento e do posicionamento do Serviço Social frente aos processos de assessoria e consultoria, o trabalho do assistente social como assessor/consultor é amplo e precisa ser explorado, problematizado e avançado.

¹ Foram entrevistados 16 profissionais de Serviço Social.

É notável a necessidade de análise, de estudo e de produção do conhecimento sobre os processos de assessoria e consultoria e deseja-se que seja possível, com esta pesquisa, explorar estes espaços de intervenção, contribuindo para a construção de conhecimento, instigando a reflexão e o debate da categoria profissional, dos órgãos representativos da categoria e dos estudantes de Serviço Social.

Realiza-se esta pesquisa em tempos muito difíceis, não só no Brasil, mas no mundo. Tempos de retirada dos direitos conquistados nas últimas décadas, de avanço do pensamento conservador, tempos em que o projeto capitalista ganha muita força e que, para o Serviço Social, profissão que possui direção ético-política contrária ao projeto capitalista, colocam-se muitos desafios. Essa conjuntura afeta diretamente a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais, como já alertavam Lewgoy e Maciel, pois,

A entrada no século XXI, no que se refere ao contexto da política de educação superior (brasileira e mundial) e os seus rebatimentos na formação em Serviço Social demarcaram um cenário de risco para o recente projeto de formação na área, posto que alteraram um conjunto de elementos que configuram o ensino superior. No seu conjunto, expressam contradições e mediações que se traduzem na disputa pela direção a ser dada à política de educação superior e, nela, a concepção de educação como direito social. Fortes regressões na direção contrária a esta concepção vêm sendo feitas pelo Estado e o mercado, expressas pela presença massiva do setor privado na oferta deste nível de ensino e pela mercantilização desse direito, conformando, assim, a contrarreforma da educação. (LEWGOY; MACIEL, 2016, p.24).

A população brasileira esta vivenciando o aumento do desemprego, fortes iniciativas de precarização do trabalho, privatizações de instituições, cortes nos repasses financeiros, com rebatimentos diretos no ensino superior. Entende-se que, entre os desafios postos ao Serviço Social, está a ampliação da inserção em espaços de atuação e a aproximação com a classe trabalhadora, visto que as políticas sociais públicas estão sendo sucateadas e, a partir desse sucateamento, pensa-se que os concursos, principal meio de acesso ao mundo do trabalho para os assistentes sociais, podem começar a diminuir em face da conjuntura atual. É importante salientar que são notáveis as iniciativas de resistência por parte do Serviço Social para com este cenário, expressas, principalmente, através de manifestações públicas e cartas de apoio ou de repúdio do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS),

assim como, manifestações da categoria profissional, havendo grande preocupação e mobilização da categoria profissional para com os rebatimentos na formação e no exercício profissional. A partir do conhecimento adquirido sobre a temática, percebe-se nos processos de assessoria e consultoria uma forma estratégica de se inserir no mercado de trabalho, de se aproximar da classe trabalhadora e de trabalhar em prol do projeto ético-político da profissão.

Pesquisar e escrever sobre os processos de assessoria e consultoria a partir da formação e do exercício profissional é desafiador, visto que a categoria profissional, historicamente, não realiza muitas reflexões sobre estes processos e, muitas vezes, nega estes espaços de intervenção. É corriqueiro, ao falar sobre este tema de pesquisa, escutar questionamentos sobre o mesmo, assim como é corriqueiro observar a mudança de percepção dessas pessoas que questionam logo após falar brevemente sobre o tema. Transformando os questionamentos em motivação para a pesquisa, este desafio é enfrentado por considerar de grande importância para a profissão e para a sociedade que este debate seja ampliado.

Na presente dissertação discutem-se o ensino e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria e, visando responder ao problema de pesquisa “como os processos de assessoria e consultoria estão sendo operacionalizados na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais do Rio Grande do Sul?”, tem-se como objetivo geral “compreender e analisar os aspectos relacionados a formação e ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, debatendo sobre desafios e possibilidades”.

Para responder ao problema de pesquisa, o mesmo foi desdobrado nas seguintes questões norteadoras:

- a) Quais são as concepções teóricas e as dimensões assumidas, historicamente, no âmbito da formação e do exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria?
- b) Como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais? e,
- c) Como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria?

E nos seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar as concepções teóricas e as dimensões assumidas, historicamente, no âmbito da formação e do exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria;
- b) Analisar como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais; e,
- c) Analisar e refletir sobre como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, apresentando as configurações atuais, desafios e possibilidades postos à profissão.

Apresenta-se aqui a metodologia utilizada para realizar a pesquisa sobre os processos de assessoria e consultoria na formação e no exercício profissional do assistente social, buscando mostrar o caminho que guia a pesquisa, o qual “inclui simultaneamente a teoria de abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” (MINAYO, 2008, p. 14). Sendo assim, realizar-se-á pesquisa bibliográfica, documental e empírica sobre assessoria e consultoria em Serviço Social, formação e exercício profissional, orientada pelo método dialético-crítico, com abordagem qualitativa, tendo em vista “[...] o movimento contraditório de constituição dos fenômenos sociais contextualizados e interconectados à luz da totalidade e a articulação entre dados quantitativos e qualitativos, forma e conteúdo” (PRATES, 2010, p. 05). Considerando que, “a dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade” (KOSIK, 2002, p. 20). Utilizar-se-á o método dialético-crítico tendo em vista o que Kosik nos apresenta sobre o pensamento dialético, ao compreender que,

A dialética trata da “coisa em si”. Mas a “coisa em si” não se manifesta imediatamente ao homem. Para chegar à sua compreensão, é necessário fazer não só um certo esforço, mas também um *détour*. Por este motivo o pensamento dialético distingue entre representação e conceito da coisa, com isso não pretendendo apenas distinguir entre duas formas e dois graus de *conhecimento* da realidade, mas especialmente e sobretudo duas qualidades da *práxis* humana. (KOSIK, 2002, p. 13).

A partir disso, para realizar a busca pelo que não se manifesta imediatamente, para alcançar a compreensão da “coisa em si” e para interpretar o movimento do fenômeno estudado, as categorias teóricas do método dialético-crítico

escolhidas para a posterior análise e interpretação dos dados são: historicidade, contradição, totalidade e mediação.

Na historicidade, visa-se interpretar a realidade pesquisada a partir do seu movimento histórico, identificando a historicidade que o fenômeno guarda, quais já superou e como se apresenta e,

Este movimento pressupõe a historicidade dos fenômenos sociais, reconhece a processualidade, o movimento e transformação do homem, da realidade e dos fenômenos. Significa que os fenômenos não são estáticos, estão em curso de desenvolvimento e, portanto, só podem ser apreendidos a partir do desvendamento deste movimento, por cortes históricos (PRATES, 2003, p. 95-96).

Em Lefebvre (1991, p. 178), sobre a categoria contradição, compreendemos que

Contradição não significa absurdo. “Ser” e “nada” não são misturados, ou infinitamente destruídos um pelo outro. Descobrir um termo contraditório de outro não significa descobrir um complemento de determinação. A relação entre dois termos contraditórios é descoberta como algo preciso: cada um é aquele que nega o outro; e isso faz parte dele mesmo. Essa é sua ação, sua realidade concreta.

Busca-se interpretar os movimentos contraditórios nas relações e nos acontecimentos, o que está em jogo, o que está em conflito, se é algo positivo ou negativo, etc.

Para Kosik (1976, p. 44) “Totalidade significa: realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido”. Ou seja, busca-se com esta pesquisa compreender todas as expressões que envolvem o fenômeno, fazendo a relação do fenômeno pesquisado também com as particularidades econômicas e sociais de cada momento, de cada território.

Na categoria mediação, tem-se o objetivo de aprofundar a reflexão entre a teoria e os dados empíricos, entre as relações concretas que se apresentam e os movimentos capturados do fenômeno. A mediação [...] implica uma conexão dialética de tudo o que existe, uma busca de aspectos afins, manifestos no processo em curso” (CURY, 1995, p. 43).

Compreendendo os objetivos das categorias teóricas do método dialético-crítico, busca-se, nas reflexões que se referem à formação e ao exercício

profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, apresentar os aspectos de historicidade que dizem respeito a compreender o momento em que os assistentes sociais passam a ter como espaço de intervenção os processos de assessoria e consultoria, os aspectos que a profissão guarda do processo histórico, suas superações e a interpretação da realidade no momento atual, reconhecendo o movimento e as transformações do homem, da realidade e dos fenômenos. A partir da categoria contradição busca-se refletir sobre os movimentos contraditórios presentes na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos. Tendo como base a categoria totalidade, busca-se sintetizar a realidade como um todo, analisando as relações do fenômeno e dos sujeitos para com as particularidades econômicas e sociais da realidade. Na categoria mediação tem-se o objetivo de mediar as importantes contribuições encontradas nas produções do conhecimento, ou seja, a teoria, com os riquíssimos dados coletados no campo empírico, refletindo sobre os aspectos ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos pertinentes a formação e ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria.

Sendo assim, articularam-se as categorias do método: totalidade, historicidade, contradição e mediação - de forma transversal - com as categorias teóricas explicativas da realidade: assessoria, consultoria, formação profissional, ensino e exercício profissional - relacionadas ao objeto de investigação – e, com as categorias que emergiram do campo empírico: atribuição profissional, competência profissional, ensino e exercício profissional – que representam a síntese dos dados analisados.

O processo de investigação foi efetivado a partir de pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A seguir, apresenta-se o caminho realizado durante este processo, a fim de desvelar o objeto de estudo.

A **pesquisa bibliográfica** foi realizada baseando-se em Gil, onde a mesma,

é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p.50).

A análise bibliográfica teve como base o roteiro de análise bibliográfica (apêndice A) e, como fontes de coleta, as produções científicas do Serviço Social

encontradas em livros, artigos, teses e dissertações que possuíam produções relacionadas à temática de assessoria e consultoria, no período que abrange os anos de 1996 a 2016, com vistas a apreender as concepções teóricas e as dimensões assumidas, historicamente, pelos processos de assessoria e consultoria em Serviço Social. Após a busca em fontes de coleta, foi realizada a leitura exploratória, com o objetivo de verificar se as informações localizadas interessam de fato para este estudo e enfim fazer a seleção do corpus de análise.

A busca por estas bibliografias foi realizada utilizando critérios para delimitar o universo deste estudo, sendo a busca por produções filtradas para as que tivessem assessoria e/ou consultoria no título e/ou resumo, considerando-se como amostra a totalidade das bibliografias encontradas.

Realizou-se a busca por artigos nas revistas Serviço Social & Sociedade (Qualis A1), Revista Katalysis (A1), Textos & Contextos (Qualis A2), Ser Social (A2), Revista Temporalis (B1), Serviço Social em Revista (B2), porém, só foram encontradas produções que se referiam a assessoria e consultoria nas revistas Serviço Social & Sociedade (Qualis A1) e na Textos & Contextos (Qualis A2), totalizando cinco (5) artigos na Serviço Social & Sociedade e um (1) artigo na Textos & Contextos.

Realizou-se a busca por livros no catálogo online da Biblioteca Central da PUCRS, no catálogo online da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e no Google Livros, sendo encontrados seis (6) livros², quatro (5) deles possuem capítulos relacionados à temática de assessoria e consultoria e um (1) é especificadamente sobre assessoria. Dessa forma, um é especificadamente sobre a temática de assessoria, outro possui dois capítulos sobre a temática, outro possui um capítulo, outro possui um capítulo e o último possui quatorze capítulos, totalizando vinte (20) capítulos de livros e um (1) livro.

Realizou-se a busca por teses e dissertações na base de dados do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² Os livros que contém capítulos que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria são: Assessoria: Inovações e Avanços da Prática do Serviço Social (JOOS e PEREIRA, 1998); Capacitação Profissional em Serviço Social (CRESS 10ª Região, 1999); A Nova Fábrica de Consensos (MOTA, 2000); O Sistema Único de assistência social: as contribuições à fundamentação e os desafios à implantação (MENDES, PRATES e AGUINSKY, 2009); Requisições para o trabalho dos Assistentes Sociais (MACIEL e FERNANDES, 2009) e, Assessoria, Consultoria & Serviço Social (BRAVO e MATOS, 2010).

e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), totalizando cinco (5) produções, sendo uma tese de doutorado e quatro dissertações de mestrado.

Como amostra, totalizam-se trinta e duas (32) produções do conhecimento.

Já a **pesquisa documental**, para Gil,

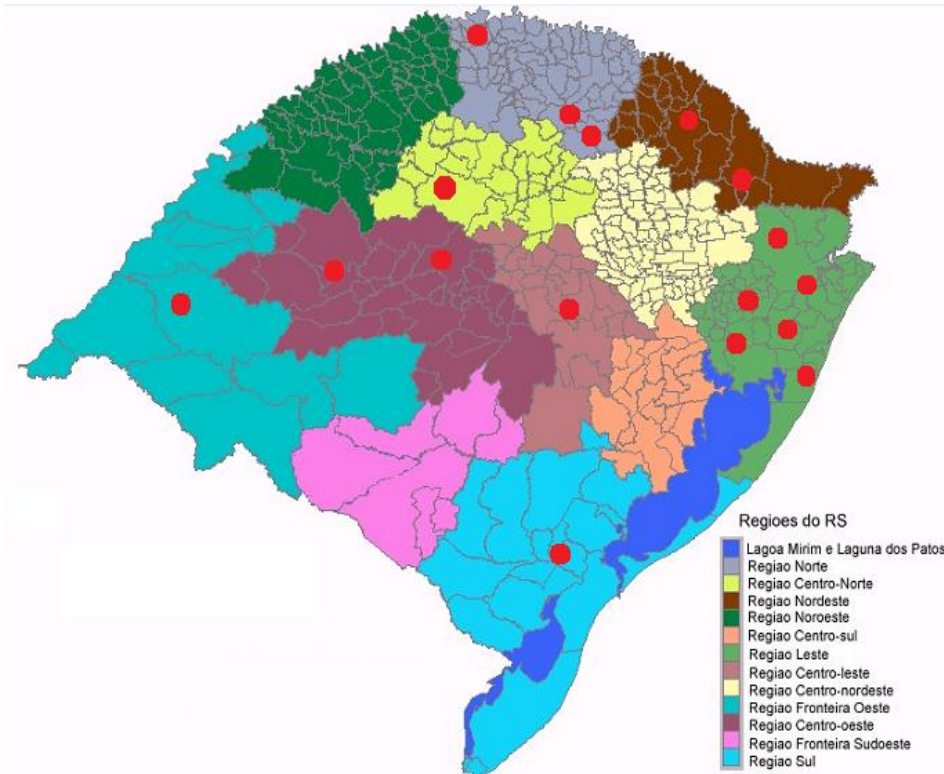
[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p.51).

A partir disso, buscando identificar como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais e como a assessoria e consultoria aparecem na regulamentação do Serviço Social, tem-se como fontes de coleta de pesquisa documental documentos diversos, tais como: Diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, Lei de regulamentação da profissão, Código de Ética do/a Assistente Social, dez (10) grades curriculares dos cursos de graduação em Serviço Social do Rio Grande do Sul, sete (7) planos de ensino das disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria e três (3) projetos pedagógicos dos cursos (PPC), totalizando vinte e três (23) documentos.

A busca pelas Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS) com o curso de bacharelado em Serviço Social em funcionamento, no Estado do Rio Grande do Sul, foi realizada a partir do Portal e-MEC, Portal do Ministério da Educação – MEC.

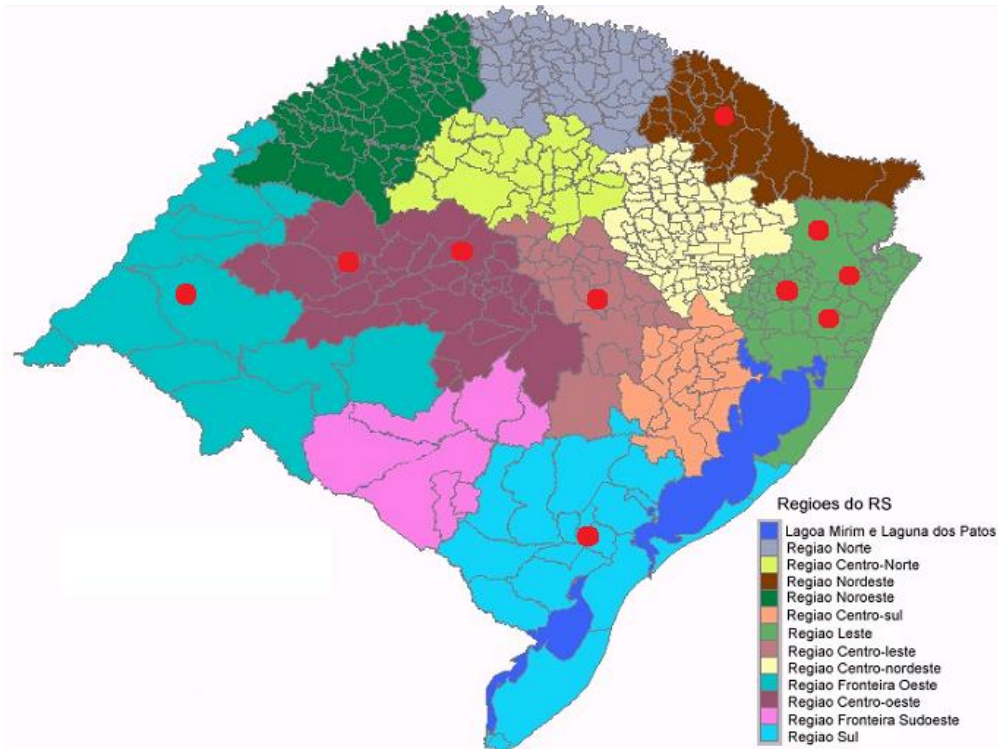
Apresenta-se, a seguir, os mapas contendo o universo da pesquisa empírica e a amostra da pesquisa empírica.

Figura 1: Mapa do universo da coleta empírica



Fonte: Mapa de regiões do Rio Grande do Sul elaborado pelo Grupo NUTEP/UFRGS (grifo nosso).

Figura 2: Mapa de amostra da coleta empírica



Fonte: Mapa de regiões do Rio Grande do Sul elaborado pelo Grupo NUTEP/UFRGS (grifo nosso).

Utilizou-se o mapa do Rio Grande do Sul, dividido por regiões, identificando-se no primeiro mapa, pelas marcações em vermelho, as regiões onde haviam UFAS conforme informado no Portal e-MEC, ou seja, o universo da pesquisa. No segundo mapa, identificam-se as regiões onde foram realizadas coletas empíricas, passando pela região Sul, Nordeste, Leste, Centro-Oeste, Centro-Leste e pela Fronteira Oeste.

Esta vivência foi indescritível, pela oportunidade de conhecer regiões, cidades, UFAS, coordenações, docentes e sujeitos em geral. As coordenações e os docentes receberam de forma muito positiva e afetuosa a iniciativa de realizar a coleta empírica presencialmente em todas as UFAS e, como pesquisadora, ter a oportunidade de escuta-los e de conseguir conversar com os mesmos sobre a temática foi motivadora, uma vivência riquíssima que deseja-se compartilhar e motivar por meio desta dissertação.

No momento da busca por UFAS no portal e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>) verificou-se que no Estado do Rio Grande do Sul existiam dezessete (17) UFAS com cursos de bacharelado em Serviço Social ativos, porém, ao realizar o contato por e-mail e/ou telefone para efetivar o convite à participação nesta pesquisa, foi descoberto que três (3) destas não possuem o curso em andamento há mais de um ano, sendo assim, foi feito o contato, mas não foi possível realizar as entrevistas por não existir mais coordenação de curso na instituição. Informa-se que as UFAS que constam nos dados do Portal e-MEC e não estão com os cursos ativos são: Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) de Cruz Alta, Faculdade Ecoar (FAECO) de Passo Fundo e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a qual possuía o curso de Serviço Social no campus de Frederico Westphalen e São Luiz Gonzaga.

A partir disso, conclui-se que o Estado do Rio Grande do Sul possui quatorze (14) UFAS com o curso de bacharelado em Serviço Social ativo, se constituindo no universo desta pesquisa. Do total das UFAS, doze (12) aceitaram participar desta pesquisa e, dessas, foi possível entrevistar dez (10), devido à dificuldade de encontrar horários compatíveis entre as partes envolvidas, o que se constitui na amostra final.

No que se refere aos sujeitos que participaram da pesquisa representando estas UFAS, destaca-se os seguintes: coordenadores de dez (10) UFAS, sendo que em uma unidade que possui coordenação adjunta, a mesma foi incorporada,

totalizando 11 coordenadoras(es); sete (7) docentes de disciplinas que abordam o conteúdo de assessoria e/ou consultoria e, sete (7) alunos da graduação que realizavam uma disciplina que abordava os conteúdos de assessoria e consultoria em uma das UFAS participantes. A amostra total de sujeitos, então, totaliza 25 sujeitos.

No que se refere aos documentos, trabalhou-se com dez (10) grades curriculares, três (3) PPCs e sete (7) planos de ensino. Como a temática de assessoria e consultoria está predominantemente inserida em disciplinas que abordam conteúdos diversos, não foi possível realizar a identificação da abordagem destes processos nestas disciplinas a partir da grade curricular - o que já se apresenta como uma abordagem não representativa dos conteúdos -, sendo assim, foi realizada a partir das entrevistas empíricas com coordenações e docentes, onde explicitaram em qual disciplina da grade curricular o conteúdo de assessoria e consultoria estava inserido. Salienta-se que em todos os PPCs analisados o conteúdo de assessoria e consultoria é referido e apresentado como atribuição privativa, porém, não parece haver a mesma representação na organização das grades curriculares e planos de ensino.

Através da pesquisa empírica buscou-se identificar quais as concepções teóricas utilizadas pelos docentes que ministram as disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria; qual a importância que docentes e coordenadores percebem neste ensino, se percebem; como está se configurando o ensino destes processos na formação dos assistentes sociais; e, como a formação está contribuindo para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria. A pesquisa empírica com coordenadores teve como orientação o roteiro organizado que está disponibilizado no Apêndice C; com docentes teve como orientação o roteiro organizado que está disponibilizado no Apêndice D; e, com alunos teve como orientação o roteiro de tópicos para o Grupo Focal que está disponibilizado no Apêndice E.

Considera-se importante descrever um breve relato sobre a abrangência e a relevância da coleta empírica: Não foi fácil, porém, foi fundamental e apresenta-se como o grande diferencial desta pesquisa. O período de duração do Mestrado é curto e mais curto ainda é o tempo destinado para realização da pesquisa, mesmo tendo consciência disso, entendeu-se como fundamental, para falar sobre a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de

assessoria e consultoria, ir a campo para se aproximar da realidade e mergulhar nas informações repassadas pelas coordenações, pelos docentes e pelos alunos.

A técnica de coleta utilizada para a pesquisa empírica foi a de entrevista do tipo semiestruturada com utilização de formulário, as quais são transcritas e analisadas a partir da análise de conteúdo.

A entrevista é uma das técnicas de investigação mais utilizadas e, segundo Gil (2009, p.109),

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A partir disso, os formulários com roteiros organizados para realização de entrevistas com os sujeitos e de grupo focal, referidos os apêndices anteriormente, guiaram essa interação e troca entre as partes.

O grupo focal foi realizado com os alunos de uma disciplina³ que abordava os conteúdos de Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social, com o objetivo de compreender em que medida essa disciplina contribuiu para a formação destes alunos e também para um futuro exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria, assim como, se eles se sentiam aptos para trabalhar como assessores/consultores.

Segundo Gatti (2005, p. 9), “o grupo focal permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar”. Sendo assim, o grupo focal se diferencia da entrevista individual por se basear na interação entre as pessoas de um mesmo grupo, propiciando que os participantes manifestem suas percepções e pontos de vista livremente.

A fim de o leitor visualizar o processo de coleta empírica, apresenta-se, a seguir, o quadro de caracterização da pesquisa:

³ Grupo focal realizado no segundo semestre de 2016.

Quadro 1: Caracterização da pesquisa

UFAS	Documentos analisados					Sujeitos participantes		
	Grade curricular disponível no site	Projeto Pedagógico do Curso disponível no site	Plano de ensino disponibilizado	Possui disciplina específica de Assessoria e Consultoria na grade curricular	Possui conteúdo de Assessoria e Consultoria inserido em disciplina de conteúdos diversos	Coordenadores	Docentes	Alunos
1	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
2	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
3	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	7
4	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
5	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	
6	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	
7	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
8	Sim	Não	Sim	Sim ⁴	Não	Sim	Sim	
9	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	
10	Sim	Não	Não ⁵	Não	Sim	Sim ⁶	Sim	
Totalização	10	3	7	2	8	11	7	7

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

⁴ A coordenação desta UFAS informou que no próximo currículo a disciplina passará a não ser mais específica, terá seu conteúdo inserido em disciplina com conteúdos diversos.

⁵ No que se refere aos documentos analisados que constam “não”, justifica-se que os mesmos não foram analisados porque não foram disponibilizados.

⁶ Explica-se que esta UFAS se prontificou a realizar a entrevista com a coordenadora e a coordenadora adjunta, dessa forma, foram dez (10) coordenações entrevistadas e onze (11) coordenadoras/es.

A partir dos dados e informações coletadas na pesquisa bibliográfica, documental e empírica, é realizada a classificação para a interpretação e análise de conteúdo, com base em Pagès (2006).

Utiliza-se como técnica a análise de conteúdo, que é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação (LAKATOS & MARCONI, 1999). Neste estudo, optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo proposta por Pagès (2006), com base no método sistemático dialético. “Dentro dessa perspectiva o sistema, com todas suas relações, seus cercos, não é considerado como uma coisa, como um conjunto de dados [...]. O sistema é interpretado como uma resposta às contradições subjacentes que ele oculta, desloca e media”. (PAGÈS, 2006, p.204). Para isso, é realizada:

- a) Leitura global do material (localizando no material trechos, ainda que curtos, que pareçam conter relações interessantes);
- b) Identificação das passagens significativas (indicadores potenciais de tema);
- c) Classificação das unidades com referência ao seu tema (mapeamento de categorias e subcategorias);
- d) Identificação das relações com os subtemas dentro da própria unidade e com as demais unidades (refletindo sobre e realizando elaboração teórica); e,
- e) Identificação das categorias emergentes que extrapolam aquelas identificadas e classificadas pelo pesquisador em razão da sua problematização sobre o tema em estudo (ampliando a elaboração teórica). (PAGÈS, 2006, p.204).

Por fim, utilizar-se-á a técnica de triangulação de dados, pois, a triangulação metodológica pode “iluminar a realidade a partir de vários ângulos, o que permite confluências, discordâncias, perguntas, dúvidas, falseamentos, numa discussão interativa e intersubjetiva na construção e análise dos dados” (Minayo e Minayo-Gómez, 2003, p.136).

Sobre os procedimentos éticos da pesquisa, inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação da Comissão Científica da Faculdade de Serviço Social da PUCRS e do Comitê de Ética da universidade. Após autorizações para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado contato com os sujeitos para explicitação dos objetivos deste estudo e agendamento de entrevista, mediante Termo de

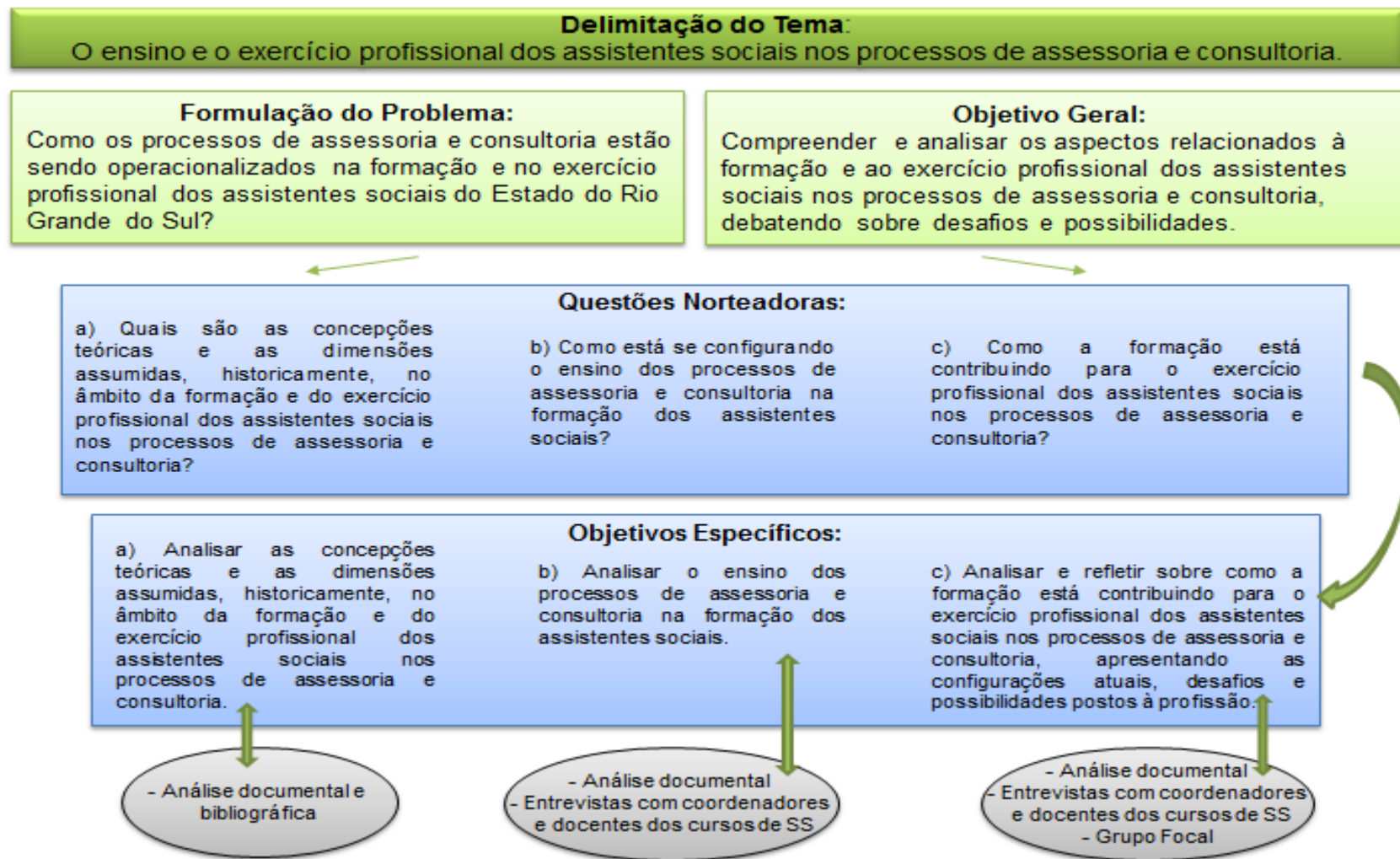
Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice F) assinado pelos entrevistados, pela pesquisadora (mestranda) e orientadora. Neste termo, foi esclarecido que o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar os aspectos relacionados à formação e ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, debatendo sobre desafios e possibilidades, informando que a participação era voluntária e consistia em responder uma entrevista semiestruturada, que foi gravada, com a permissão do entrevistado. Também foi informado que o termo assegura o rigoroso sigilo de identidade na publicação da pesquisa, assim como possíveis esclarecimentos a quaisquer dúvidas que podia ter sobre sua participação na pesquisa e, por fim, que era possível o desligamento da pesquisa a qualquer momento, se assim o entrevistado desejasse.

Com o objetivo de assegurar o sigilo de identidade dos participantes da pesquisa, eles foram desidentificados e serão apresentados neste estudo através de uma codificação. Todos os sujeitos participantes das entrevistas individuais são assistentes sociais, dessa forma, apenas foram separados como coordenadores (C) e docentes (D), sendo diferenciados pelo respectivo número de identificação (exemplo: C1, C2, D1, D2...). O grupo focal foi realizado com alunos da graduação em Serviço Social, dessa forma, utilizou-se a identificação do aluno (A) e a diferenciação também foi realizada através do número de identificação.

Os resultados desta pesquisa serão socializados com o objetivo de qualificar o processo de formação e de exercício profissional dos assistentes sociais. Tem-se como objetivo, também, a divulgação através da publicação de artigos e apresentações em congressos e seminários.

A seguir, apresenta-se o processo metodológico da pesquisa, em forma de figura, a fim de sintetizar seu planejamento e organização.

Figura 3: Síntese do processo metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A estrutura desta dissertação está organizada da seguinte forma:

No **primeiro capítulo** são apresentadas as questões introdutórias da dissertação, detalhando a construção do processo de pesquisa.

No **segundo capítulo**, intitulado “Contextualização do objeto de estudo”, reflete-se sobre a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais, assim como, sobre as configurações históricas dos processos de assessoria e consultoria no Serviço Social, apresentando concepções sobre estes processos oriundas da análise de conteúdo das produções de conhecimento encontradas a partir da pesquisa bibliográfica.

O **terceiro capítulo**, intitulado “O ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais: reflexões a partir do campo empírico”, apresenta os achados da pesquisa empírica sobre o ensino dos processos de assessoria e consultoria, organizado em três (3) itens, apresenta as configurações atuais do ensino destes processos nas Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS) do Rio Grande do Sul, as concepções, os aportes teóricos e metodologias de ensino utilizadas pelos docentes e, também, são apresentadas as contribuições do ensino disponibilizado durante a formação para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, refletindo sobre desafios e possibilidades para a formação e para o exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos.

No **quarto capítulo**, por fim, são apresentadas as conclusões deste estudo, sem o objetivo de esgotar as discussões sobre a temática abordada, mas apresentando reflexões e proposições, afirmando o compromisso de, como assistente social, ampliar e aprofundar o debate sobre a o ensino e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, visando contribuir para a ampliação do conhecimento e dos debates da categoria profissional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo é desenvolvido com o objetivo de realizar uma aproximação com os principais referenciais teóricos sobre a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria.

Visando a contextualização do objeto de estudo, o capítulo divide-se em duas partes, uma que diz respeito a formação e ao exercício profissional do Serviço Social e outra, abordando os processos de assessoria e consultoria em Serviço Social.

2.1. A Formação e o Exercício Profissional do Serviço Social

Inicialmente, considera-se importante apresentar a concepção de formação profissional com a qual é construída esta dissertação, compreendendo que o ensino dos processos de assessoria e consultoria é parte constitutiva da formação em Serviço Social. Sendo assim,

A formação profissional aqui referida não se reduz à oferta de disciplinas que propiciem uma titulação ao Assistente Social para responder uma condição para sua inserção no mercado de trabalho. Se este é um elemento presente no processo de formação, ele o extrapola: *trata-se de preparar cientificamente quadros profissionais capazes de responder às exigências de um projeto profissional coletivamente construído e historicamente situado*. Trata-se, aqui, de um projeto profissional que, demarcado pelas condições efetivas que caracterizam o exercício profissional do Assistente Social diante da divisão social e técnica do trabalho, seja capaz de responder às demandas atuais feitas à profissão a partir do mercado de trabalho e de reconhecer e conquistar novas e potenciais alternativas de atuação, expressão de exigências históricas que se apresentam à profissão pelo desenvolvimento da sociedade em um contexto conjuntural específico. Refere-se a um projeto profissional com uma direção social definida, capaz de articular-se teórica e praticamente aos projetos sociais das classes sociais subalternas em suas relações com as forças atualmente dominantes. (IAMAMOTO, 2013, p.191, grifo da autora).

Dessa forma, destaca-se que a formação profissional em Serviço Social não se reduz a mera formação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas sim a formação de profissionais críticos, capazes de atuar e desenvolver o projeto profissional da profissão, profissionais que irão sim se inserir no mercado de trabalho, mas com a capacidade teórica e prática de intervir na realidade, articulados a classe trabalhadora, reconhecendo novas alternativas de atuação e de espaços em que podem tencionar as relações com as forças dominantes.

No Brasil, manter a qualidade da formação profissional sempre foi uma luta permanente, pois, a formação superior vem se modificando rapidamente nas últimas décadas, tendo imenso direcionamento para a mercantilização do ensino e imensa ampliação de parcerias público-privadas, processo que se vincula ao ensino superior pelo aumento do número de vagas em UFAS privadas, o que foi possível com o início do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

O PROUNI, segundo balanço social realizado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como base os anos de 2003 a 2014, revela que no ano de 2005 foram ofertadas 112.275 bolsas, tendo grande avanço na concessão de bolsas, no ano de 2014 já foram ofertadas 306.726 bolsas. Ao mesmo tempo em que o Programa possibilita o acesso ao direito de receber educação superior gratuitamente, vale situar que este acesso é direcionado a uma instituição privada, que ao receber alunos prounistas passa a ser isenta de diversos impostos e contribuições. Tem-se assim a corroboração para a diminuição de investimentos em UFAS públicas, favorecendo o enriquecimento do setor de ensino privado.

O aumento do número de vagas em UFAS privadas ocorre também pela liberação do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), o qual, segundo o mesmo balanço social realizado pela SESu e divulgado pelo MEC, no ano de 2003 alcançava 50.619 contratos de financiamento por ano e, em 2014, alcançou o número de 663.396 contratos por ano. Lembrando que o FIES é um financiamento que facilita o acesso ao ensino superior em universidades privadas, mas pelo qual o aluno faz o pagamento posteriormente seguindo taxas de juros e prazos estipulados. Salienta-se que até o ano de 2017 os únicos agentes financeiros que operavam o FIES eram bancos públicos, garantindo taxas e juros significativamente mais baixos do que em outros financiamentos estudantis, porém, foi anunciado pelo governo Temer e pelo MEC que a partir de 2018 os bancos privados irão participar como agentes financeiros em uma nova modalidade do Programa, chamada FIES 3, onde as taxas e juros serão reguladas pelo mercado, tendo em vista que será operado por bancos privados. O discurso implantado é que o intuito dessa mudança é tornar o Programa mais sustentável, a realidade é que mais um Programa, o qual já beneficiava instituições de ensino superior privadas, também esta sendo aberto

ao capital dos bancos privados e afetando diretamente os estudantes que irão pagar taxas e juros mais altos.

Para o curso de Serviço Social o grande direcionamento para a mercantilização do ensino se consolidou a partir da criação de cursos na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Sabe-se que a modalidade EaD vem sendo utilizada pelo setor privado para expandir negócios, gerando grande lucratividade para os empresários, mas a mesma é apresentada para a população como uma opção de baixo custo, com o horário de estudo flexível, permitindo a conquista do diploma da mesma forma que no ensino presencial, porém, de forma mais barata, rápida e fácil. Compreende-se o estudante que opta pelo curso EaD, pois, para o aluno trabalhador é por muitas vezes exaustivo manter a jornada de três turnos e, também, o curso na modalidade presencial apresenta valores elevados de mensalidade, afinal, as UFAS privadas presenciais também estão transformando o ensino superior em mercadoria, mas vale ressaltar que a crítica é a modalidade de ensino EaD e não aos alunos que estão acessando o ensino superior por meio desta, é feita a crítica para com a modalidade EaD pela mesma não garantir a qualidade da formação, por desqualificar todo o processo formativo do qual falávamos no início deste capítulo.

Segundo Iamamoto (2012),

A subordinação da educação à acumulação de capital compromete a qualidade do ensino superior e sua função pública, gera o desfinanciamento do ensino público superior, desvaloriza e desqualifica a docência universitária ante as cumulativas perdas salariais e elimina a pesquisa e a extensão das funções precípua da universidade. (IAMAMOTO, 2012, p.436).

A formação profissional em Serviço Social, mesmo presencial, possui diversas lacunas, na formação em modalidade EaD essas lacunas se ampliam, principalmente, pela ausência de reflexões com colegas e professores e em espaços de pesquisa e extensão, dificultando a formação de um pensamento crítico, bem compreendido e atualizado. Não por culpa do aluno, mas pela forma como esta modalidade é organizada.

No Brasil, a formação de assistentes sociais iniciou-se há 81 anos, tendo a primeira Escola de Serviço Social sido fundada na cidade de São Paulo e no ano de 1936, com grande influência da Igreja Católica e do Serviço Social Europeu, assim como, já nos próximos anos, influência Norte-Americana.

No Estado do Rio Grande do Sul, lócus desta pesquisa, o curso de Serviço Social da PUCRS é o mais antigo, criado em 1945. São 72 anos da criação do curso de Serviço Social no Estado que possui, atualmente, 12.000 pessoas físicas e 57 pessoas jurídicas registradas no conselho, estando ativas 8.066 pessoas físicas e 28 pessoas jurídicas⁷.

Esta pesquisa se propôs a investigar a formação em Serviço Social no que diz respeito aos processos de assessoria e consultoria, buscando refletir sobre as principais características dessa formação e também analisando como a formação vem contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos. Para que isso seja possível, precisamos compreender como está se consolidando a formação em Serviço Social nas últimas décadas.

Entre os anos de 1994 e 1996 foram realizados grandes debates, mobilizando docentes e profissionais do Serviço Social para aproximadamente 200 (duzentas) oficinas locais, 25 (vinte e cinco) oficinas regionais e 2 (duas) nacionais, que problematizavam os obstáculos e as tensões que a formação contemporânea enfrentava para alcançar melhor qualidade. Em 1995 construíram a “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional”, que continha a base para um novo currículo e em 1996 criaram a “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional: Novos Subsídios para o Debate”. Estes documentos fundamentaram a Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social e, no mesmo ano em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394) foi promulgada, tornaram-se normatizadas as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996).

Este projeto de formação, construído durante longos anos pela categoria profissional, se apresenta em forma de Diretrizes Curriculares, em 1996. Há 21 anos o Serviço Social tem como princípios que fundamentam o processo de formação profissional:

1. Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo;
2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios

⁷ Conforme dados fornecidos pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRESS) 10ª região em maio de 2016.

com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social.

3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
7. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
9. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;
10. Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular
11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (ABEPSS, 1996, p. 6).

Estes princípios de maior flexibilização dos currículos, com trato teórico histórico e metodológico mais rigoroso, indo ao encontro da adoção da teoria social crítica e etc., vêm ao encontro da criação das Diretrizes Curriculares dessa formação, as quais, tem como intenção implicar na instrumentalidade do Serviço Social, na capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa com o objetivo de ampliar a:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. (ABEPSS, 1996, p. 7).

As diretrizes curriculares tornam-se a base da formação do Serviço Social e explicitam os princípios definidos para a efetivação da mesma. Destaca-se a relevância da ampliação do pensamento crítico através da consideração do processo histórico como totalidade, da importância da formação histórica e dos processos sociais contemporâneos, problematizando-os com o significado social da profissão e a partir da apreensão das demandas para o exercício profissional,

ampliar as possibilidades de ação nas realidades trabalhadas, explicitando a compreensão dos desafios a serem enfrentados pelo profissional.

Iamamoto (2012, p.446), ao problematizar a formação com base nas Diretrizes Curriculares, relata que:

O conteúdo da formação passa a ser subordinado à livre iniciativa das unidades de ensino, públicas e privadas, desde que preservados os referidos núcleos. Essa total flexibilização da formação acadêmico-profissional, que se expressa no estatuto legal, é condizente com os princípios liberais que vêm presidindo a orientação para o ensino superior, estimulando a sua privatização e submetendo-o aos ditames da lógica do mercado. Esse é um forte desafio à construção do projeto do Serviço Social brasileiro.

Ou seja, ao mesmo tempo em que a criação das diretrizes curriculares são um grande avanço para a formação em Serviço Social, tem-se o desafio de manter a qualidade, mesmo com a flexibilização, em UFAS distintas, algo que será problematizado ao refletir sobre o ensino dos processos de assessoria e consultoria nas UFAS do Rio Grande do Sul, o qual pode ser considerado reflexo do resultado dessa flexibilização.

Durante os 80 anos do Serviço Social no Brasil a formação utilizou três (3) currículos mínimos⁸, os quais foram sendo modificados pela evolução do Serviço Social enquanto profissão que foi se aproximando cada vez mais do movimento dialético inerente à realidade social. Constituindo-se a LDB, estes currículos anteriores foram extintos, criando, a partir disso, autorização para que cada UFAS tenha autonomia na organização do currículo do curso, respeitando as diretrizes curriculares.

Segundo Guerra e Braga (2009, p.15),

A crise do capital e suas mais recentes estratégias de reprodução em escala ampliada vêm alterando substancialmente as condições e relações de trabalho profissional, o cotidiano profissional, o padrão e a condição das políticas sociais, o processo de formação profissional, os estágios supervisionados e os processos de supervisão. A isso se soma a lógica da expansão universitária, a precarização da formação profissional estimulada pela proliferação de cursos de graduação de pouca qualidade e a distância, as dificuldades enfrentadas pelos cursos presenciais (com suas particularidades nos âmbitos público e privado), a lógica mercadológica,

⁸ Currículo Mínimo de 1962 - Parecer n. 286, aprovado em 19.10.1962. Comissão de Ensino Superior. Estabelece o currículo mínimo do curso de Serviço Social.

Currículo Mínimo de 1970 - Parecer n. 242/70, aprovado em 13 de março de 1970. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Serviço Social.

Currículo Mínimo de 1982 - Resolução n. 6, de 23 de setembro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Serviço Social.

instrumental, gerencial e produtivista que sustenta o atual padrão de acumulação do capital e atravessa as instituições campos de estágio/mercado de trabalho profissional [...].

É possível compreender o processo de expansão e de precarização da educação superior, o trato da educação pela lógica mercadológica ao qual Guerra e Braga se referem. Tendo como base documentos internacionais, o Brasil teve influência direta do Banco Mundial, da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Tratado de Bologna, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), neste processo de mercantilização do ensino superior e vem sofrendo diretamente com a isso, pois, os acordos internacionais ocasionaram a grande expansão da educação superior, que significou não só o aumento do número de instituições, mas a abertura para a exploração capitalista na educação.

Diversas medidas criadas na LDB seguem os acordos e tratados internacionais, tais como, o exame nacional dos cursos de graduação, o viés profissionalizante, a substituição dos currículos mínimos pelas diretrizes curriculares, os cursos sequenciais, o ensino a distância e etc. Essas medidas visam à privatização das políticas sociais, o fortalecimento do mercado e a expansão da face privada.

Pinto (2014, p. 673), reflete sobre os interesses dos projetos societários, onde,

Nossa formação como assistentes sociais, com base no referencial teórico marxista, nos permite uma compreensão da totalidade da realidade. O embate de proposições no interior de nossa categoria envolve projetos profissionais, que por sua vez têm relação direta com projetos societários e, portanto, com perspectivas de organização e ação da classe trabalhadora nas relações sociais. Nas disputas de projetos, em alguns momentos, ganham primazia as ações vinculadas a um projeto societário elitista e fragmentado, que acaba por contribuir para a reprodução do status quo. A formação profissional, comprometida com o projeto ético-político da profissão, visa à construção de outra sociabilidade, que supere a ordem do capital, e é base importante para o enfrentamento e este contexto.

Pode-se afirmar que este processo de mercantilização da educação superior afeta a formação do Serviço Social em diversos âmbitos. A cada dia vemos um desmonte maior das políticas sociais públicas, tendo direcionamento para servir cada vez mais aos interesses da burguesia, do mercado e do capital internacional.

Harvey (2016, p.51), ao refletir sobre propriedade privada e Estado capitalista, aponta que “a maioria das pessoas aceita a legitimidade do Estado ou outras formas de ação coletiva para controlar e regular atividades que geram fortes

efeitos de externalidade negativos [...]. Isso pode ser visto claramente nessa relação em que o Estado transfere suas responsabilidades com a educação, assim como com outras políticas sociais públicas, para o mercado e para a sociedade civil. É possível perceber, também, aspectos do processo de alienação que ocorre na sociedade, pois, a ideia de propriedade privada juntamente com o entendimento das responsabilidades do Estado que algumas pessoas que acreditam no caráter individual da tomada de decisão possuem, favorecem o processo de alienação, onde acreditam que as políticas sociais públicas não são responsabilidade do Estado e pensam que é válida essa transferência de responsabilidade para o mercado e o próprio sujeito individual.

Harvey (2016) fala também sobre desenvolvimentos geográficos desiguais e produção do espaço, o que veem ao encontro da reflexão feita a partir da coleta empírica realizada com as coordenações dos cursos de graduação em Serviço Social do Estado do Rio Grande do Sul e os docentes que ministram disciplinas que abordam a temática de assessoria e consultoria em Serviço Social, pois, na fala de todos aparecem fatores relacionados a influência do desenvolvimento geográfico das regiões do Estado, que são muito diversificadas. Algumas possuem espaço para a(o) assistente social trabalhar com assessoria e consultoria devido ao grande desenvolvimento da região, outras, não possuem esse direcionamento porque não possuem espaços para desenvolver estas atribuições, dificultando a inserção dos profissionais no mercado de trabalho e, também, a vivência dos alunos em estágios nesta área. Harvey (2016) relata que,

A independência com que a paisagem geográfica evolui tem um papel fundamental na formação das crises. Sem o desenvolvimento geográfico desigual e suas contradições, há muito tempo o capital já teria se ossificado e se tornado caótico. Esse é um meio crucial pelo qual o capital se reinventa periodicamente. (HARVEY, 2016, p.139-140).

Isso faz grande sentido quando refletido sobre o desenvolvimento desigual das regiões, essa independência do desenvolvimento geográfico das diferentes regiões faz surgir diferentes espaços de produção, diferentes formas do capital se enraizar e se reinventar e as profissões ficam reféns desse desenvolvimento, pois, os empregos e os espaços de intervenção são criados a partir destas. Não é por simples vontade individual que uma pessoa que trabalha com determinada função acaba se mudando para outra região ou, ainda, para outro Estado, muitas vezes isso se dá devido a oportunidade de emprego daquela região.

O Estado, em geral, transfere suas responsabilidades com a educação, assim como com outras políticas, para o mercado e para a sociedade civil e tem-se o número de universidades privadas crescendo escandalosamente nos últimos anos, enquanto a universidade pública praticamente estagnou.

Segundo Guerra (2010, p. 728),

Nem é preciso dizer que essas estratégias se confrontam com os princípios básicos da nossa formação profissional centrados na qualidade, rigorosidade, publicidade e gratuidade. Também é importante dizer que a formação é um espaço de trabalho do assistente social que recebe impacto dessa conjuntura e a impacta, responde e resiste a ela.

Temos políticas sociais públicas sendo criadas e modificadas a partir do ideário neoliberal, o interesse não é mais a formação qualificada, mas sim o atendimento das demandas do mercado. Enquanto categoria profissional do Serviço Social, enquanto estudantes de Serviço Social e como cidadãos que defendem as políticas sociais públicas, devemos ter o posicionamento político demarcado em favor da universidade pública, do retorno da qualidade como um princípio, com posicionamento contrário ao favorecimento dado ao mercado.

O Serviço Social é uma profissão interventiva, com formação generalista e está inserido em diversos espaços institucionais, em contato direto com a classe trabalhadora e fazendo parte desta. Para Iamamoto (2011),

Emerge daí uma outra diretriz, traduzida na necessidade de *articular formação profissional e mercado de trabalho*. [...] A articulação proposta passa por outras considerações: a exigência de uma formação profissional *sintonizada* com o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, dotada de um *distanciamento crítico* do mesmo. Sintonização que permita detectar as demandas expressas nas órbitas estatal e empresarial – expressão de *tendências dominantes* do processo de acumulação capitalista e das políticas governamentais impulsionadoras de sua realização. (IAMAMOTO, 2011, p.171, grifos da autora).

A formação profissional crítica do Serviço Social é de suma importância para que ao ingressar no mercado de trabalho o profissional possa perceber e compreender as tendências e interesses por detrás destas demandas, um processo de formação sólido e qualificado pode contribuir com a capacidade crítica do assistente social e reflete diretamente em seu exercício profissional, o qual, segundo Martinelli (2007), é a “[...] expressão material e concreta do processo de trabalho do Assistente Social, explicita a natureza interventiva da profissão, cujo fim último é sempre a emancipação social dos sujeitos com quem atua” (MARTINELLI, 2007, p. 21).

A regulamentação do exercício profissional, da profissão de assistente social, iniciou com a lei 3.252 de 27 de agosto de 1957, de forma muito básica, onde, no Artigo 3º ficou definido como atribuições dos assistentes sociais:

a) direção de escolas de Serviço Social; b) ensino das cadeiras ou disciplinas de serviço social; c) direção e execução do serviço social em estabelecimentos públicos e particulares; d) aplicação dos métodos e técnicas específicas do serviço social na solução de problemas sociais.

Considera-se esta regulamentação tardia, visto que as escolas de Serviço Social já haviam iniciado a formação há 20 anos. Após esta regulamentação, o decreto do conselho de ministros de nº 994, de 15 de maio de 1962, regulamenta a Lei 3.252/1957, e dispõe sobre o exercício da profissão de assistente social, definindo que,

Art. 5º São prerrogativas do Assistente Social:

I - Dirigir Escolas de Serviço Social;

II - Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Serviço Social e supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Serviço Social;

III - Planejar e dirigir o Serviço Social, bem como executá-lo em órgão e estabelecimentos públicos autárquicos paraestatais, de economia mista e particulares;

IV- Assessorar tecnicamente assuntos de Serviço Social nos órgão e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares;

V - Realizar perícias, judiciais ou não, e elaborar pareceres sobre matéria de Serviço Social.

Parágrafo único. Além do disposto no artigo, constituem atribuições do Assistente Social:

a) integrar comissão examinadora de concursos e provas em cadeiras ou disciplinas específicas de Serviço Social, assim como representar congregação ou corpo de professores em conselho universitário.

b) Participar de comissões, congressos, seminários e outras reuniões específicas de Serviço Social, como representante dos poderes públicos, da classe de órgãos e estabelecimentos de Serviço Social públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares. (grifo nosso).

Neste regulamento da lei já é possível perceber grande avanço na regulamentação da profissão, incluindo outras prerrogativas. Salienta-se que é a primeira vez que a assessoria é incluída na regulamentação como atribuição do assistente social e é feita de forma muito abrangente, como um avanço no âmbito das atribuições para a profissão, podendo ser realizada na face pública, na face privada, no terceiro setor e de modo autônomo, a partir do caráter liberal da profissão. Esta documentação também regulamenta as atribuições do CFESS e dos Conselhos Regionais de Serviço Social, sendo, desde já, o do Rio Grande do Sul considerado o CRESS - 10ª região.

O principal documento que dispõe sobre a profissão de assistente social é a Lei 8.662 de 7 de junho de 1993, a Lei de Regulamentação da profissão, que revogou a Lei 3.252/1957 e apresenta inúmeros avanços para a abrangência do exercício profissional dos assistentes sociais, observando os incisos dos Art. 4º e 5º:

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;

II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

IV - (Vetado);

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;

VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

XI - realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;

III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;

X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

- XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional. (grifo nosso). (grifo nosso).

Estes documentos foram criados com a intenção de ruptura que vigorou no Serviço Social desde o Congresso da Virada e podemos perceber que essa intenção gerou avanços para o exercício profissional dos assistentes sociais. De acordo com Terra (2007), as competências dizem respeito às atividades que podem ser exercidas tanto pelo assistente social, quanto por outros profissionais; já as atribuições privativas são as atividades profissionais exclusivas dos assistentes sociais.

Neste documento, é regulamentado que prestar assessoria e consultoria em Serviço Social é atribuição privativa do assistente social, seja na face pública, privada e também em outras entidades. Essa regulamentação é muito importante para o exercício profissional do Serviço Social nestes processos e também inclui a consultoria, que não aparecia na Lei 3.252/1957, assim como, chama a atenção no inciso VIII para a prestação de assessoria e consultoria aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, espaço do qual a profissão se afastou nos últimos anos, como veremos nos próximos capítulos, com as reflexões realizadas a partir do campo empírico.

As transformações que acompanhamos nas últimas décadas, decorrentes de mudanças estruturais nas relações entre Estado e sociedade, incidem diretamente na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais.

Segundo Raichelis (2013, p.619-620),

A dinâmica societária desencadeada pela crise contemporânea [...] atinge a totalidade dos processos produtivos e também dos serviços, alterando perfis profissionais e espaços de trabalho das diferentes profissões, que, como o Serviço Social, têm na prestação de serviços sociais seu campo de intervenção privilegiado, e nas instituições sociais públicas e privadas seu espaço ocupacional por excelência.

Se o Serviço Social foi regulamentado historicamente como profissão liberal, seu exercício profissional se realiza mediatizado por instituições públicas e privadas, tensionado pelas contradições que atravessam as classes sociais na sociedade do capital e o assistente social submetido à condição de trabalhador assalariado, cuja atividade se assenta em normas próprias que orientam as relações de trabalho.

Essas transformações alteram as demandas e os espaços de trabalho do Serviço Social, assim como, as condições em que se realizam. Os assistentes sociais precisam estar em constante movimento para acompanhar e resistir a essas mudanças no âmbito público. O Estado está sendo transformado em Estado mínimo, terceirizando deveres para a face privada, ampliando a precarização de diversas políticas sociais públicas e, acredita-se que a partir desses acontecimentos, surgem relatos nas entrevistas realizadas no campo empírico que chamam atenção e serão discutidos nos próximos capítulos, sobre um provável aumento da atuação dos assistentes sociais no âmbito liberal, assim como, o pensamento de que o Serviço Social precisa se reinventar. A partir disso destacam-se os resultados da pesquisa realizada pelo CFESS, no ano de 2006, onde revela-se que 78,16% dos assistentes sociais estavam inseridos em instituições da esfera pública estatal e, especificadamente no Estado do Rio Grande do Sul, 69% dos assistentes sociais estão nesta mesma esfera. Tem-se apenas 13,10% dos assistentes sociais atuando na esfera privada, a histórica tendência de atuação na esfera pública continua muito forte.

Harvey (2016), quando fala sobre a revolta da natureza humana e a alienação universal, nos diz que é possível tentar mudar aos poucos, trabalhando com as contradições de forma que possamos favorecer aspectos de uma contradição ao invés de outros e assim, ir dissolvendo e enfraquecendo algumas contradições particulares aos poucos. Com as alterações que ocorreram no Serviço Social, podemos pensar também que essa inserção em novos processos foi uma forma de mudar os caminhos de uma contradição mutável, o nome já nos diz isso, se ela é mutável, podemos tentar fazer com que mude em detrimento de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir do entendimento das contradições e do funcionamento do capitalismo é possível pensarmos em novas estratégias. Os profissionais de Serviço Social não são imunes as contradições, nem ao processo de alienação, vivemos na sociedade capitalista e sofremos com algumas influências, porém, sabe-se que não é isso que desejamos para a sociedade, lutamos por uma sociedade que tenha igualdade, equidade, que não tenhamos a divisão de classes dessa forma extremamente desigual que vivemos. Quando Harvey aponta que "a capacidade de tomar decisões coletivas de maneira democrática é perdida na batalha perpétua entre as racionalidades conflitantes dos interesses privados isolados e dos poderes de Estado" (HARVEY, 2016, p.246), penso que não, que

lutamos todos os dias para fazer com que as decisões coletivas e democráticas se fortaleçam, se realizem e, como o autor mesmo sugere, posteriormente, “enfrentar coletivamente as múltiplas alienações que o capital produz é uma maneira convincente de se mobilizar contra o motor econômico engasgado que leva tão imprudentemente o capitalismo de uma crise a outra [...]. (HARVEY, 2016, p.258)”.

Nesta dissertação, falar sobre exercício profissional remete ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, compreendendo estes processos como uma dimensão interventiva, por meio da qual os assistentes sociais se inserem nos processos de trabalho para realizar seu exercício profissional. Salientando que, mesmo o exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos tendo se iniciado por volta da década de 70, ainda se manifesta de forma incipiente dentro da profissão.

Segundo Iamamoto (2000),

Esta discussão sobre os processos de trabalho no Serviço Social gera indagações importantes que ajudam a pensar, a ampliar uma autoconsciência dos profissionais quanto ao seu trabalho. E, mais do que isso permite ultrapassar aquela visão isolada da prática do Assistente Social como atividade individual do sujeito, ampliando sua apreensão para um conjunto de determinantes que interferem na configuração social desse trabalho, e lhe atribuem características particulares. Parece ser um caminho fértil para o enriquecimento do debate sobre o exercício profissional. (IAMAMOTO, 2000, p.70).

Para o exercício profissional do assistente social nos processos de assessoria e consultoria não é possível ter uma visão isolada ou considerar uma atividade individual do sujeito, os processos de trabalho geralmente envolvem o trabalho com muitos sujeitos de diferentes áreas de formação, é necessário apreender a totalidade da realidade, enriquecendo o exercício profissional. Estes processos exigem que os assessores e consultores em Serviço Social sejam profissionais com olhar crítico sobre a realidade, que busquem capacitação permanente, que tenham leitura crítica da conjuntura que se apresenta e tenham competência para trabalhar em equipe.

Os resultados, conforme Iamamoto, vem ao encontro dos processos de assessoria e consultoria, quando ela relata que:

[...] os resultados ou produtos dos processos de trabalho em que participam os assistentes sociais situam-se tanto no campo da reprodução da força de trabalho, da obtenção das metas de produtividade e rentabilidade das empresas, da viabilização de direitos e da prestação de serviços públicos de interesse da coletividade, da educação sociopolítica, afetando hábitos,

modos de pensar, comportamentos, práticas dos indivíduos sociais em suas múltiplas relações e dimensões da vida quotidiana na produção e reprodução social, tanto em seus componentes de reiteração do instituído, como de criação e reinvenção da vida em sociedade. (IAMAMOTO, 2000, p.107).

Quando o assistente social tem a realização de seu exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria ele está situado neste campo que lamamoto nos traz, campo de reprodução da força de trabalho, de contradições, da busca pela viabilização de direitos, da prestação de serviços e este profissional,

[...] deve assumir uma postura ativa e responsável, superando velhos hábitos, passivos e reprodutivos de atuação e, de forma vigorosa e consistente, endossar diferentes estratégias no seu cotidiano. Esse profissional deverá buscar o autoconhecimento e o reconhecimento de seus limites, e, fundamentalmente, refletir criticamente sobre seu processo de trabalho. Além disso, saber aprender, buscar informações e ter clareza sobre o que conhecer e o porquê, são coisas que fazem parte da trajetória do profissional que desenvolve sua prática com competência. (FERNANDES, 2009, p.43).

Destaca-se, ainda, a importância da reflexão sobre as dimensões investigativas e interventivas da profissão, o processo investigativo é fundamental para intervir da melhor forma, é parte constitutiva do exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, pois, conhecendo bem a instituição, a correlação de forças internas, fazendo uma ampla análise institucional, conseguindo compreender o que é demanda do Serviço Social, torna-se possível desvelar informações importantes, que podem dar abertura para planejar a intervenção, para saber como agir nessa correlação de forças, possibilitando novas estratégias de atuação.

Entende-se que o Serviço Social possui grande maturidade profissional para trabalhar com os processos de assessoria e consultoria, pois, espera-se que os profissionais tenham clareza do projeto ético político da profissão, que consigam reconhecer as expressões da questão social em seus espaços de intervenção, que possam fazer uma análise ampliada sobre estes espaços e as contradições que os permeiam, que possam criar novas estratégias e possibilidades de trabalho, fortalecendo o direcionamento crítico, lutando para e com a classe trabalhadora, minimizando as expressões da questão social que atingem sempre os mais vulneráveis, mantendo seu compromisso ético-político, defendendo a ampliação da garantia dos direitos humanos e sociais, enfim, atendendo as competências e atribuições privativas que são do Serviço Social.

A partir do exposto, no próximo item, é apresentada a contextualização sobre os processos de assessoria e consultoria, dialogando com as produções do conhecimento que retratam a historicidade da atuação do Serviço Social nestes processos.

2.2. Assessoria e Consultoria no Serviço Social: Atribuição Profissional

A consolidação do projeto ético-político profissional que vem sendo construído requer remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionem mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p.141).

O esforço aqui presente abrange o objetivo de buscar o reconhecimento, a partir da reflexão crítica, do campo específico da assessoria e da consultoria no Serviço Social, observando o processo histórico e a conjuntura atual da sociedade.

Ao pesquisar sobre assessoria e consultoria no Serviço Social, considera-se relevante esclarecer o posicionamento da autora, em defesa dos processos de assessoria e consultoria como espaços possíveis de intervenção dos assistentes sociais, compreendendo que não há prejuízo ao projeto ético político da profissão devido à intervenção nestes espaços que são sim, repletos de contradição, mas que fortalecem o compromisso dos assistentes sociais com a classe trabalhadora, pois, a partir do trabalho dos assistentes sociais em assessorias e/ou consultorias os trabalhadores vinculados a instituições e empresas diversas podem contar com os profissionais de Serviço Social para auxiliar na luta por seus direitos e por melhores condições de trabalho.

Como afirmam Lessa e Tonet (2011, p.85), “a igualdade burguesa, tal como a democracia burguesa, nada mais é do que a máxima liberdade do capital para explorar os trabalhadores” e, tendo clareza disso, não caberia ao Serviço Social ampliar e criar mais estratégias para apoiar a classe trabalhadora? Acredita-se que sim, e vê-se na assessoria e na consultoria essa possibilidade. O atual projeto hegemônico fere os direitos e as relações de trabalho, atinge diretamente a vida dos trabalhadores e o Serviço Social pode trabalhar com as expressões da questão social que se apresentam nesses espaços.

Ao apresentar-se como pesquisadora deste tema, em diversas ocasiões é notável o estranhamento de outros assistentes sociais e questiona-se como a

formação está colaborando para isso, afinal, acredita-se que ao se tornar assistente social o profissional busque consolidar o projeto ético político da profissão em qualquer espaço de intervenção, o objetivo da profissão é muito claro e, ao trabalhar com assessoria e/ou consultoria, devido a maior probabilidade de lidar com contradições do mundo do trabalho, o profissional precisa ter muita clareza de seu papel, buscando a consolidação dos princípios fundamentais definidos no Código de Ética da profissão, ou seja,

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;
- X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (CFESS, Código de Ética do/a Assistente Social, p. 23).

Acredita-se que o cenário atual exige dos assistentes sociais constantes movimentos para trabalhar com as expressões da questão social e com a defesa dos princípios fundamentais acima citados, pois, a classe trabalhadora, da qual os assistentes sociais também fazem parte, vive a ameaça e a retirada brusca de seus direitos. Dentro da perspectiva crítica-dialética com que o profissional deve atuar, é possível lutar pela defesa dos direitos, por melhores condições de trabalho, pelo cuidado com a saúde do trabalhador e de sua família e diversas intervenções que visem a ampliação da cidadania dos sujeitos, assim como, com a instrumentalização

de profissionais de políticas sociais públicas diversas e de movimentos sociais, o que também reflete na sociedade.

Entende-se que, historicamente, a inserção do serviço social neste âmbito considerado empresarial nasceu justamente para lidar com a força de trabalho, para a manutenção da força produtiva, mas podemos e devemos ser unidos enquanto categoria profissional para utilizar esse espaço para trabalhar em defesa do trabalhador, pois, as instituições e empresas onde o assistente social pode prestar assessoria e/ou consultoria, podem tanto potencializar a ação dos assistentes sociais como limitar a mesma e isso depende muito de como a profissão se posiciona, de como os conselhos se posicionam, dos debates fomentados, realizados e, claro, do profissional que está atuando. Devido a isso, chama-se a atenção novamente para a falta de debates sobre este tema por parte da categoria profissional, é sabido que existem profissionais atuando nessa área, porém, não existe acompanhamento e/ou debates sobre como isso está acontecendo, o que, certamente, causa maiores estranhamentos por parte de outros profissionais que não se aprofundaram neste tema.

É sabido que as crises geraram grandes transformações no mundo do trabalho, que o projeto hegemônico vigente funciona a favor da acumulação de riquezas para poucos, o que gera impactos profundos na organização do trabalho, ampliando a precarização das condições de trabalho, enfraquecendo ao máximo os direitos trabalhistas, gerando desemprego em massa e ampliando as expressões da questão social, as quais se mostram nas empresas e instituições através da vulnerabilidade do trabalhador, do adoecimento, do sofrimento deste e de sua família, sendo estes gerados a partir da intensificação do ritmo de trabalho.

O Brasil passou por transformações econômicas e sociais profundas no período de 1930 a 1990. Mudanças no sistema de produção, passando pelo Taylorismo, Fordismo e Keynesianismo quando, ao mesmo tempo, ocorria a Revolução Industrial. Crises e transformações bruscas na economia e na sociedade também fizeram parte deste cenário.

A partir do início dos anos 1970 a crise do capitalismo foi evidenciada e com o objetivo de superar esta crise, em meados da década de 1980, foi iniciado o processo de reestruturação produtiva no Brasil.

Conforme Raichelis (2011), a reestruturação produtiva do capital atinge o mercado de trabalho do assistente social, tanto no setor público quanto no privado.

O movimento nas empresas industriais é de mudança e/ou redução de postos de trabalho, quanto no setor público ocorre à ampliação devido à descentralização dos serviços sociais públicos.

Com as transformações impostas pela dinâmica de Reestruturação Produtiva, “sob o despotismo da competitividade provocada pelo mercado globalizado, no atual estágio de acumulação flexível do capital” (FREIRE, 2006), os profissionais do Serviço Social receberam novas demandas e novas atribuições. Dentre elas, destaca-se a necessidade de exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria.

As empresas estavam reduzindo postos de trabalho, reconduzindo as demandas para os profissionais, alterando suas atribuições e isso causou transformações nas condições de trabalho dos profissionais de Serviço Social, estes são inseridos nas assessorias e consultorias para realizar atividades que vão dar suporte as atividades principais, passam a enfrentar o desafio de estabelecer como vão ingressar neste espaço, quais as condições, como sendo também subordinados a exploração do capital.

O Serviço Social é uma profissão consolidada em diversos espaços sócio ocupacionais, porém, o exercício profissional do assistente social nos processos de assessoria e consultoria é mais recente na história do Serviço Social brasileiro, sendo iniciado no final do século XX, tendo demonstrações incipientes no exercício profissional da categoria profissional até os dias atuais. Como de antemão justifica Matos, este tema “não é tão novo na medida em que encontramos referências pontuais a estes na bibliografia brasileira. Entretanto, é fato, um tema historicamente pouco estudado, o que reflete na pequena bibliografia [...]”. (MATOS, 2010, p.29).

Neste item, serão apresentadas as concepções de assessoria e consultoria a partir da análise da produção de conhecimento do Serviço Social.

Destaca-se que Teles (2012)⁹ apresentou em sua dissertação de Mestrado um rico e ampliado levantamento das produções teóricas através do estado da arte sobre assessoria no Serviço Social, dessa forma, optou-se por utilizar para análise desta pesquisa somente as produções que apresentam concepções sobre os

⁹ Teles, Lucia. A contribuição dos assistentes sociais no processo de assessoria às políticas sociais públicas. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2012. O referido levantamento se apresenta no terceiro capítulo, intitulado "O Estado da Arte sobre Assessoria no Âmbito das políticas sociais públicas".

processos de assessoria e consultoria, as quais são apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 2: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Teses e Dissertações - Período: 1996 a 2016)

Ano	Autor	Fonte	Título	Concepções
2011	RUWER, Leia Maria Erlich.	Tese de Doutorado	Incubadoras Universitárias na Economia Solidária: Embriões da transformação?	Sobre o papel das assessorias, Pinto (2006, p.16) destaca que, as mesmas geram possibilidades do surgimento de [...] novos significados compartilhados, novas solidariedades, que requalificam os sentidos do trabalho, da produção, do consumo e das trocas. Estes novos significados podem vir na forma de manifestações diversas, cultivadas neste tipo de ação: a cooperação, a participação, a autogestão, a solidariedade, a emancipação, o igualitarismo, a auto-sustentação, o desenvolvimento humano e responsabilidade social, entre outros. (p.23).
2012	TELES, Lúcia.	Dissertação de Mestrado	A Contribuição dos Assistentes Sociais no Processo de Assessoria às Políticas Sociais Públicas.	Na assessoria a primeira questão que deve ser tratada é a identificação da necessidade e da finalidade do trabalho. (p.75). Em síntese, os autores consideram a assessoria como: a) “mais uma possibilidade de trabalho” (MATOS, 2010, p. 30); b) “atividade [que] se expressa ao profissional, em meio às alterações impostas ao mundo do trabalho, [e] como um recurso estratégico de intervenção profissional” (FONSECA, 2010, p. 79); c) atividade profissional que exige competências e habilidades (FREIRE, 2010a; OLIVEIRA, A., 2010). (p. 133). A partir do plano de ação [analisado pela autora] (2009) [...] destaca-se que “um dos principais objetivos da assessoria/consultoria está em colocar a disposição dos envolvidos ferramentas teóricas, metodológicas e operacionais que permitam aos mesmos desvelar e compreender o movimento da realidade social” (p. 13). Em síntese, o assessor “mais do que um agente que fiscaliza [...] precisa apoiar, instigar potencialidades, auxiliar a problematizar a realidade para melhor enfrentar os desafios cotidianos no sentido de materializar as políticas” (PRATES; LEWGOY, 2009, p. 173). Para atingir os objetivos propostos as mediações devem “estar ancoradas em dados da realidade, no conhecimento programático, na fundamentação teórica, na capacidade de articulação teórico-prática, valorizando as experiências e ações concretas dos sujeitos, de modo a estimular a sua superação/aprimoramento”. (PRATES; LEWGOY, 2009, p. 173). (p.77).
2012	GIAMPAO LI, Maria Cristina.	Dissertação de Mestrado	Contingências no Trabalho do Assistente Social em Empresas: O Caso de Consultorias Empresariais.	O trabalho de consultoria inicia-se por meio de diagnóstico e levantamento de processos, com a finalidade de verificar as necessidades do cliente, e visa identificar soluções e recomendar ações, que, após aprovação, serão desenvolvidas, implantadas e viabilizadas pela empresa contratante. (p.59). Confirma-se nas consultorias, assim como nas empresas privadas, que a implementação de novas modalidades de gestão da força do trabalho requer, como característica básica do assistente social, a confiabilidade e o bom relacionamento, para o envolvimento aos objetivos da empresa. (p.104). As consultorias empresariais apresentam-se como contingente de trabalho profissional, e independentemente do vínculo empregatício - seja no regime celetista ou na condição de autônomo - os assistentes sociais são contratados, não para ações interventivas de assessoria/consultoria, no sentido pleno da palavra [...]. (p.110). [...] se reconhecem as consultorias empresariais como um espaço ocupacional do assistente social que vem se desenvolvendo na atualidade, e faz-se necessário que os órgãos representativos da categoria profissional se voltem também para esse espaço, com a finalidade de aproximação e chamamento para a discussão de dois instrumentos importantes para a prática diária, o Código de Ética e a Lei nº 8.662/1993. (p.112).
2013	FANAN, Raquel Mazzola de Andrade.	Dissertação de Mestrado	Gestão de pessoas: possibilidade de novo nicho de trabalho para o Serviço Social.	A consultoria é marcada por uma característica de maior transitoriedade, uma vez que a demanda por seu trabalho obedece a necessidades pontuais de inovação na empresa. O trabalho de assessoria tem um caráter de maior tempo de permanência na empresa contratante, uma vez que o assessor deverá apresentar e implantar a estratégia aos funcionários da empresa, e exercendo o papel de mediador e mesmo de convencimento por parte dos funcionários na execução das etapas necessárias para a implantação das estratégias empresariais escolhidas. (p.31).
2013	SILVEIRA, Silvia Regina.	Dissertação de Mestrado	O trabalho do assistente social na política pública de educação básica na região metropolitana de Porto Alegre.	[...] O assessor, na sua privilegiada posição de agente externo e a partir da sua capacidade profissional, pode contribuir apontando caminhos e auxiliando na desvelação de questões que a equipe e o profissional sozinhos, não podem identificar. (MATTOS, 2009, p.523). (p.120). [...] o processo interventivo se dá a partir da demanda que chega às profissionais de Serviço Social, que realizam um processo de conhecimento sobre a realidade vivenciada [...] e planejam o trabalho a ser desenvolvido para o enfrentamento da questão social. (p.124).

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quadro 3: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Artigos em Revistas - Período: 1996 a 2016)

Ano	Autor	Título	Concepções
1998	VASCONCELOS, Ana Maria de.	Relação teoria/prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social.	Assessoria/consultoria, tendo em vista as características, objetivos e interesses dos segmentos envolvidos, demanda espaços e tempo específicos. Para que um assessor/consultor - professor ou assistente social - mantenha um contato sistemático, contínuo e de longa duração com determinada equipe ou assistente social, na construção, operacionalização e crítica de um projeto de prática [...] faz-se necessário que os interesses e objetivos recíprocos sejam explicitados com clareza, quando estarão postos os limites e possibilidades desses processos. (p.125-126). Nesses processos a relação estabelecida entre assessores/consultores e profissionais [...] reclama uma participação efetiva de todos os envolvidos. [...] esses processos requerem, antes de tudo, explicitação dos objetivos, expectativas, avaliação das possibilidades e limites, por parte dos envolvidos. (p.126). [...] a função principal do assessor/consultor está em por instrumentos que possibilitem o desvelamento do movimento da realidade social, ocultado pelo movimento cotidiano das relações sociais, o que faz parecer inexistentes quaisquer alternativas e possibilidades de ação profissional. (p.127). Ainda que imbricados - requerendo a mesma preparação teórica e técnica e encaminhamentos de assessores e consultores -, podemos apontar pequenas diferenças entre assessoria e consultoria. Nos processos de consultoria, um assistente social ou uma equipe geralmente procura um <i>expert</i> para que de o parecer sobre os caminhos que a equipe escolher e/ou encaminhamentos que está realizando. [...]. As assessorias são solicitadas ou indicadas, na maioria das vezes, com o objetivo de possibilitar a articulação e a preparação de uma equipe para construção do seu projeto de prática por meio de um <i>expert</i> que venha assisti-la teórica e tecnicamente. (p.128-129). A assessoria/consultoria é um recurso há muito utilizado pelos assistentes sociais junto a diferentes grupos de usuários [...] realizar assessoria/consultoria para o Serviço Social com o objetivo de pensar a prática significa contrapor a realidade dos espaços profissionais ocupados pelo Serviço Social com a análise, estratégias e ações realizadas no seu enfrentamento, no sentido de uma ação profissional pensada, consciente. (p.132-133).
2004	GOERCK, Caroline; VICCARI, Eunice Maria.	Assessoria: processo de trabalho do Serviço Social.	As assessorias podem ser consideradas formas indiretas de prestações de serviços a órgãos governamentais, não-governamentais e empresas privadas, em que o profissional responsável pela execução desta atividade instrumental, normalmente não tem vínculo empregatício atuando como prestador de serviço à organização demandatária. Para a execução de uma assessoria faz-se necessário clareza acerca de quais são os objetivos pretendidos pelos demandatários da organização que a solicita. Também é preciso conhecer a organização a fim de tornar possível um processo de trabalho investigativo e interventivo com retorno para a qualificação profissional de todos os envolvidos. Para a realização da assessoria, os profissionais devem ter como habilidades: negociação, atualização e aprimoramento teóricos constantes, habilidade com apropriação e manejo da informática, iniciativa, espírito de liderança, criatividade, bom relacionamento interpessoal, da equipe e interdisciplinar em permanente desenvolvimento.
2010	FREIRE, Lúcia M. de B.	Movimentos sociais e controle social em saúde do trabalhador.	[...] o trabalho de assessoria [...], pelas universidades e centros de pesquisa, é fundamental e prioritário, merecendo apoio das agências de fomento, de modo similar a projetos vinculados às demais tecnologias, na direção contrahegemônica da valorização de uma esfera pública democrática e do consenso crítico da classe que vive do seu trabalho. (p.307). [...] assessoria consiste em apresentar questões sobre esse pensar e agir (por entrevista, questionário ou dinâmica de grupo), buscando seu aprofundamento, contradições, processos ocultos, com os porquês em cima de respostas, fatos e resultados apresentados. (p.308).
2013	GIAMPAOLI, Maria Cristina.	Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço.	As consultorias apresentam-se como um possível espaço ocupacional para o profissional, surgido a partir da reestruturação produtiva brasileira. (p.266). As entrevistadas reconhecem o assistente social como um profissional estratégico na consultoria, capacitado para o atendimento, e acreditam no crescimento do número de empresas de consultoria com esse tipo de prestação de serviço, portanto, no aumento de vagas para os profissionais no mercado de trabalho. Conforme se demonstrou ao longo deste artigo, as consultorias empresariais apresentam-se como contingente de trabalho profissional [...]. (p.285).
2014	AZEVEDO, Fernanda Caldas de.	Consultoria empresarial de Serviço Social: expressões da precarização e da terceirização.	A conceituação de consultoria empresarial a partir de referências do Serviço Social compreende o ato de consultar como ação de dar ou apresentar parecer sobre assunto de sua especialidade (Matos, 2009). Para fins desta análise, considero consultoria empresarial de Serviço Social uma forma de terceirização especializada em assuntos específicos dentro de uma área de conhecimento, com a venda de um serviço ou pacotes de serviços (dentre eles o Serviço Social) que possam ser oferecidos, em processo de trabalho interativo e/ou sequencial, de acordo com a demanda da empresa-cliente. (p.325-326).
2015	GOMES, Márcia Regina Botão.	Consultoria social nas empresas: entre a inovação e a precarização silenciosa do Serviço Social.	[...] a utilização da consultoria ou assessoria tem por finalidade contribuir para um exercício profissional mais qualificado no sentido de luta por direitos das classes trabalhadoras ou de incentivo à busca desses direitos por parte dos trabalhadores. [...] a sua importância (da consultoria e da assessoria) para a profissão está na possibilidade de esse espaço se concretizar como um potencial contribuinte na efetivação do atual projeto hegemônico de profissão da categoria, tornando a inclusão do debate deste tema relevante para a profissão. (p.366-367). Com base nas análises do conjunto de autores apresentados, entendemos que a consultoria é uma habilidade presente em várias profissões e o Serviço Social é uma das capacitadas a exercer essa função. Pressupõe um compromisso de estudo e atualização profissional constantes, podendo ser utilizadas para a melhoria de um projeto institucional existente ou para a criação de novos, privilegiando a participação dos grupos de trabalhadores. (p.370-371).

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quadro 4: Concepções de assessoria e consultoria na produção de conhecimento do Serviço Social (Fonte: Livro e Capítulos de Livros: 1996 a 2016)

Ano	Autor	Título	Concepções
1998/ Livro	JOOS, Marilyn; PEREIRA, Sílvia do Vale.	Assessoria: inovações e avanços da prática do serviço social.	A concepção de assessoria [...] configurava a possibilidade do trabalho em equipe, caracterizando a prática do Serviço Social como suporte às áreas específicas, interligando-as num processo de integração das ações desenvolvidas. (p.48-49). <i>Assessoria</i> : ação contínua onde o serviço social, através de estudos, leitura da realidade, vivência do cotidiano e avaliações, oferece suporte à coordenação e áreas de atuação do SESI; <i>Consultoria</i> : ação do Serviço Social, solicitada pela empresa, através de estudos, leitura da realidade, vivência do cotidiano, diagnóstico e avaliação para implementação/implantação de políticas sociais através dos programas do SESI. (p.68). [...] a assessoria está voltada "a busca de totalização no processo de prática, no sentido de apontar, resgatar e trabalhar as deficiências, os limites, recursos e possibilidades da equipe, socializando conteúdos, instrumentos de indagação e análise e também produzindo estudos tendo em vista as respostas concretas e imediatas" que as áreas assessoradas precisam dar "frente as demandas que a realidade põe a ação" (VASCONCELOS, 1998:132-33). (p.84). [...] O Serviço Social desenvolve o seu trabalho de assessoria, pautado no conhecimento da realidade que envolve estudos sobre aspectos internos e externos a instituição, levantamento de dados e indicadores capazes de se constituir em referencial efetivo para o planejamento, organização, execução e avaliação das ações desenvolvidas. (p.99).
1999/ Cap. de livro	SUZIN, Arlete Boeira; ALMEIDA, Sônia.	Assessoria: um novo instrumental no processo de trabalho do Serviço Social?	A assessoria insere-se nos processos de trabalho do assistente social a partir de tais demandas e desafios. O profissional é requisitado a interferir na organização, na dinâmica das instituições e para resolver conflitos, sejam interpessoais ou grupais. Assessoria é todo o trabalho que um profissional realiza em forma de acompanhamento ou monitoramento de outra pessoa ou grupo que executa determinadas atividades em uma ou várias organizações. O assistente social como assessor necessita alcançar um perfil que contemple um conjunto de capacidades e habilidade. Capacidade de: reconhecer e analisar teoricamente as tendências sociais; desenvolver conhecimentos de uma dada realidade identificando as interrelações e contradições; estabelecer a distinção e relação entre as demandas institucionais e sociais; planejar ações que produzam efetivas mudanças no âmbito das políticas sociais; elaborar respostas mais qualificadas e legitimadas, operativa e politicamente, às expressões da questão social; empregar conhecimentos e habilidades acumulados; estabelecer diálogo pluralista em equipes interdisciplinares; argumentação. Habilidade: No trato com novas tecnologias; de negociação; de inserir-se em equipes interdisciplinares; em introduzir mudanças; em implantar projetos e programas. (p.66-67).
1999/ Cap. de livro	SUZIN, Arlete Boeira; ALMEIDA, Sônia.	Consultoria em Serviço Social: um novo espaço profissional.	A consultoria [...] surge como uma possibilidade de espaço profissional no qual o assistente social possa desenvolver um trabalho de valorização da vida. (p.71). Quanto a caracterização, a consultoria externa é legal e administrativamente independente da organização – cliente. O consultor interno, ao contrário, tem vínculo direto com a organização. Embora conservem peculiaridades entre ambos, tanto a consultoria interna quanto a externa costumam ser utilizados por setores públicos e privados. A escolha por um tipo ou outro deve-se a aspectos relacionados a competência do consultor, a complexidade dos problemas, a particularidade de cada situação. (p.73-74). As consultorias eficientes e eficazes sempre geram mudanças, seja estrutural ou comportamental da organização – cliente. (p.80).
2000/ Cap. de livro	CESAR, Mônica de Jesus.	Serviço Social e reestruturaçã o industrial...	[...] assessoria, [...] passa a ter como "clientes internos" não só o trabalhador, mas os próprios gerentes. A eles, são oferecidos recursos técnicos específicos para que possam suprir necessidades, resolver problemas e "anomalias pessoais". Criam-se e introduzem-se instrumentos para auxiliar as chefias no alcance de suas metas, estabelecendo modos de controle, que tendem a ser menos coercitivos e mais simbólicos. (p.128). Esse "assessoramento", em geral voltado para o tratamento das questões sociais ou interpessoais que afetam o cotidiano do trabalhador, é o que, efetivamente, as gerências requisitam do profissional. (p.129).
2009/ Cap. de livro	PRATES, Jane Cruz; LEWGOY, Alzira Maria Baptista.	Os processos de supervisão e assessoria à rede socioassisten cial.	[...] a assessoria [...] apenas apresenta recomendações, não interferindo diretamente na ação. (p.170). Os processos de assessoria não se referem (Vasconcelos in Bravo e Matos, 2006) somente à capacidade teórica de realizar "aulas de análise da realidade" (2006, p.14), embora o processo sistemático de análise sobre a realidade seja fundamental, mas o assessor torna como "objeto de atenção e pesquisa [...] o espaço profissional na sua dinâmica e complexidade", de modo que possa contribuir para que o profissional e/ou a equipe "planeje e avalie sua prática e compreenda suas consequências", pois é neste espaço que se preparam para trabalhar, ressalta a autora. O assessor não é aquele que intervém, mas o que aponta caminhos, estratégias, alternativas para interpretar a realidade e nela intervir. Logo, os gestores ou grupo com os quais se realiza o processo tem autonomia para acatar ou não as proposições apresentadas (PRATES; COUTO, 2007). (p.172).
2009/ Cap. de livro	MATOS, Maurílio Castro de.	Assessoria, consultoria, auditoria, supervisão técnica.	Se observarmos a origem da palavra (FERREIRA, 1999), podemos entender que assessoria é aquela ação que visa auxiliar, ajudar, apontar caminhos. Não sendo o assessor um sujeito que opera a ação e sim o proponente desta, junto a quem lhe demanda esta assessoria. Assim, definimos assessoria/consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém, deve, sim, propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. [...] A distinção entre assessoria e consultoria é mínima. Consultoria vem da palavra consultar, que significa pedir opinião. Portanto, consultoria é mais pontual que assessoria que remete a ideia de assistir. Devido à pequena diferença, entre assessoria e consultoria, trataremos neste artigo os dois processos de forma indistinta. (p.5). [...] se faz necessário por parte da assessoria um profundo estudo da realidade, de preferência em conjunto com a equipe que será assessorada. (p.11). [...] o processo de assessoria é cotidianamente construído com os sujeitos fundamentais os assessorados e estes têm autonomia em acatar ou não as proposições da assessoria. Esse processo deve ser franco e aberto, por ambos os lados. O assessor é um sujeito propositivo, mas que só terá êxito nesta atividade se tiver interlocução com quem assessora. Para tanto, fundamental é a adoção de estratégias de trabalho participativas. (p.12). Essa assessoria se dá, explicitamente, num espaço contraditório, tendo empresários e trabalhadores com interesses distintos e, como tal, passível de conflitos e de consensos, a partir da aliança ou tensão em determinados pontos, que podem ou não ser negociados. A par de sua capacidade profissional mesmo com a relativa autonomia que aqui detém o assistente social assessor poderá aqui contribuir efetivamente para o favorecimento dos interesses dos trabalhadores. (p.13).
2009/ Cap.	FERNAND ES, Rosa	Processos de	A assessoria pode ser entendida como instrumento de aproximação e de acompanhamento junto a trabalhadores (coordenações, gerências, equipes) e comunidades no enfrentamento de demandas e desafios que surgem nas dinâmicas das organizações e da gestão social. A utilização da assessoria como instrumento de trabalho, possibilita a constituição de importantes espaços de discussões

de livro	Maria Castilhos.	Assessoria e Consultoria.	compartilhadas e de problematização do cotidiano, desencadeando um processo de escuta junto aos trabalhadores e de contextualização da dinâmica organizacional. (p.44). A consultoria é referenciada neste texto [...] como uma possibilidade real de emancipação da cidadania, de fortalecimento dos trabalhadores, de promoção de mudanças, de dignidade humana, de elaboração de projetos sociais sustentáveis e de desvelamento da complexa e contraditória realidade social, no momento em que o profissional disponibiliza e põe a serviço seus saberes, quando consultado. (p.47).
2010/ Cap. de livro	MATOS, Maurílio Castro de.	Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social.	Assim, definimos assessoria/consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém, deve, sim, propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. Quanto à diferenciação entre assessoria e consultoria podemos observar que há, no vernáculo da língua portuguesa, uma pequena diferença entre assessor e consultor, em que o primeiro é identificado como aquele que assessora ou como assistente, adjunto, auxiliar ou ajudante. E consultor é aquele que dá conselhos ou pareceres sobre assunto de sua especialidade (Ferreira, op. cit.). Logo, podemos concordar com Vasconcelos (1998) que o trabalho de consultoria é mais pontual que o de assessoria, em que a equipe ou o profissional que recebe a consultoria já tem, supostamente, algum acúmulo no assunto a ser tratado, enquanto a assessoria é um processo que necessita de maior tempo devido à complexidade de assuntos e ações a serem desenvolvidas. (p.31-32).
2010/ Cap. de livro	FONSECA, Tatiana Maria Araújo da.	Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria.	Assessorar requer estudos, pesquisas, discussões coletivas, aprimoramento e permanente atualização para que se alcancem os objetivos propostos pelos assessorados e haja enfim um aprendizado coletivo, tanto dos assessorados quanto de seu assessor. Ao realizar assessoria, o assistente social precisa pensar a prática, o que significa entender as contradições da realidade dos espaços profissionais ocupados pelo Serviço Social com a análise, estratégias e ações enfrentando-as, no sentido de uma ação profissional pensada, consciente. O processo de assessoria não deve distinguir o assessor como o possuidor do saber superior em detrimento do assessorado. Deve sim abranger dois polos interagentes, em que assessorado e assessor contribuem com o universo de seus respectivos conhecimentos para o alcance de um único objetivo. (p.63).
2010/ Cap. de livro	RUIZ, Jefferson Lee de Souza.	A experiência de assessoria política ao Conselho Regional de Serviço Social - RJ.	[...] assessorar implica contribuir para a solução de determinada demanda a partir de atribuições, capacidades e conhecimentos específicos. [...] Ela pode ser prestada a equipes profissionais, a projetos específicos, a entidades, a espaços de controle social, a empresas, a espaços de execução de políticas públicas e sociais. A assessoria pode ser pontual, restrita a um objetivo definido, temporário e específico, como pode estar relacionada com várias demandas postas ao assessorado. (p.91). Cabe à assessoria acrescentar elementos às reflexões e discussões realizadas acerca de cada demanda, apontando prospectivamente quadros, desafios e resultados. Para esta tarefa é preciso buscar condições para um olhar, o mais amplo possível, em relação ao tema objeto de sua ação. (p.92). Assessorar, portanto, requer o potencial de prever desdobramentos, apontando possíveis quadros, e não se furtando à tarefa de afirmar qual deles concentra a maior possibilidade de sucesso. Estes desafios implicam desenvolver capacidade argumentativa, crítica e autocrítica. Propor medidas, apresentar sugestões e desenvolver críticas construtivas devem fazer parte do cotidiano da assessoria. (p.95). Para assessorar, portanto, são necessárias condições que viabilizem a ação. Parte destas condições deve ser provida pelos assessorados. São demandas como condições de trabalho, acesso a informações, incentivo, liberação e mesmo financiamento de presença da assessoria em atividades que qualifiquem sua ação profissional. (p.100).
2010/ Cap. de livro	OLIVEIRA, Andréa Gonzaga de.	Assessoria e Serviço Social: a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade de Serviço Social da Uerj.	Destaca-se também o aspecto que se refere à assessoria enquanto um processo de troca de conhecimentos, ideias e experiências. Esta relação é estabelecida a partir do acúmulo de conhecimentos específicos que o assessor detém e do conhecimento da realidade na qual o assessorado está inserido. A atividade de assessoria no Serviço Social não está associada à criação de uma espécie de "guru", ou seja, o assessor realiza um trabalho que potencializa o trabalho profissional, a ação do sujeito, mas não o torna dependente permanentemente da assessoria. (p.113). A atividade de assessoria no Serviço Social, estando vinculada ao projeto de formação profissional e à função social da universidade, ao articular e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão, pode contribuir tanto na formação do assistente social — de acordo com o perfil demandado pelo projeto ético político — como num fazer profissional qualificado e comprometido com as reais necessidades da população usuária, e ainda na ação transformadora da universidade em relação à sociedade, a partir da relação estabelecida com ela. (p.123). Ressaltamos aqui nossa compreensão de que a assessoria na universidade se realiza no bojo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Mesmo sendo caracterizada como uma atividade essencialmente extensionista, se relaciona intrinsecamente com a pesquisa, porque dela se alimenta, e tem compromisso com o ensino, já que este conhecimento deve retornar à sala de aula, fundamentando a discussão teórico-prática do Serviço Social. (p.126). [...] a assessoria se desdobra tanto em um campo profissional como em uma estratégia de enfrentamento da questão teoria-prática, se constituindo em uma possibilidade de efetivação do projeto ético-político da profissão. (p.134).
2010/ Cap. de livro	BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de.	O potencial de contribuição do Serviço Social na Assessoria...	[...] o processo de assessoria é uma relação pautada na interlocução do saber, e não no poder de mando, e cabe a quem recebe a assessoria acatar ou não as eventuais sugestões. [...] a assessoria se dá via extensão universitária e articulada intrinsecamente com a pesquisa e o ensino. (p.155). A assessoria se dá tanto pela procura como pela apresentação de propostas por parte da equipe. (p.156). O projeto, no seu processo de assessoria em suas diversas frentes [...] tem como intencionalidade a participação dos sujeitos no conhecimento crítico da realidade para a construção de estratégias coletivas. (p.160).
2010/ Cap. de livro	FREIRE, Lúcia M. B.	Assessoria e Consultoria a gestores e trabalhadores como trabalho do	Tenho utilizado a ação de assessorar [para] todos os sujeitos atendidos pelo Serviço Social, em razão desta expressar, de forma mais contundente, a perspectiva democrática de respeito à capacidade desses sujeitos de pensar sobre a sua realidade e elaborar seus planos de ação; nesta perspectiva, o verbo assessorar substitui os verbos assistir, atender, apoiar, encaminhar [...] na perspectiva de ruptura com o conservadorismo. (Freire, 2003, p. 137, nota 1). (p.171). [...] existem diversas dimensões de assessoria e consultoria, além das tradicionais a profissionais e a instituições, geralmente externas. São elas: interna na empresa e fora da empresa, vinculada a esta, como nos programas de "responsabilidade social", em comunidades vizinhas e a sindicatos e centrais sindicais; externa, a representantes de trabalhadores e da sociedade organizada. Neste processo de assessoria institucional, como ponto de partida, pode-se propor um estudo coletivo sobre a própria demanda e sobre os objetivos para os quais foi solicitada a assessoria. Geralmente, o assistente social inicia o trabalho de assessoria na própria discussão da demanda, com os

		assistente social.	gestores, apresentando em seguida um projeto. Com os usuários, muitas vezes o trabalho precisa ser iniciado mobilizando todos os integrantes da instituição ou determinado grupo para o qual foi identificada a necessidade do trabalho e até com indivíduos [...]. (p.178).
2010/ Cap. de livro	FIGUEIRE DO, Kênia Augusta.	Consultoria: uma estratégia...	A Consultoria apresenta a experiência em si com registros da metodologia utilizada na realização de diagnóstico social. (p.189). A consultoria é a possibilidade de trocarmos conhecimento sem estarmos envolvidos diretamente com o lugar. (p.195).
2010/ Cap. de livro	MENDES, Alessandra Gomes; MATOS, Maurílio Castro de.	Assessoria: atribuição da "Equipe Técnica" no Conselho Tutelar.	Assim definimos assessoria/consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém; deve propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. (p.211). [...] além de uma sólida formação profissional, de uma clara direção política para o trabalho a ser desenvolvido e de uma acurada análise de conjuntura, faz-se necessário à equipe de assessoria o exercício da criatividade, pois, a construção do novo clama por fugir à simples reprodução da rotina e demanda a articulação de estratégias, negociação, conflitos e proposições. (p.213).O assessor não é um sujeito interventivo, mas para propor, a quem assessora alguma estratégia, deve conhecer a realidade, daí a necessidade de contato com os usuários [...]. Assim, tais procedimentos não visavam à prestação de atendimento, mas sim o conhecimento das questões apresentadas e o apontamento de estratégias e encaminhamentos necessários. (p. 217).
2010/ Cap. de livro	BRAVO, Maria Inês Bravo; MENEZES, Juliana S. B. de.	Fórum em defesa dos serviços públicos...	Considera- se que os assistentes sociais, através da assessoria, podem contribuir para a ampliação de uma cultura política crítica e democrática necessária à efetiva participação dos movimentos sociais na luta por direitos sociais, num cenário de regressão destes e de destruição das conquistas históricas dos trabalhadores. (p.243). [...] ressalta-se a importância de a assessoria ser realizada pela Universidade Pública em função da sua autonomia e pela capacidade de produção e difusão do conhecimento. Outro aspecto relevante é a possibilidade de articulação entre a extensão — lugar da assessoria — com o ensino e a pesquisa. (p.245).
2010/ Cap. de livro	ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira.	Assessoria e extensão universitária.	A assessoria, as capacitações no formato de cursos e oficinas [...] constituem hoje parte do diversificado campo de atividades que caracterizam a extensão universitária. (p.254). [...] a atividade de assessoria era realizada a partir de questões relacionadas ao desenvolvimento e à organização do trabalho, sobretudo às discussões sobre: planejamento, avaliação e, principalmente, a sistematização do trabalho. Nós entendemos que todo o processo de assessoria envolve sujeitos que têm interesses, às vezes diferenciados, mas que podem ser negociados num projeto comum. Então, quem tem necessidade de ser assessorado, tem uma demanda, tem um interesse, e quem se propõe a assessorar, também tem o seu interesse. (p.258-259).
2010/ Cap. de livro	GAMA, Andréa de Sousa.	Curso de extensão em gênero, saúde e reprodução...	[...] um dos principais agentes de assessoria é a universidade, seja na produção, divulgação e democratização do saber, no desenvolvimento de projetos- piloto, seja na articulação ensino — pesquisa — extensão, esta compreendida de forma diferente de prestação de serviços, já que a universidade não deve substituir o Estado nessa função, ou seja, o tipo de Assessoria desenvolvida pela universidade é aquele que explicita os problemas e contradições sociais, influenciando na realidade e buscando a mudança, a partir de um referencial teórico- metodológico e de um projeto societário e de profissão que tenha esse objetivo. (p.279).
2010/ Cap. de livro	DUARTE, Marco José de Oliveira.	Assessoria na área de Serviço Social e saúde mental	A assessoria, assim, é pensada, refletida e sistematizada. Ela não se dá somente pela vontade política dos atores presentes. Se bem que isso é fundamental, quando se trata de envolvimento, implicação e integração entre os agentes institucionais, no caso, professor, supervisores, alunos e residentes. (p.282). [...] assessoria [...] é uma dimensão da prática desses profissionais agora (Joos, 1998). (p.290).
2010/ Cap. de livro	LOBATO, Alzira	A Prática de Assessoria desenvolvida na Área do Envelheci- mento.	[...] o viés da capacitação na Assessoria se fazia presente no trabalho com diferentes segmentos da população [...]. Neste sentido, foi importante a produção da professora Ana Maria de Vasconcelos, da Faculdade de Serviço Social da Uerj, sobre a Assessoria, percebida como um campo de atuação vasto, que possibilitava qualificar a formação profissional dos assistentes sociais, tendo em vista o projeto ético-político da nossa profissão. Não podemos esquecer os estudos da professora Balbina Vieira, pioneiros nessa área, numa abordagem da Assessoria, como um tipo especial de Supervisão, direcionada aos assistentes sociais, que necessitavam de capacitação para o desenvolvimento de seu trabalho. Para esta autora, trabalhar com Assessoria dava um melhor status ao profissional, embora essa atividade fosse pensada por dentro da atividade de Supervisão. (p.297-298).
2010/ Cap. de livro	CELENTE, Aline.	Assessoria e estágio supervisiona do em Serviço Social...	A prática da assessoria surgiu como uma possibilidade de enfrentamento das dificuldades que estavam sendo encaradas no campo. Sentimos que a assessoria era uma demanda dos alunos e não só uma demanda imediata de assistentes sociais que eram supervisores do campo. (p.303). A assessoria também possibilitou que os alunos estagiários tivessem uma visão mais aberta, mais ampla das complexidades que se apresentavam nas comunidades. A assessoria privilegiou o desenvolvimento do senso crítico dos estagiários e, de certa maneira, também dos supervisores, para que os alunos ganhassem na formação profissional. Gostaria que todos os profissionais ou estagiários pudessem ter a experiência de assessoria no campo, trabalhar a questão da construção coletiva e do constante aprimoramento pessoal. (p.304-305).

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O processo de investigação da pesquisa bibliográfica iniciou na adoção de critérios que delimitaram o universo de estudo, ou seja, foram buscadas produções que continham as categorias assessoria e/ou consultoria no título e/ou no resumo. A partir disso, após realizar a busca das fontes, foi realizada a leitura exploratória a fim de verificar se as produções coletadas interessavam de fato para o estudo e, posteriormente, realizou-se a leitura em busca das concepções teóricas e dimensões de assessoria e consultoria, assim como, foi realizado o levantamento dos principais aportes teóricos utilizados.

A partir da análise de conteúdo da produção do conhecimento identificada no período de 1996 a 2016, apresentada no quadro 2 (referente as teses e dissertações), no quadro 3 (referente aos artigos em revistas) e no quadro 4 (referente a livros e capítulos de livros), percebe-se que as fontes, mesmo diferenciadas, seguiram um ciclo de produção semelhante, pois, os artigos em revistas e os livros tiveram produções importantes no final da década de 90, estagnaram a produção no início dos anos 2000, retomando significativamente a produção somente em 2009, já as produções oriundas da pós-graduação (dissertações e teses), iniciaram a produção do conhecimento somente no ano de 2011, e permaneceram no rol de discussões da pós-graduação somente até 2013, estagnando a produção novamente, assim como os livros e capítulos de livros, considerando que não há novas publicações desde 2010.

Observa-se que a produção do conhecimento ocorreu com maior ênfase em dois períodos, no final da década de 90 e no final da primeira década dos anos 2000, o que vem ao encontro de períodos em que aconteceram crises importantes na economia brasileira, pois, é sabido que o país enfrentou em 1999 a crise monetária, em que houve a desvalorização do real e, em 2008 iniciou-se a crise dos bancos nos Estados Unidos, sendo um movimento importante na história mundial, no cenário econômico, que refletiu diretamente no Brasil. Questiona-se se o crescimento das produções sobre a temática de assessoria e consultoria, nos respectivos períodos, pode ser compreendido como uma resposta do Serviço Social para as crises, a qual demonstra acontecer de forma atrasada e nos faz refletir sobre como a categoria profissional poderia antecipar as leituras analíticas da realidade, considerando que tem-se esse compromisso ético-político de trabalhar a partir de leituras da realidade, de criar estratégias para o exercício profissional e para a materialização do projeto ético-político, porém, indica-se que esta análise

esta acontecendo a partir da releitura de outras áreas do conhecimento, de outros profissionais, o que vem ao encontro de apontamentos nas produções do conhecimento e ao encontro de diversos relatos coletados no campo empírico, sobre a necessidade da categoria profissional compreender, discutir e se atualizar a partir das mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo do trabalho nos últimos anos.

Verificou-se que, quanto aos aportes teóricos, doze (12) produções referenciam os conceitos apresentados por Vasconcelos (1998), nove (9) produções referenciam Matos (2006, 2009 ou 2010) e sete (7) produções referenciam Bravo e Matos (2006 ou 2010), sendo estes os autores com maior representatividade nas produções. Outros autores como Suzin e Almeida, Lúcia Freire, Mônica de Jesus Cesar e Balbina Vieira também foram referenciadas, porém, com menos representatividade, assim como alguns autores que trabalham vinculados a teoria da administração, como Djalma, Chiavenato, Orlickas, Kurb, etc.

Salienta-se que, nesta dissertação, trabalhou-se somente com conceituações apresentadas por assistentes sociais e que buscou-se, na análise de conteúdo, identificar a conceituação de assessoria e consultoria de cada autor, pois, como citado no início do parágrafo anterior, ocorrem diversas citações que referenciam outros autores no corpo dos materiais analisados.

A partir da análise para caracterização das produções, identificou-se que a assessoria possui um número bastante superior de produções, sendo dezoito (18) produções direcionadas ao tema, apenas cinco (5) direcionadas a consultoria e oito (9) que versam sobre ambos. Sendo esclarecido por Matos que,

[...] o trabalho de consultoria é mais pontual que o de assessoria, em que a equipe ou o profissional que recebe a consultoria já tem, supostamente, algum acúmulo no assunto a ser tratado, enquanto a assessoria é um processo que necessita de maior tempo devido à complexidade de assuntos e ações a serem desenvolvidas. (MATOS, 2010, p.32).

Compreende-se que, a assessoria trabalhando com assuntos mais complexos e tendo maior tempo de duração que a consultoria, pode justificar a existência de um número bastante superior de reflexões.

Destaca-se que o período de maior produção bibliográfica e, portanto, o período em que se constata o crescimento do interesse pelo tema, ocorreu entre os anos de 2009 e 2013, pois, localizamos 24 documentos neste curto período, o que representa 75% das produções mapeadas.

As ênfases das produções foram identificadas por Maciel e Ozelame (2017), considerando que,

No que se refere à assessoria, as ênfases envolvem: Vasconcelos (1998) a assessoria para articulação e preparação de equipes; Goerck e Viccari (2004) assessoria como uma das possibilidades de trabalho do Serviço Social junto às expressões da questão social; Freire (2010) assessoria democrática participativa para empresas e trabalhadores, entre intelectuais, técnicos e população; Matos (2010) assessoria a partir de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão; Fonseca (2010) análise de literatura; Gama (2010) articulação entre capacitação profissional e assessoria, etc. Apresentando também a relação com espaços de intervenção possíveis: Ruwer (2011) assessoria técnica nas incubadoras universitárias de cooperativas; Teles (2012) assessoria junto as políticas sociais públicas, visando a qualificação das mesmas e garantia de direitos; Carvalho (2012) assessoria para empresas de autogestão; Silveira (2013) assessoria técnica para as escolas; Fanan (2013) assessoria e consultoria no âmbito da gestão de pessoas; Ruiz (2010) assessoria política ao CRESSRJ; Bravo e Matos (2010) assessoria aos movimentos sociais e aos segmentos comprometidos com a luta pela democracia; Mendes e Matos (2010) assessoria como atribuição da equipe técnica no Conselho Tutelar; Bravo e Menezes (2010) experiência de assessoria do Projeto Políticas Públicas de Saúde, que articula ensino, pesquisa e extensão; Duarte (2010) assessoria na área de Serviço Social e saúde mental; Lobato (2010) assessoria na área do envelhecimento; Celente (2010) assessoria e estágio supervisionado, etc. No que se refere à consultoria, percebe-se claramente uma relação com a precarização do trabalho, apresentando as seguintes ênfases: Giampaoli (2013) assistentes sociais, trabalhadores das consultorias empresariais, que vivenciam o processo de flexibilização e precarização; Azevedo (2014) consultoria empresarial em face da reestruturação produtiva e da precarização das relações de trabalho, tendo a terceirização como principal expressão dessa precarização; Gomes (2015) questionamentos sobre consultorias reatualizando heranças conservadoras do Serviço Social, sobre o exercício profissional crítico nas consultorias; Giampaoli (2012) ampliação do conceito de consultoria, como forma e espaço de prestação de serviços para a profissão; Figueiredo (2010) consultoria como estratégia para implantação da Loas, etc. (MACIEL; OZELAME, 2017, p.5-6).

Pensa-se que, por ser a assessoria um processo que necessita de maior tempo, se torna possível à realização de maiores aprofundamentos sobre a temática, já na consultoria, que o trabalho é mais pontual, se torna facilitado o surgimento de relações que apontam para a precarização do trabalho.

Identifica-se que, a partir do amadurecimento das produções, buscou-se a saída da esfera de demandas individuais para o direcionamento de uma esfera mais coletiva, porém, mesmo sendo atribuições privativas do Serviço Social, esses processos não são problematizados em grandes debates da categoria profissional, não possuem ampliação da produção bibliográfica, ao contrário, as produções diminuem com o passar dos anos, visto que de 2011 a 2016 tem-se apenas oito (8) produções.

É frequente, por parte dos autores, a compreensão de que os profissionais que trabalham como assessores e/ou consultores devem ser muito estudiosos e atualizados permanentemente, exercendo um papel de intelectual e ao refletirem sobre o papel do assessor, Bravo e Matos abrangem algo que objetiva-se esclarecer nesta dissertação, pois, ao citarem que o assessor

[...] pode estar ideologicamente vinculado a uma proposta de assessoria que vise a emancipação das classes trabalhadoras ou dominação destas classes por meio da busca de uma assessoria que vise a maximização dos lucros e/ou a redução da esfera estatal. (BRAVO e MATOS, 2010, p.20).

Ou seja, refere-se ao posicionamento dos assistentes sociais frente ao seu trabalho, pois, os espaços de trabalho realmente são contraditórios e cabe ao profissional cumprir com o seu papel que, no caso do Serviço Social, é ao lado da classe trabalhadora e em defesa do projeto ético-político da profissão.

É sabido que o trabalho em assessoria e/ou consultoria não é um trabalho neutro, pois, o Serviço Social possui um direcionamento ético político importante, sendo uma das justificativas para o Serviço Social se fazer presente nestes espaços de intervenção: os profissionais trabalhem em prol dos direitos e necessidades da classe trabalhadora, seguindo as diretrizes da profissão. Sabe-se que o profissional também terá que responder aos interesses institucionais, afinal, os profissionais não seriam contratados se não respondessem, assim como ocorre em outros espaços de intervenção e, também, em espaços de trabalho no setor público onde, em alguns momentos, os profissionais deparam-se com interesses institucionais e cabe a estes realizarem a mediação do trabalho visando a garantia de direitos.

A partir do exposto, vê-se a importância da análise de realidade, de tomar a realidade como objeto para então criar a intenção de alteração desta. Os profissionais de Serviço Social que atuam com assessoria e/ou consultoria precisam realizar uma ampla análise de realidade institucional e de conjuntura, analisando o exercício profissional e as contradições presentes no espaço que estará ocupando, justamente para identificarem as demandas e criarem estratégias de trabalho, assim como, ter capacidade para esclarecer para o/os contratante/s o que o Serviço Social poderá ou não realizar, já esclarecendo quais são suas expectativas e trabalhando-as desde o início.

A partir da análise de conteúdo das concepções identificadas nos quadros 2, 3 e 4, é compreendido que as concepções de assessoria e consultoria de Matos

(2009) e, também, de Bravo e Matos (2010), são usadas com representatividade nas produções, porém, mesmo que não diretamente, percebe-se que o fundamento da compreensão dos processos de assessoria e consultoria como aqueles executados por um profissional com muito conhecimento, no Serviço Social, surgiu com Vasconcelos, quando relata que:

Nos processos de consultoria, um assistente social ou uma equipe geralmente procura um expert para que de o parecer sobre os caminhos que a equipe escolher e/ou encaminhamentos que está realizando. [...]. As assessorias são solicitadas ou indicadas, na maioria das vezes, com o objetivo de possibilitar a articulação e a preparação de uma equipe para construção do seu projeto de prática por meio de um expert que venha assisti-la teórica e tecnicamente. (VASCONCELOS, 1998, p.128-129).

Além disso, Vasconcelos já interpretava consultoria e assessoria como processos imbricados, mas que possuem pequenas diferenças e apresenta uma grande contribuição para a profissão, com uma visão mais crítica sobre ambos os processos (Vasconcelos, 1998, p.128), sendo este um pensamento que Matos (2010) também adere.

Dessa forma, identificou-se que a conceituação é bem determinada, seguindo e/ou ampliando a concepção apresentada por Vasconcelos na década de 90, demonstrando que a autora teve a iniciativa de conceituar estes processos para a categoria profissional, pois, Marilyn Joos e Silvia do Vale Pereira publicaram um livro sobre o tema no mesmo ano que Vasconcelos publicou o artigo analisado e, nesta publicação, as autoras já referenciaram a concepção de Vasconcelos, assim como, Arlete Boeira Suzin e Sônia Almeida referenciaram em suas publicações no ano seguinte. Salienta-se que, ainda na década de 80, Balbina Vieira escreveu sobre assessoria como um "tipo especial de supervisão" e, também, que Vasconcelos já escreveu sobre essa temática em seu trabalho de conclusão de curso, na década de 70, junto a Baptista, Savoy e Guirado, onde compreendiam que a assessoria visava à superação da intervenção tradicional da profissão. Explica-se que estes materiais não foram itens de análise porque estavam fora do período estabelecido para busca de produções e, considera-se importante esclarecer, que cada produção analisada trouxe novas reflexões sobre o tema, que fomentaram a discussão desta dissertação.

Sendo a concepção de Vasconcelos compreendida como o fundamento para as demais reflexões, utiliza-se da mesma para refletir e acrescentar outras

importantes contribuições que surgiram a partir da análise de conteúdo das produções do conhecimento.

A partir da compreensão de Vasconcelos e dos autores das demais produções, torna-se claro o pensamento sobre a necessidade de o assessor/consultor possuir muito conhecimento e de estar sempre em capacitação permanente e é importante o que Fonseca (2010) apresenta em relação a isso, concorda-se que o profissional necessita de muito conhecimento e, também, de capacidade de articulação, proatividade, etc., mas,

O processo de assessoria não deve distinguir o assessor como o possuidor do saber superior em detrimento do assessorado. Deve sim abranger dois polos interagentes, em que assessorado e assessor contribuem com o universo de seus respectivos conhecimentos para o alcance de um único objetivo. (FONSECA, 2010, p.63).

Ou seja, o profissional de Serviço Social deve trabalhar na perspectiva participativa e democrática, dando atenção para informações trazidas por outros profissionais e não desconsiderando-as, pois, o profissional de Serviço Social deve contribuir com seu conhecimento especializado, com sua ampla visão a partir da análise de realidade, com suas estratégias de trabalho, mas os profissionais pertencentes ao local contratante também tem muito a contribuir, por conhecerem e vivenciarem este espaço, facilitando o caminho com informações e dados para o profissional de Serviço Social assessor/consultor.

Figueiredo (2010), em uma das poucas produções encontradas sobre consultoria, apresenta uma experiência de consultoria em que se colaborava tecnicamente para a construção de diagnóstico social durante a implantação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em determinados municípios, ou seja, o trabalho diretamente ligado ao campo democrático-popular, em que as consultorias eram realizadas para as lideranças e técnicos da política de Assistência Social e conclui dizendo que,

Acreditamos que os trabalhos de consultoria nas administrações do campo democrático-popular, nos momentos que antecederam a LOAS e o ECA nos seus primeiros anos, foram importantes para o fortalecimento da luta empreendida pelas entidades sociais, pela garantia de direitos e pela assistência social como política pública, bem como para a ampliação das discussões, trocas de experiência e implementações no campo da gestão, controle social e financiamento. (Figueiredo, 2010, p.198).

Ou seja, a assessoria e/ou a consultoria não são e não devem ser prestadas somente para espaços privados, pois, é sabido e muito escutado e estudado

durante a graduação em Serviço Social sobre o quanto os profissionais de Serviço Social podem auxiliar os movimentos sociais, os movimentos de base e as políticas sociais públicas em geral e, identifica-se que isso pode sim acontecer a partir de assessorias e/ou consultorias, sendo que “a assessoria/consultoria é um recurso há muito utilizado pelos assistentes sociais junto a diferentes grupos de usuários [...]”. (Vasconcelos, 1998, p.132).

Escrevendo sobre consultoria, Giampaoli faz o relato das entrevistas realizadas com profissionais de Serviço Social que atuam nestas e conclui que,

As entrevistadas reconhecem o assistente social como um profissional estratégico na consultoria, capacitado para o atendimento, e acreditam no crescimento do número de empresas de consultoria com esse tipo de prestação de serviço, portanto, no aumento de vagas para os profissionais no mercado de trabalho.

Sobre as vantagens em trabalhar nas consultorias, são diversos os posicionamentos dos assistentes sociais, todos positivos, com relação à experiência que as relações de trabalho proporcionam ao profissional. Os destaques são para a experiência adquirida com a variedade de casos de atendimentos, o incentivo à capacitação demandada pelos atendimentos, a troca de experiências entre os profissionais, e também o conhecimento diversificado das realidades empresariais. (GIAMPAOLI, 2013, p.284).

E, logo em seguida, conclui que,

[...] as consultorias empresariais apresentam-se como contingente de trabalho profissional e, independentemente do vínculo empregatício — seja no regime celetista ou na condição de autônomo —, os assistentes sociais são contratados, não para trabalhos profissionais de assessoria/ consultoria, no sentido pleno da palavra, como estudado com Matos (2009, 2010) e Freire (2010), ou com a finalidade de transferir conhecimentos necessários à continuidade do funcionamento dos serviços implantados, conforme visto com Orlickas (2001). Pela descrição, nas entrevistas, os atendimentos prestados fazem parte das atividades específicas e especializadas do assistente social, visando aos objetivos empresariais tanto das consultorias quanto das empresas clientes, de melhoria da qualidade de vida e trabalho dos empregados e do clima organizacional, voltados para a produtividade e a lucratividade.

Pensando neste dado de Giampaoli e nos dados coletados nas entrevistas em campo empírico, abordadas no próximo capítulo, pensa-se que o receio despertado em alguns profissionais sobre o trabalho dos assistentes sociais em assessorias e consultorias vai ao encontro da ideia de que podem estar trabalhando voltados para a produtividade e a lucratividade das instituições. Salienta-se que não deve ser este o objetivo da intervenção dos assistentes sociais nestes espaços e chama-se tanto a atenção sobre como a formação em Serviço Social esta ensinando estes processos justamente para que os profissionais de Serviço Social

tenham o pensamento crítico sobre o espaço de intervenção e estejam cientes de suas bandeiras de luta, pois,

[...] somente os assistentes sociais com perfil qualificado, capacitado e atualizado apresentarão a vantagem de apreender a realidade, no seu cotidiano de trabalho, sem descartar os limites institucionais, e muitas vezes os limites históricos, e contribuirão para constituir novos sujeitos políticos diante da classe trabalhadora. (GIAMPAOLI, 2013, p.273).

A partir da análise de conteúdo foi identificado que as produções apresentam diversas competências e habilidades que a(o) assistente social necessita desenvolver para trabalhar com assessoria e consultoria, dessa forma, retoma-se aqui as competências e atribuições previstas na Lei de Regulamentação da profissão de Assistente Social, já citadas no segundo capítulo desta dissertação (item 2.1) e, baseando-se nos incisos dos Art. 4º e 5º, que se referem a assessoria e a consultoria, realizar-se-á a tentativa de, a partir da análise dos dados coletados, ampliar as atribuições e competências na particularidade da assessoria e consultoria.

O Art. 4º salienta que constituem-se como competências do Assistente Social “prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo” e, “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade”. No Art. 5º, apresenta-se como atribuições privativas do Assistente Social “assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social”. A partir da análise dos dados, ampliam-se as competências e atribuições dos assistentes sociais, tanto para atuação profissional em esfera pública, como para atuação profissional a partir do caráter liberal da profissão, considerando que estes profissionais podem prestar assessoria e/ou consultoria para:

Órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas, e entidades da sociedade civil da matéria relacionada ao Serviço Social;
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
Capacitar equipes ou profissionais em Políticas Sociais Públicas específicas (saúde, educação, assistência social, habitação, etc...) e/ou Leis específicas;

Instrumentalizar e potencializar o trabalho de equipes de setores como: recursos humanos, gestão de pessoas, saúde do trabalhador e responsabilidade social;

Criação e implementação de organização do Terceiro Setor (associações, organizações da sociedade civil de interesse público – OSCIPs, fundações, institutos, etc.);

Elaboração de projetos e captação de recursos para empresas e instituições diversas;

Elaboração de diagnóstico social a partir da análise de realidade, visando a criação de estratégias de trabalho e auxílio na tomada de decisão;

Elaborar relatórios e avaliações para implementação/implantação de políticas sociais, programas e serviços;

Criação/reformulação de estatuto social, conforme Lei vigente;

Elaboração e coordenação de pesquisas e planos municipais, estaduais, federais;

Contribuir para um exercício profissional mais qualificado de sujeitos e/ou equipes, no sentido de luta por direitos das classes trabalhadoras ou de incentivo à busca desses direitos por parte dos trabalhadores;

Orientação sociojurídica para elaboração de relatórios, laudos e pareceres sociais;

Incentivar a participação, a autogestão, a emancipação, o igualitarismo, a auto-sustentação, o desenvolvimento humano, a responsabilidade social, entre outros;

Articulação e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão através de assessoria/consultoria acadêmica e/ou institucional; dentre outras possibilidades. (Elaborado pela autora, 2018).

Amplia-se, ainda, que para - e durante - o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria, podem ser desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

Potencialização do exercício profissional e/ou a participação social, buscando, tanto em um como no outro, a garantia dos direitos sociais;

Desenvolvimento de estratégias para a efetivação do projeto ético-político da profissão;

Auxiliar teórica e tecnicamente o sujeito e/ou equipe;

Fomentar o trabalho coletivo;

Capacidade de reconhecer e analisar teoricamente as tendências sociais;

Desvelar a realidade, identificando as interrelações e contradições e, estabelecendo a distinção e relação entre as demandas institucionais e sociais;

Enfrentamento das expressões da questão social que afetam o cotidiano do trabalhador;

Fomentar ações que produzam efetivas mudanças no âmbito das políticas sociais;

Habilidade no trato com novas tecnologias;

Habilidade de negociação e bom relacionamento interpessoal;

Capacidade e habilidade de inserir-se em equipes interdisciplinares, de introduzir mudanças, de implantar projetos e programas;

Desenvolvimento da capacidade de iniciativa e de criatividade;

Desenvolvimento da capacidade argumentativa, crítica e autocrítica;

Contribuir para a ampliação de uma cultura política crítica e democrática;

Promoção da capacitação continuada, do processo de troca de conhecimentos, ideias e experiências;

Qualificação do exercício profissional dos sujeitos envolvidos;

Utilizar instrumentos que possibilitem o desvelamento do movimento da realidade social;

Realizar estudos, levantamento de dados, análises de realidade, de historicidade, de vivências do cotidiano;
Propor planejamento, organização, execução e avaliação de ações desenvolvidas e/ou a desenvolver; dentre outras competências e habilidades que podem ser desenvolvidas. (Elaborado pela autora, 2018).

Vem ao encontro das atribuições, competências e habilidades dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, ampliadas acima, o processo metodológico de execução deste trabalho, sobre o qual, a fim de apresentar mediações metodológicas do trabalho do assistente social nestes processos, Maciel e Ozelame (2016)¹⁰ alicerçaram a operacionalização em três momentos que, embora apresentados de forma separada, devem ser compreendidos na sua totalidade. Os momentos são compreendidos como início, desenvolvimento e término do processo, descritos a seguir:

Início do Processo – identificar, claramente, a demanda e o objetivo que é solicitado ao profissional, de modo a avaliar se os mesmos estão alinhados com as competências profissionais e com o grau de conhecimento que o profissional possui; conhecer a organização para identificar convergência de propósitos, clareza na leitura da demanda e de objetivos; identificar a possibilidade de contribuição com a demanda/objetivo (não é incomum que estes sejam distintos e, nesse caso, cabe ao profissional a recusa do trabalho); planejar o trabalho, mediante o uso da documentação inerente aos processos de planejamento (planos de trabalho, projetos, etc...); propor uma forma/produto de trabalho; negociar o trabalho em termos da sua operacionalização e remuneração. (MACIEL; OZELAME, 2016, p. 8).

Nesta metodologia, sobre o início da operacionalização dos processos de assessoria/consultoria, apresentaram-se todos os elementos presentes nas produções do conhecimento sobre a temática e nas reflexões desta dissertação, ou seja, a importância de se ter clareza sobre a demanda e os objetivos do contratante, de avaliar se a demanda é pertinente ao profissional de Serviço Social, de explicitar a possibilidade (ou não) de contribuição, a importância do planejamento do trabalho, da proposição, combinação e negociação, tanto sobre a operacionalização do trabalho, sobre como a remuneração.

Sobre a forma de atuação liberal e a remuneração por este trabalho, sinaliza-se que,

Para atuar, de forma liberal, no âmbito da assessoria/consultoria, indicamos a necessidade de eleger uma das formas previstas na legislação brasileira, mediante: 1) o registro como profissional autônomo junto ao órgão municipal competente (Secretarias da Fazenda; 2) o registro como pessoa jurídica

¹⁰ Produção completa disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/osfundamentoseasmediacoesmetodologicasdaassessoriaconsultorianotrabalhodoassistentesocial.pdf>.

junto ao órgão municipal competente (Secretarias da Fazenda) e ao Conselho Regional de Serviço Social; 3) a abertura de uma Micro Empresa Individual (MEI) e 4) a formação de uma cooperativa de profissionais.

No que se refere à remuneração por este trabalho, sinalizamos duas possibilidades: 1) pela definição do número e valor das horas de trabalho do profissional 2) pelo produto total do trabalho profissional. Em ambas as situações, lembramos que o CFESS disponibiliza uma orientação com relação aos valores mínimos que os profissionais deverão praticar na cobrança por hora de trabalho. (MACIEL; OZELAME, 2016, p. 8).

Ou seja, o profissional de Serviço Social possui autonomia para eleger a forma como irá se inserir nestes processos de trabalho e, também, para avaliar qual a forma de remuneração com a qual melhor se adapta.

Sobre o segundo momento da operacionalização dos processos de assessoria/consultoria – desenvolvimento do processo -, identifica-se que é necessário,

Desenvolvimento do Processo – estruturar o grupo de trabalho na organização demandante (se necessário) e/ou interlocutores; inserir-se na organização, de modo a ser reconhecido como um profissional que está atuando de forma liberal, mas em sintonia com a coletividade; implementar o trabalho proposto (seja na sua execução ou acompanhamento, considerando as diferenças entre o trabalho de assessor e o de consultor); estabelecer fluxo de comunicação e permanência (presencial/virtual na organização); documentar todo o processo. (MACIEL; OZELAME, 2016, p. 8).

Sendo assim, retoma-se a importância das competências e habilidades do profissional, pois, facilita-se o acesso no ambiente de trabalho no momento em que o profissional demonstra ser articulado, com bom relacionamento interpessoal e facilidade de comunicação, a fim de inserir-se no ambiente de forma positiva, favorecendo a própria execução do trabalho e, quando necessário, participação dos envolvidos. Chama-se atenção para a importância de documentar todo o processo, pois, torna-se uma forma de acompanhar o trabalho de forma segura, de preparar-se melhor para o término do processo e de, posteriormente, auto avaliar o trabalho realizado.

Sobre a etapa final, de término do processo, considera-se importante,

Término do Processo – apontar para a proximidade da conclusão do trabalho; preparar a saída da organização; avaliar o trabalho com a equipe envolvida; elaborar relatório final do trabalho; “deixar a porta aberta”, a fim de contemplar novas possibilidades de trabalho; fazer a avaliação de impacto do trabalho, após determinado período de término do processo. (MACIEL; OZELAME, 2016, p. 8-9).

Entende-se que, durante as etapas percorridas, é fundamental manter elementos do início do processo, como a atenção e a clareza para com o trabalho, a

retomada constante no planejamento elaborado, a fim de garantir a sua efetivação e, principalmente, a atenção para com a direção ético-política da profissão, a qual deve embasar este trabalho do início ao fim.

A partir da análise das produções, da ampliação das atribuições, competências e habilidades dos assistentes sociais nestes processos e da discussão sobre a operacionalização do trabalho, é possível compreender os processos de assessoria/consultoria como espaços de intervenção amplos, sendo que, na assessoria, atua-se a partir da esfera do conhecimento e, na consultoria, a partir da execução e/ou coordenação de serviços ou abordagens (MACIEL; OZELAME; 2016). O exercício profissional nestes processos possibilita o trabalho com equipes e profissionais diversos, atendendo demandas de empresas e de trabalhadores, de técnicos e da população, buscando constituir relações democráticas, onde o trabalho dos profissionais de Serviço Social deve ser direcionado de acordo com o projeto ético-político da profissão, visando contribuir com a afirmação e o fortalecimento dos direitos humanos e sociais.

Entende-se como aspectos fundamentais para a execução de ambos os processos, a direção ético-política profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades sobre o campo de atuação e a busca de conhecimento, de capacitação permanente.

3. O ENSINO DOS PROCESSOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA NA FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO EMPÍRICO

Neste capítulo, apresentam-se reflexões sobre o ensino dos processos de assessoria e consultoria a partir do campo empírico, apresentando as configurações atuais do ensino destes processos nas UFAS do Rio Grande do Sul, as concepções de assessoria e consultoria, os aportes teóricos e as metodologias utilizadas pelos docentes e, também, as contribuições desse ensino para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, refletindo sobre desafios e possibilidades para a formação e para o exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos.

Situa-se que, neste estudo, ensino é compreendido como “as ações, os meios e as condições para realização da instrução” (LIBÂNEO, 1994, pág. 23). Portanto, o ensino corresponde à forma como o conteúdo de assessoria e consultoria esta sendo abordado na formação dos assistentes sociais, envolvendo todos os procedimentos metodológicos e fundamentos teóricos utilizados pelos docentes.

3.1. Configurações nas UFAS do Rio Grande do Sul

Para refletir sobre como esta se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria nos cursos de bacharelado em Serviço Social das UFAS do Rio Grande do Sul, tem-se como base de análise o campo empírico, a partir das entrevistas realizadas com docentes e coordenadores das respectivas UFAS.

Com as coordenações e com os docentes buscou-se refletir sobre qual a importância que percebem no que se refere ao ensino dos processos de assessoria e consultoria na graduação e como observam que está se configurando este ensino em um contexto geral, não só a partir da UFAS que representam. Com a coordenação e, também, a partir das grades curriculares disponíveis nos sites das UFAS, foi verificado se o curso de graduação em Serviço Social das UFAS possuía a disciplina de Assessoria e consultoria, se era específica ou tinha seu conteúdo

inserido em outra disciplina e em qual ano essa disciplina foi incluída na grade curricular.

No quadro abaixo, apresenta-se o perfil dos sujeitos entrevistados, os quais fomentaram reflexões importantíssimas para esta pesquisa.

Quadro 5: Caracterização dos sujeitos entrevistados

Sujeito	Ano de Formação na Graduação	Titulação	Ano de obtenção da última titulação	Tempo de atuação na docência	Tempo de atuação na coordenação	Tempo de docência em disciplina sobre Assessoria e Consultoria
C1 ¹¹	2007	Mestrado	2013	7 anos	6 meses	
C2	2005	Doutorado	2016	7 anos	6 meses	
C3	2000	Doutorado	2009	14 anos	5 anos	
C4	2000	Doutorado	2010	14 anos	2 anos	
C5	1994	Mestrado	1998	18 anos	9 anos	
C6	2005	Doutorado	2015	7 anos	5 meses	
C7	1981	Doutorado	2008	30 anos	9 anos	
C8	1998	Doutorado	2007	16 anos	6 anos	
C9	1993	Doutorado	2001	21 anos	11 anos	
C10	1998	Mestrado	2006	18 anos	5 meses	
C11	2000	Mestrado	2004	13 anos	6 anos	
D1 ¹²	1992	Mestrado	2005	24 anos		14 semestres
D2	1987	Doutorado	2009	16 anos		8 semestres
D3	2000	Doutorado	2009	14 anos		4 semestres
D4	2011	Mestrado	2015	1 ano e meio		1 semestre
D5	1994	Mestrado	1998	18 anos		8 semestres
D6	2005	Doutorado	2013	9 anos		2 semestres
D7	1993	Doutorado	2015	11 anos		4 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

¹¹ C1 corresponde a “Coordenadora 1” e assim sucessivamente.

¹² D1 corresponde a “Docente 1” e assim sucessivamente.

Destaca-se, em relação ao perfil das coordenadoras entrevistadas, que uma (1) coordenadora concluiu a graduação no ano de 1981, há 36 anos, quatro (4) coordenadoras concluíram entre os anos de 1990 e 1999 e seis (6) coordenadoras concluíram entre os anos de 2000 e 2007. Especifica-se que destas seis, uma concluiu em 2007 (há 10 anos) e duas concluíram em 2005 (há 12 anos), as outras três concluíram em 2000, ou seja, de onze coordenadoras entrevistadas tem-se oito (8) que já concluíram a graduação há mais de dezessete (17) anos.

Em relação às docentes entrevistadas, verificou-se que uma (1) concluiu a graduação no ano de 1987, três (3) concluíram entre os anos de 1990 e 1999, duas (2) concluíram entre os anos de 2000 e 2005 e uma (1) concluiu no ano de 2011.

Verifica-se que, de dezoito (18) sujeitos entrevistados, doze (12) concluíram a graduação há mais de dezessete (17) anos, sendo assim, possuem um longo tempo de experiência.

No que se refere à titulação das entrevistadas, 61% concluíram o doutorado e 39% concluíram o mestrado. Das onze (11) entrevistadas que concluíram o doutorado, seis (6) receberam a titulação entre os anos de 2000 e 2009 e cinco (5) receberam a titulação entre os anos de 2010 e 2016. Das sete (7) entrevistadas que concluíram o mestrado, duas (2) receberam a titulação entre os anos de 1990 e 1999, três (3) receberam a titulação entre os anos de 2000 e 2009 e duas (2) receberam a titulação entre os anos de 2010 e 2015.

Sobre o tempo de atuação na docência, salienta-se que um número significativo possui grande experiência na docência, sendo que apenas uma (1) possui um (1) ano e meio de experiência, três (3) possuem sete (7) anos de experiência, seis (6) possuem entre 10 e 14 anos de experiência, cinco (5) possuem entre 15 e 20 anos de experiência e três (3) possuem mais de 20 anos de experiência. Ou seja, dos dezoito (18) sujeitos entrevistados, 77,77% possui mais de dez anos de experiência.

No que se refere às coordenadoras, quatro (4) delas estavam há um (1) ou dois (2) semestres na coordenação de curso, quatro (4) delas estavam na coordenação de curso há um período entre dois (2) e seis (6) anos e três (3) delas estavam na coordenação de curso há mais de 9 anos.

Sobre a experiência das docentes entrevistadas, em ministrar disciplina na qual o conteúdo de assessoria e consultoria é abordado, uma delas relatou ter sido o primeiro semestre em que ministrou a disciplina, outra estava em seu segundo

semestre ministrando, duas outras já ministravam a disciplina há quatro (4) semestres, duas já ministravam há oito (8) semestres e uma delas, que possui o maior tempo de experiência em docência, já havia ministrado a disciplina em 14 semestres.

No quadro abaixo, apresenta-se a caracterização das disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria a partir da análise dos planos de ensino e das informações fornecidas por coordenadores e docentes, salientando que foram disponibilizados sete (7) planos de ensino.

Quadro 6: Caracterização das disciplinas que abordam o ensino dos processos de assessoria e consultoria

UFAS	Disciplina ¹³ que aborda o ensino dos processos de assessoria e consultoria na UFAS	Conteúdos abordados na disciplina	Ano de inserção do conteúdo de assessoria e consultoria na grade curricular da UFAS
1	Estratégias de Intervenção III	Ementa: - Assessoria , execução e supervisão de programas e projetos sociais; - O trabalho do assistente social e sua particularidade na esfera pública, no setor privado e nas organizações não governamentais.	2009
2	Serviço Social Contemporâneo	Plano de ensino não disponibilizado.	2003
3	Gestão Social I	Ementa: - Aspectos sócio-históricos da administração; - Diferentes abordagens e inserção do Serviço Social; - Modelos de gestão; - Gestão social nos diversos campos de atuação do serviço social; - Assessoria e consultoria .	2004
4	Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social	Ementa: - O Serviço Social como profissão liberal, sua inserção no mundo do trabalho; - Gestão da carreira e do trabalho profissional; - Demandas de assessoria e consultoria em organizações públicas, sociais e empresariais; - Supervisão de práticas de estudantes em formação e de profissionais, no contexto da formação continuada; - Conceitos e competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas nos processos de assessoria, consultoria e supervisão em Serviço Social. Conteúdo Programático: Unidade I: O Serviço Social como profissão liberal - Olhares acerca da inserção do assistente social no mercado do trabalho, em especial, na atuação liberal da profissão: demandas, requisições, saberes, competências, limites e possibilidades; - A importância da Gestão da carreira no planejamento do profissional. Unidade II: Assessoria e Consultoria em Serviço Social - Aproximações com a produção teórica no âmbito da Assessoria e Consultoria em Serviço Social: contexto, concepções e experiências práticas. - Competências e metodologia de trabalho como assessor e consultor . Unidade III: Supervisão em Serviço Social - Contextualização do processo de supervisão em Serviço Social: contexto, concepções, regulamentação vigente, competências e metodologia de trabalho como supervisor.	2009
5	Processos de Trabalho II	Plano de ensino não disponibilizado.	Não soube informar
6	Metodologia de Intervenção em Serviço Social III	Ementa: Construção de indicadores para a ação profissional; assessoria, consultoria e supervisão de programas e projetos sociais; construção de redes sociais no Serviço Social; terceiro setor e movimentos sociais; parcerias. Conteúdo Programático: 1. Gestão social e Serviço Social:	2001

¹³ Todas as disciplinas informadas fazem parte das disciplinas obrigatórias da grade curricular das UFAS.

		<ul style="list-style-type: none"> - A gestão e sua caracterização em geral; - Gestão e o processo de democratização: elementos essenciais; - Gestão social e políticas públicas. <p>2. Indicadores de situação, de desempenho institucional e do trabalho profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de indicador social; - Critérios de classificação; - Principais indicadores sociais. <p>3. Assessoria, consultoria e supervisão em programas e projetos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é assessoria em Serviço Social; - O que é consultoria. Tipos de consultoria. Papel do consultor; - Supervisão de programas e projetos; - As dimensões da supervisão. 	
7	<p>A Materialização do Trabalho em Serviço Social I e, A Materialização do Trabalho em Serviço Social II</p>	<p>A Materialização do Trabalho em Serviço Social I Ementa: A materialização do trabalho profissional dos assistentes sociais inseridos em processos de trabalho nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Conteúdo Programático: Unidade I: As modalidades interventivas no trabalho em Serviço Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento direto aos usuários; - Planejamento de programas, projetos, políticas e do atendimento direto; - Organização e gestão; <p>- Assessoria e Consultoria;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de pesquisas, programas, projetos e políticas sociais. <p>Unidade II: O caráter socioeducativo do trabalho em Serviço Social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O caráter socioeducativo do trabalho em Serviço Social com indivíduos, famílias, grupos, comunidades e movimentos sociais. <p>Unidade III: As etapas interventivas do trabalho em Serviço Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais: etapa inicial e etapa intermediária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etapa inicial do trabalho em Serviço Social: constituição inicial de vínculos, levantamento de hipóteses preliminares acerca da situação social e sujeitos envolvidos, construção de referenciais teórico-práticos. - Etapa intermediária do trabalho em Serviço Social: construção da análise diagnóstica e elaboração do projeto de intervenção. <p>A Materialização do Trabalho em Serviço Social II Ementa: O caráter socioeducativo do trabalho profissional dos assistentes sociais inseridos em processos de trabalho nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Conteúdo Programático: Unidade I: As etapas interventivas do trabalho em Serviço Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais: etapa operacional e etapa final.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etapa operacional do trabalho em Serviço Social: implementação do plano de ação e construção de planos individuais de atendimento; - Etapa final do trabalho em Serviço Social: desengajamento e avaliação final do trabalho. <p>Unidade II: O caráter socioeducativo do trabalho em Serviço Social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectivas do caráter socioeducativo no trabalho dos assistentes sociais: perspectiva teórico-metodológica conservadora e emancipatória; - A direção social do trabalho profissional: projetos societários e projeto ético-político na perspectiva emancipatória. <p>Unidade III: Abordagens teórico-metodológicas do trabalho em Serviço Social na perspectiva emancipatória.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A abordagem reflexiva: princípios, concepção e eixos sustentadores da abordagem; - A abordagem político organizativa: princípios, concepção e eixos sustentadores da abordagem. 	2011
8	<p>Processos de Trabalho em Empresas</p>	<p>Ementa: Apreensão dos processos de trabalho do assistente social em empresas. A elaboração e a operacionalização do instrumental utilizado pelo profissional nestes processos.</p>	2010

		Conteúdo Programático: - responsabilidade social (gestão, programas e projetos sociais); - recursos humanos (benefícios, treinamento, acolhimento); - saúde do trabalhador (acompanhamento, programas e projetos, prevenção).	
9	Oficina de Instrumentalidade do Serviço Social II	Plano de ensino não disponibilizado.	2007
10	Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social	Conteúdo Programático: 1. O Serviço Social como Profissão Liberal - Novas possibilidades de inserção profissional para o assistente social: desafios; - Instrumentos teóricos e metodológicos para a realização de assessoria e consultoria ; - Procedimentos institucionais e legais para a realização de assessoria e consultoria . 2. Ferramentas e Experiências de assessoria e consultoria - Ferramentas para intervenção no novo campo profissional para o assistente social; - Assessoria e consultoria como experiência intelectual e profissional capaz de gerar estímulos à revisão do quadro teórico disciplinar; - Assessoria e consultoria : produção de relatórios e avaliação de resultados.	Não soube informar.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Salienta-se que duas coordenações não souberam informar em que momento o conteúdo de assessoria e consultoria passou a integrar a grade curricular da UFAS, porém, a partir das demais, verifica-se que essa inserção ocorreu, predominantemente, a partir de 2007, com maior incidência a partir de 2009, o que vai de encontro à análise das produções do conhecimento, pois, 75% das produções estão entre os anos de 2009 e 2013, sendo que destas, 75% das produções foram publicadas em 2009/2010, 12,5% das produções em 2011/2012 e 12,5% das produções em 2013. Sendo assim, o final da primeira década dos anos 2000 apresenta-se como o período em que os processos de assessoria e consultoria tiveram maior enfoque no interior da categoria profissional.

É possível verificar que o conteúdo de assessoria e consultoria é apenas um dos diversos conteúdos que são trabalhados nas disciplinas, sendo trabalhado de forma pontual na grande maioria. Observando a ementa e o conteúdo programático, entende-se que somente três (3) disciplinas demonstram a priorização do ensino dos conteúdos de assessoria e consultoria, pois, a inserção de conteúdos diversos na mesma disciplina torna-se um impeditivo de que este aprofundamento aconteça, o que vai ao encontro da fala de alguns docentes e aos relatos dos alunos no grupo focal realizado, os quais consideram necessária a reorganização da forma como os conteúdos de assessoria e consultoria estão sendo ensinados durante a graduação.

Pensa-se que a organização das disciplinas dessa forma, além de não permitir o aprofundamento dos conteúdos, torna-se uma sobrecarga para o docente, pois, este é responsável por atender todos os conteúdos propostos em curtos períodos.

Observa-se que os conteúdos estão inseridos em disciplinas que demonstram o reconhecimento destes processos como: a) processos de trabalho do Serviço Social; b) como estratégia ou metodologia de intervenção e como um instrumento do Serviço Social; assim como, b) relacionados a uma discussão da contemporaneidade, vinculados a gestão social e a supervisão.

Considera-se importante salientar que, a partir da análise de conteúdo das falas de coordenadores e docentes, ao serem questionados sobre “qual é a importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais?”, identificou-se que a totalidade dos sujeitos entrevistados compreende o ensino dos processos de assessoria e consultoria como necessário e

importante, assim como, compreendem os processos de assessoria e consultoria como espaços de intervenção dos assistentes sociais.

Iniciando a discussão sobre a importância do ensino destes processos, D1 relata que considera importante devido ao seu entendimento de que,

[...] é um espaço sócio ocupacional riquíssimo e que o assistente social pode contribuir muito nesses espaços de assessoria e consultoria, voltados às temáticas da sociedade e da nossa área, especificadamente né. E dentro dessa nossa área, inclusive, a questão de elaboração, de planejamentos estratégicos, principalmente pras redes e equipamentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e também organizações da sociedade civil que são assim as grandes demandatárias da consultoria e da assessoria. (Extrato de fala D1).

Nos últimos anos, os profissionais de Serviço Social passaram a ser bastante requisitados para estarem a frente da gestão das políticas sociais, o que considera-se um reconhecimento importante para com a categoria profissional, podendo os assistentes sociais estarem prestando assessoria e/ou consultoria as diversas políticas sociais e aos sujeitos envolvidos na referida política, sendo “aos gestores públicos, privados e filantrópicos; aos conselhos tutelares, conselhos de direitos e de políticas; aos profissionais que atuam nos setores públicos e privados; aos movimentos sociais; entre outros” (MATOS, 2009, p.9) e essa demanda precisa ser atendida pela formação, o que vai ao encontro do que os alunos participantes do grupo focal relataram, da necessidade de conseguirem visualizar o trabalho com assessoria e consultoria também nas disciplinas que se referem as políticas sociais públicas, não deixando este conteúdo somente para uma disciplina de curta duração, que abrange pontualmente os processos de assessoria e consultoria.

Os relatos abaixo sintetizam elementos importantes sobre os processos de assessoria e consultoria como espaços de intervenção do Serviço Social, relatando que,

[...] **é uma possibilidade de atuação profissional em diferentes espaços sociocupacionais**, por isso que ela deve ser estudada, compreendida nas suas metodologias, nas suas concepções, pra que a gente possa desenvolver e participar de processos de assessoria e de consultoria como profissional assistente social. [...] **Eu tenho muita clareza da importância dessa disciplina**, talvez a gente não trate tanto no âmbito do Serviço Social e não publique tanto essas experiências, porque ela tem muito uma *conotação de iniciativa privada*, de que esse profissional vai ser autônomo, vai ter uma empresa e não sei o que... existe um pouco isso, esse ranço, eu diria. Mas precisamos superar porque a assessoria e a consultoria são parte dos processos de trabalho que nos inserimos, principalmente nós que temos essa dimensão das discussões das políticas sociais, da gestão, do atendimento, dos direitos sociais. [...] então **eu acho cada vez mais**

importante [...] se tivesse um eixo em encontros de pesquisa e nos congressos brasileiros de processos de assessoria e consultoria certamente iriam aparecer muitas experiências, mas não tem. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

Eu acho de suma importância, até porque, em primeiro lugar, **é um campo de trabalho, né, é um campo de trabalho que existe uma demanda latente na sociedade** [...]. [...] através das ferramentas que a assessoria e consultoria conseguem me propor, eu consigo analisar uma situação no meu próprio local de trabalho através de uma perspectiva muito mais categórica e metodológica, não só com uma visão de colega, de trabalhador, de profissional, e sim como transformadora daquela situação, né. Então **eu acho que é muito importante, uma por conta de ser um campo de trabalho e também por ser uma grande ferramenta de atuação do Serviço Social**, de ser um instrumental que facilita, inclusive, no planejamento de todo viés que a gente for executar no campo das políticas. (Extrato de fala D4, grifo nosso).

Eu **penso que é fundamental**, até por ser uma das questões que só o assistente social pode fazer e por ser um campo de trabalho em que vem aumentando a demanda, muitos assistentes sociais são chamados a fazer essa atividade, então é importante e digo até que deveria ser mais... que nós **devíamos ter mais tempo dedicado a isso do que se tem**, mas não tenho dúvida da importância dessa abordagem. (Extrato de fala C8, grifo nosso).

Então **acho que é um campo rico, desafiador, talvez não tão explorado**, né, e que **precisa uma maior compreensão e problematização da nossa categoria**, até porque, às vezes eu percebo que há certo preconceito em relação ao debate desses temas, como que o profissional agora assumisse um papel messiânico, de ter a fórmula pra todos os problemas do mundo; não é isso, né, mas ele é um profissional que tem, sim, uma contribuição a dar, então, acho que **é um tema que a gente precisa aprofundar**. [...] Me parece que, talvez, a fragilidade do ensino sobre esses dois temas na graduação tem a ver com certo preconceito da categoria em relação a essa área de inserção profissional. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Bem, **de fato considero importante**, uma vez que, dentro desse processo de assessoria e consultoria, acredito que a gente não atue apenas no nível mais empresarial, que é muitas vezes o que se pensa, né [...]. Então, a gente fala de assessoria e consultoria, muitas vezes, nesse *âmbito mais empresarial*, mas eu acho que a gente deveria trabalhar numa perspectiva mais de assessorar e, também, consultar serviços e órgãos, também, públicos, inclusive dentro dos próprios conselhos gestores, dos conselhos municipais, também nessa perspectiva de assessorar e consultar vinculada aos projetos sociais. (Extrato de fala C11, grifo nosso).

As inquietações que motivaram esta pesquisa vão ao encontro das falas de D2, D4, D6 e C11, pois, é existente a compreensão de que os processos de assessoria e consultoria precisam ser mais discutidos e estudados pela categoria profissional, para que aconteça a compreensão destes processos enquanto espaços de intervenção, para que sejam problematizados e compreendidos metodologicamente, problematizando os espaços contraditórios que os profissionais de Serviço Social podem encontrar durante esta atuação e para que se criem

estratégias de trabalho coletivo, acontecendo a ampliação dos espaços de trabalho e de luta da profissão, compreendendo que a formação durante a graduação é um espaço privilegiado para isto, mas que os Conselhos profissionais também podem abrir este espaço, pois, a categoria profissional se apresenta como profissão liberal mas não desenvolve esta dimensão de maneira ampliada e, como D2 e D6 citam, há certo "ranço"/preconceito por parte de alguns profissionais em relação a estes temas, sendo citado por diversos docentes e coordenações entrevistadas a necessidade de superação disso, principalmente por compreenderem que este é uma espaço de intervenção do Serviço Social, que a assessoria e a consultoria são parte dos processos de trabalho que nos inserimos e que é um espaço para que possamos ampliar nossa atuação nas políticas sociais públicas, na gestão, no atendimento e na defesa dos direitos sociais, pois, conforme D6 complementa,

[...] há demandas, né, e o profissional assistente social ele tem uma contribuição importante, eu diria, específica, porque Assessoria e Consultoria também pode ser ofertado por outras áreas profissionais. Então, eu entendo que o profissional assistente social ele faz a diferença, né, mais no sentido de um olhar mais crítico sobre a realidade, com a capacidade mais interventiva, né. (Extrato de fala D6).

Os relatos dos sujeitos D4 e C8 sinalizam para a existência de uma demanda latente do trabalho de assistentes sociais em assessorias e consultorias na atualidade, assim como, o relato de do D4 vem ao encontro da análise realizada nos conteúdos programáticos das disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria nas UFAS, que compreendem estes processos, também, como instrumentos do Serviço Social para a execução do trabalho. Compreende-se que, utilizar a assessoria e a consultoria como instrumento de trabalho e trabalhar na perspectiva da assessoria e da consultoria não só quando se está prestando assessoria ou consultoria de caráter pontual, mas, também, quando se está no espaço de trabalho formal, seja ele em qualquer espaço de intervenção, pode potencializar o trabalho dos assistentes sociais.

A docente D2 chama atenção para a inexistência de espaços para discussão da temática de assessoria e consultoria dentro da categoria profissional, dos órgãos representativos, dos congressos e, a partir disso, identificou-se, através de busca no endereço eletrônico dos vinte e seis (26) Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) do Brasil, que somente um (1) possui comissão temática destinada para a

dimensão liberal da profissão, onde, acredita-se que seja possível a realização de discussões que possam abranger os conteúdos de assessoria e consultoria.

Identificou-se, então, que o CRESS 7ª Região, do Estado do Rio de Janeiro, possui a Comissão Temática de Empresa, e descreve esta Comissão Temática como espaço que,

Reúne mensalmente assistentes sociais, estudantes e demais sujeitos interessados nos debates sobre as diferentes frentes e dimensões do exercício profissional em empresas públicas e privadas. Os programas de atenção ao trabalhador, políticas de recursos humanos, responsabilidade social, situando a contribuição do Serviço Social para a ampliação do acesso de trabalhadores e da população usuária dos serviços da empresa de um modo geral, bem como aos seus direitos fundamentais¹⁴.

Pensa-se que este é um importante espaço para os profissionais e estudantes de Serviço Social, onde possam se fortalecer para o exercício profissional, se fortalecer enquanto categoria que ocupa estes espaços e, também, ampliar a formação, compreendendo e ampliando as dimensões do exercício profissional, tendo clareza da contribuição do Serviço Social, sendo importante destacar que esta contribuição busca a “ampliação do acesso de trabalhadores e da população usuária dos serviços da empresa de um modo geral, bem como aos seus direitos fundamentais”.

Posteriormente a identificação da comissão, realizou-se contato telefônico para verificar se a comissão estava em funcionamento, neste contato, o CRESS 7ª Região confirmou o funcionamento da comissão.

Foi identificada, através do endereço eletrônico, a existência da Câmara Temática de Serviço Social e Empresas, no CRESS 11ª Região, do Estado do Paraná, e a existência da Comissão Temática de Empresa, no CRESS 23ª Região, do Estado de Rondônia, porém, ao responderem o contato realizado por e-mail, o CRESS 11ª Região respondeu que a mesma não está em funcionamento e o CRESS 23ª Região respondeu informando a inexistência dessa comissão no âmbito do CRESS 23ª Região.

Entende-se que os CRESS devem ampliar o alcance deste debate e compreende-se que, geralmente, a criação das comissões temáticas e/ou grupos de trabalho, ocorre a partir da criação de demanda por parte da categoria, porém, como

¹⁴ Informação extraída do endereço eletrônico: <http://www.cressrj.org.br/site/comissoes-tematicas/empresa/>.

a categoria pode identificar a demanda ou até mesmo se interessar se nos eventos da categoria e nas UFAS essa discussão não é privilegiada? O fato de a discussão estar acontecendo somente em um (1) CRESS, o que representa 3,8% dos Conselhos existentes torna a mesma praticamente inexistente, em nível de categoria profissional. Considera-se importante salientar que, uma das produções do conhecimento identificada no período de análise, publicada em 1999, se refere a um material elaborado a partir de um curso de capacitação profissional realizado pelo CRESS 10ª Região, do Rio Grande do Sul, o qual foi elaborado para responder aos anseios da categoria profissional. Dessa forma, observa-se que o Conselho já realizou um movimento para discutir estes processos, há dezenove (19) anos, tendo neste livro um capítulo destinado para assessoria e um capítulo destinado para a consultoria e propõem-se, nesta dissertação, a retomada desta discussão.

Os próximos extratos de falas relacionam-se com a importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria e as possibilidades que a formação pode apresentar para os alunos, a partir da compreensão de que são espaços de atuação dos assistentes sociais, quando relatam que:

Acho que a assessoria e a consultoria também se constituem como sendo trabalho dos assistentes sociais, acho que são espaços de atuação [...]. [...] a gente tem muita clareza de qual o significado social que temos enquanto profissão né, dessa construção histórica que a gente tem como profissão e o que que a gente quer desta profissão, então assim, é poder ter a noção do que que a gente quer também nesse campo de atuação, é importante pra gente também demarcar o que é do nosso trabalho, então porque que se contrata um assistente social pra dar assessoria, ou porque se contrata um administrador pra dar assessoria? Tem diferença sim, na própria relação do olhar da realidade né [...] porque que a gente olha a realidade diferente, porque que a gente olha também esse público diferente e qual nosso objeto em relação a isso? acho que isso é bem importante pra gente não cair numa reprodução simplista. (Extrato de fala C4, grifo nosso).

Eu entendo que é importante, porque ele permite e ao mesmo tempo ele possibilita uma ampliação da ação do profissional na realidade, então, o aluno ele tem a possibilidade, não só de ver a intervenção direta, como nós chamamos, né, mas a possibilidade de que o Serviço Social pode também ter uma visão mais ampla dos processos de trabalho nas organizações, em movimentos e coisas assim. Então, nesse sentido, **eu entendo que é importante se ter esse conteúdo ministrado já na graduação** [...]. (Extrato de fala C7, grifo nosso).

Eu acho muito importante! Eu acho que é um campo que ocupamos pouco e ocupamos pouco *porque se fala pouco sobre isso ao longo da formação*. Então claro, o aluno sai e a última coisa que ele vai pensar é que ele pode prestar assessoria e consultoria por se sentir pouco preparado. [...] a gente aborda esse conteúdo dentro de uma disciplina que trabalha também com outras temáticas, mas **eu entendo que é de fundamental**

importância, até porque se a gente pensa que o assistente social é considerado também um trabalhador autônomo, é uma possibilidade, pra além dos concursos, porque muitas vezes o aluno almeja isso e aí ele acaba também fechando um pouco o seu próprio escopo de atuação, eu acho muito importante até para que o aluno possa buscar outras formas de trabalho. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

Estes relatos reforçam a importância existente no ensino dos processos de assessoria e consultoria durante a formação profissional dos assistentes sociais, pois, entende-se que os alunos só irão compreender o que é pertinente ao trabalho dos assistentes sociais nestes processos, como se dá este trabalho, o porquê da atuação nestes processos, qual a diferença entre a contratação de um administrador, por exemplo, e de um assistente social para prestar assessoria ou consultoria, como C4 cita – e como D6 também relatou anteriormente, ao considerar que o assistente social possui contribuições específicas nesta área, com um posicionamento mais crítico e capacidade interventiva -, se isso for problematizado durante o processo de formação. Dessa forma, salienta-se que o exercício profissional dos assistentes sociais possui um direcionamento diferenciado dos demais profissionais que prestam assessoria/consultoria, pois, os profissionais de Serviço Social ocupam esses espaços na perspectiva de lidar com as contradições impostas aos trabalhadores, para melhorar o trabalho de sujeitos, equipes, a qualidade de vida, ampliar o acesso dos trabalhadores aos seus direitos, enfim, para materializar o projeto ético-político da profissão.

Sobre o ensino durante a graduação, D3 ainda relata que “são conteúdos importantes, que são pouco trabalhados, porque também isso né, é um conteúdo, dentro de uma disciplina, num determinado semestre” e essa percepção, além de sintetizar a análise realizada a partir do quadro 6, de caracterização das disciplinas que abordam o ensino dos processos de assessoria e consultoria, vai ao encontro dos relatos de outros sujeitos entrevistados, demonstrando que, mesmo o ensino destes conteúdos sendo considerado fundamental pelos docentes e coordenadores entrevistados, não há representação dessa consideração na prática que está acontecendo nas UFAS.

Os sujeitos C7 e D3 refletem sobre a importância e os reflexos deste ensino diretamente para os alunos, compreendendo que o aluno, ao ter acesso a este ensino durante a graduação, tem a oportunidade de ampliar o conhecimento das possibilidades de atuação do Serviço Social, a oportunidade de já se debruçar sobre

o tema e de buscar mais conhecimento, se for de seu interesse, de terminar o processo de formação da graduação com esta atribuição e competência profissional bem desenvolvida, o que pode lhe oportunizar novas possibilidades de trabalho.

O sujeito D7, a partir da reflexão sobre a importância deste ensino, chama atenção para a atuação na perspectiva liberal da profissão, sobre a qual iniciou-se a discussão no item 2.2. desta dissertação, ao relatar que,

Acho que ela é bem importante, acho que tem que olhar quais são os espaços que os assistentes sociais podem ocupar, eu, minha experiência como consultora interna de RH, acho que a gente tem um espaço bem bacana de trabalhar e é uma oportunidade também do profissional ser autônomo, eu posso enquanto profissional de Serviço Social, trabalhar em uma empresa, abrir uma empresa de consultoria. Acho que é mais um espaço de trabalho, é assim que eu vejo, e temos competência e conhecimento pra fazer, desde que cada um eleja aquilo que é da sua expertise [...]. (Extrato de fala D7).

Considera-se relevante que a forma de inserção no mercado de trabalho seja trabalhada durante o processo de formação, pois, é comum que a formação em Serviço Social direcione a atuação dos assistentes sociais somente para a esfera pública quando, na verdade, existe a possibilidade de trabalhar na esfera privada, de ser um profissional autônomo, de abrir uma empresa, sem que haja prejuízo para o exercício profissional, pelo contrário, há a ampliação da atuação dos assistentes sociais em diversos espaços de intervenção e é um direito do profissional, o qual pode se tornar tanto um profissional liberal, autônomo, como um funcionário público, como um trabalhador formal. Considera-se, ainda, que o exercício profissional dos assistentes sociais em assessorias e consultorias pode ser compreendido tanto a partir da atuação como um profissional liberal, como sendo uma função que exerce no trabalho.

Tem-se conhecimento da existência de relações do exercício profissional em assessorias e consultorias com o processo de terceirização, precarização e liberalização do trabalho, porém, estranha-se estas relações, visto que o Serviço Social é regulamentado como profissão liberal e, também, possui essas atribuições e competências profissionais regulamentadas.

Reforça-se que, os processos de assessoria e consultoria não devem ser relacionados, exclusivamente, a terceirização e/ou a precarização do trabalho, pois, são claramente compreendidos como espaços de intervenção da profissão e que, infelizmente, os assistentes sociais estão expostos a esses processos, tal qual os demais trabalhadores diante da conjuntura atual.

Compreende-se que o ensino dos processos de assessoria e consultoria está sendo realizado de forma insuficiente, com base no resultado da análise das grades curriculares e das entrevistas com as coordenações, o qual, demonstra que em dez (10) UFAS o conteúdo de assessoria e consultoria é abordado em disciplinas que possuem outros conteúdos diversos. Em duas (2) UFAS existe disciplina específica de assessoria e consultoria na grade curricular, porém, durante a entrevista empírica com a coordenação de uma delas foi relatado que no próximo currículo essa disciplina não será mais específica e o conteúdo, assim como nas outras, possivelmente passará a ser inserido em disciplina que aborda conteúdos diversos, pois, a coordenação relatou que,

Eu não sei se já seria exatamente nesse espaço da pergunta pra dizer que nós estamos no processo de reformulação do nosso Projeto Pedagógico de Curso e na grade, digamos assim, que esta para ser aprovada, que vem sendo discutida entre os colegas docentes e também com os acadêmicos, a disciplina de assessoria e consultoria não vai mais aparecer no nosso currículo novo como ela aparece no atual, ela foi pensada com a possibilidade de condução para as disciplinas de gestão e planejamento, mas não mais como uma disciplina específica. No âmbito do nosso curso, inclusive pelo quadro de docentes que temos, ela sempre sofreu certa resistência por parte dos colegas docentes, e aí eu digo como um todo, ela não é "a menina dos olhos" quando se diz assim "que disciplina que o professor gostaria de ministrar?", há outras preferências bem mais disputadas, como a pesquisa, como a instrumentalidade, as de laboratório, fundamentos também, que são mais atraentes nesse sentido. Então, por exemplo, eu trabalhei na disciplina de assessoria e consultoria quando ingressei neste curso, mas porque, porque ela era uma disciplina que não estava sendo desejada pelos colegas que já estavam e então, na medida em que eu pude me desfazer dela eu também fui buscando outras e, atualmente, não desmerecendo neste sentido, mas ela esta sendo conduzida por uma professora que não é do quadro efetivo da nossa Universidade, ela é dada por professor substituto, que a ele, mais do que ninguém, sempre acabam sendo direcionadas as disciplinas que estão mais disponíveis pelos próprios docentes do quadro não a desejarem. (Extrato de fala C10).

Anteriormente ao relato citado acima, a coordenação havia sido questionada sobre a importância que se via no ensino desses processos, tal qual retrata C10 ao fazer o seguinte relato,

Eu vejo a importância da assessoria e da consultoria no processo de formação como, inclusive, uma alternativa a ser dada aos profissionais que estão em formação, tendo em vista um dado de realidade do mercado de trabalho né, então eu acho que ela possibilita uma ferramenta de condução de trabalhos dentro de uma realidade que a gente vive hoje em nossa conjuntura, eu acho que é importante no sentido de que possa capacitar os profissionais como uma alternativa de trabalho também, diante de tantas possibilidades que temos no âmbito de nossa profissão. (extrato de fala C10).

A partir da análise de ambas as respostas, observa-se outra contradição nesse ensino, pois, se é percebida a importância do mesmo, como compreender a redução do mesmo no próximo currículo? A partir disso, questionou-se se esta mudança estava acontecendo devido a resistência dos professores para ministrar a referida disciplina, o que se constituiu numa hipótese levantada por nós. C10 respondeu que,

É uma boa pergunta, em parte eu acredito que sim né, até porque o PPC acaba tendo um direcionamento muito relacionado com o perfil dos docentes que ali estão, claro que se segue a condição das Diretrizes Curriculares, daquilo que é a raiz da nossa formação, isso sem dúvida que é predominante [...] Eu acredito que vai muito nesse processo de resistência sim, mas não só de resistência, também direcionado a qualificação dos professores que estão no quadro né [...] Vai tendo o perfil do curso relacionado ao perfil dos docentes. (Extrato de fala C10).

Pensa-se que é importante qualificar os docentes que estão no quadro permanente da instituição, porém, como a própria coordenação relatou, a assessoria e a consultoria, na atual conjuntura, são um espaço de intervenção através do qual os profissionais de Serviço Social podem estar se inserindo no mercado de trabalho, visto que vivemos o enxugamento da máquina pública, redução na abertura de concursos e instituições realizando o pagamento de salários inferiores do que é previsto pelo Conselho Regional de Serviço Social e, mesmo tendo consciência disto, permite-se a retirada da disciplina específica com o objetivo de inserir o conteúdo em outra disciplina. O problema que emerge, a partir das entrevistas empíricas com os docentes, se refere ao fato de que os conteúdos de assessoria e consultoria não são abordados com profundidade em diversas UFAS; logo, muitas vezes esse conteúdo fica em segundo plano dentro das disciplinas, o que foi relatado algumas vezes, por coordenações e docentes, como explicita C1 ao relatar que,

Naquele momento em que tu traz ali sobre se é uma disciplina específica, ou se ela compõe outra, por exemplo, ela é um capítulo de uma outra disciplina, entende, então, tu não pode dizer que forma alguém nessa perspectiva, não né, porque o que tu vai desenvolver disso aqui, em quantas aulas tu vai dar isso aqui né. A gente tá muito fechado, muito realmente, com uma formação formatada e não pensando nisso, nessas novas configurações que a gente precisa, agora, neste momento mais que tudo, pensar em possibilidades [...] É um capítulo, uma parte de um conteúdo de toda uma disciplina, mas que muitas vezes ele passa até sem muita importância, uma coisa que é tão relevante passa meio que insignificante né, é uma pena isso, e isso a gente tem pra vários outros temas também né. (Extrato de fala C1).

Este relato é uma síntese representativa do que foi percebido a partir das entrevistas realizadas no campo empírico e da análise de documentos, pois, devido a existência de outros conteúdos para serem abordados durante a disciplina, o estudo sobre processos de assessoria e consultoria é secundarizado, ocorrendo uma aproximação com a temática, mas não aprofundando-o. A partir disso, o docente pode não conseguir realizar a vinculação entre as temáticas envolvidas na disciplina, acontecendo o que será exemplificado no item 3.2.

Percebe-se que, assim como a assessoria e a consultoria são vistas por muitos profissionais como espaços de intervenção contraditórios para a inserção dos assistentes sociais, são contraditórios também os discursos que permeiam a categoria profissional no âmbito da formação profissional. Acredita-se que a profissão precisa ir além nas discussões referentes a perspectiva liberal da profissão, pois, os profissionais de Serviço Social são, ou, deveriam ser, preparados para ocuparem espaços de trabalho também no âmbito liberal, o que não exclui a compreensão que esses processos fazem parte da atuação dos mesmos na esfera pública e privada, inclusive na descrição das funções relacionadas ao cargo de assistente social.

Considera-se importante salientar que existem UFAS que demonstram conseguir trabalhar o conteúdo com maior aprofundamento, como será abordado no item 3.2 dessa dissertação, pois, mesmo estes conteúdos estando inseridos em disciplinas com conteúdos diversos, as docentes apresentaram conhecimento e didática para ministrar a disciplina, porém, estas são minoria e as próprias docentes salientam que seria necessário a ampliação da carga horária do curso para trabalhar os conteúdos relacionados a esses processos.

No que se refere ao questionamento realizado aos sujeitos, sobre “como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria”, a partir dos seus conhecimentos e vivências, relatam que:

Olha, eu vejo assim, que **é muito pouco uma só disciplina para abordar todas essas coisas né**. (Extrato de fala D1, grifo nosso).

[...] em geral **eu acredito que ele acontece muito pouco** né, até porque a maioria das universidades tem um foco na questão da política pública, no trabalho público [...]. (Extrato de fala C2, grifo nosso).

Eu acho que já passou da hora do Serviço Social se reconceituar de novo [...]. Eu não estou desconsiderando a questão da importância do trabalho e a discussão mesmo dos próprios processos, a questão do objeto, da

instrumentalidade, dos resultados... mas **eu acho que isso, a leitura sobre isso, tem que ser ampliada.** (Extrato de fala C3, grifo nosso).

[...] **assessoria e a consultoria são competências profissionais**, que estão lá na lei de regulamentação e aí o que isso quer dizer né, de que forma isso também a gente coloca, *é uma competência e como a gente atribui essa competência?* (Extrato de fala C4, grifo nosso).

[...] **de uma maneira geral eu não consigo ver explicitamente nos currículos este conteúdo, eu não consigo visualizar entrando nos currículos das universidades**, o que a gente sabe é que existem algumas referências, algumas [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

[...] o que eu percebo: que **há uma fragilidade. Eu penso que é pouco trabalhado**; E eu *penso que a gente peca, e daí eu digo no nosso curso, na nossa formação*, que é pouco falado sobre esse assunto. (Extrato de fala C11, grifo nosso).

[...] **o tema ele é abordado, mas ele é abordado dentro de uma disciplina ou de um componente curricular** - cada instituição trata com um termo diferente; *entra como mais um tema, não como O tema.* (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Eu acho que se configura de forma muito restrita ainda, muito restrita! Precisamos investir nisso, precisamos dar visibilidade. (Extrato de fala C9, grifo nosso).

Estes relatos são preocupantes para a formação profissional, pois, a totalidade de sujeitos entrevistados identifica que o ensino dos processos de assessoria e consultoria está se configurando de forma frágil e restrita.

Considera-se que o resultado do campo empírico vem ao encontro da análise documental, pois, mesmo estes processos sendo parte constitutiva da Lei de Regulamentação da Profissão e, logo, considerados atribuições privativas e competências profissionais, a representatividade destes conteúdos nas grades curriculares e nos planos de ensino das disciplinas, bem como a abordagem destes conteúdos durante a graduação é insuficiente. D6 complementa relatando que,

[...] a formação nessa área tem sido, talvez, com pouca prioridade ou a carga horária mais restrita, pra trabalhar com esses temas: nós aqui na universidade também temos uma carga horária muito restrita, porque o componente que eu ministro não se restringe a assessoria e consultoria. assessoria e consultoria são temas trabalhados dentro de um componente que tem três unidades, [...] então, é nessa discussão que entra uma dessas competências voltadas à Assessoria e Consultoria. Então, eu entendo que, se fosse pra aprofundar o tema de uma forma mais específica, mais detalhada, deveria ter um componente, até uma disciplina eletiva sobre o tema. [...] (a disciplina) possibilita noções um pouco de tudo, né, mas não com a responsabilidade de capacitar mais diretamente sobre aquele tema. Então, se fosse pra qualificar de uma forma mais direta, seria muito importante uma disciplina obrigatória ou eletiva que tratasse do tema especificadamente. (Extrato de fala D6).

O relato do sujeito D6 reflete sobre a abordagem pouco representativa e a baixa priorização dada ao ensino destes temas, o que é reafirmado por C4 através do seguinte relato:

[...] aqui na XXXX a gente nunca teve essa temática relacionada a isso (seminários), porque isso não chama tanto a atenção, acho que a gente não privilegia isso [...]. Então assim, bom, como que é? O curso estabelece ou privilegia? Não privilegia, isso tem que ser claro [...] o curso enxerga a importância, está estabelecido dentro da grade, é uma disciplina, mas ao mesmo tempo é pontual, se enxerga que é pontual, não tem grandes movimentos. (Extrato de fala C4).

O sujeito D6 relata, complementarmente, que as disciplinas estão organizadas de modo a capacitar minimamente os alunos. Tal realidade representa a configuração de todas as UFAS pesquisadas, o que nos faz questionar se o ensino de uma temática, que é considerada atribuição privativa e competência profissional, pode ser limitado a somente uma disciplina (e, até mesmo, uma única aula dentro de uma disciplina) durante todo o processo de formação e, ainda, na maioria das UFAS esse conteúdo está limitado a uma reduzida carga horária dentro de uma disciplina que aborda, além deste conteúdo, outros que as UFAS definem como capazes de serem associados numa mesma ementa e, logo, plano de ensino.

No próximo item, reflete-se sobre elementos do ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação profissional, apresentando-se formas de apreender, conceber e operacionalizar os mesmos.

3.2. Apreensão, concepção e operacionalização

No item 2.2 desta dissertação, que se refere à fundamentação teórica, foram apresentadas as concepções de assessoria e consultoria a partir da análise de conteúdo das produções de conhecimento encontradas no período de 1996 a 2016. Neste capítulo, são apresentadas as concepções a partir dos dados coletados no campo empírico, ou seja, as concepções das docentes que ministram disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria.

Utiliza-se como base as questões “com qual concepção de assessoria e consultoria você desenvolve a disciplina” e “com quais aportes teóricos você desenvolve os conteúdos”, constitutivas do roteiro de entrevista com docentes, que buscam compreender com qual concepção de assessoria e consultoria os docentes

desenvolvem a disciplina, ou seja, qual a concepção deles sobre esses processos e, também, quais os aportes teóricos que utilizam para este desenvolvimento.

Além disso, as docentes foram questionadas sobre as seguintes questões: “você possui experiência profissional em assessoria e consultoria? Se não, avalia que isto é um limitador para o ensino deste conteúdo na disciplina sob sua responsabilidade? Como você trabalha esses conteúdos nesta disciplina? Como os alunos reagem com os conteúdos e metodologias nesta disciplina? (Apêndice D).

No que diz respeito à compreensão destas docentes sobre os processos de assessoria e consultoria, foram extraídas de suas falas as seguintes concepções:

[...] é mais focada, então ela exige um menor espaço de tempo, são coisas pontuais que tu vai contribuir dentro de uma organização, quer seja ela privada ou pública, pra identificar quais são as demandas, geralmente, demandas que requerem um processo ou um fluxograma das suas atividades e definições de atribuições de quem está a frente e, vamos dizer assim, um pequeno planejamento estratégico. [...] geralmente, a consultoria acaba sendo de curto prazo [...]. (Extrato de fala D1).

E, sobre o processo de assessoria, a mesma relata que é

[...] quando isso requer que a gente desenvolva mais tempo no acompanhamento de toda a implementação dessas situações ou desses levantamentos pro planejamento estratégico que ficaram estabelecidos, acompanhando isso. [...] a assessoria é de médio prazo, a longo não da pra dizer porque em termos de planejamento a longo prazo se estabelecem geralmente 10 anos [...]. (Extrato de fala D1).

Já a D2, compreende que consultoria “[...] é muito mais pontual, alguém me consulta, eu vou lá e digo como entendo que tem que ser feito e as pessoas executam [...]”. (Extrato de fala da D2) e, sobre assessoria, ela compreende que,

[...] assessorar é acompanhar, é monitorar, é estar junto [...] a assessoria é vivenciada, é experiência-da [...] o assessor participa do processo, o assessor vive o processo e por isso é uma intervenção profissional [...] assessorar faz parte da instrumentalidade também, pode ser uma assessoria externa, que é alguém que não tem nenhum vínculo empregatício com a instituição que está demandando assessoria e uma assessoria interna, que é uma equipe, profissionais, um assistente social que está na gestão, por exemplo [...] criar um espaço compartilhado de reflexão crítica para as pessoas pensarem, discutirem [...] o assessor leva com ele o conhecimento, suas habilidades e a sua ética, que daí no caso é nosso projeto ético político também [...]. (Extrato de fala D2).

A partir disso, é compreendido que a concepção apresentada pela D1 refere-se mais a diferenciação de assessoria e consultoria por questão de tempo de trabalho, sendo considerada a consultoria mais pontual que a assessoria, já a concepção apresentada pela D2, também leva em consideração o caráter mais

pontual da consultoria, mas apresenta a concepção de consultoria de forma mais detalhada e ampla, chamando atenção para a assessoria como parte da instrumentalidade do Serviço Social, ou seja, como uma ferramenta para que o Serviço Social realize seu trabalho, assim como, apresenta a modalidade interna e externa de assessoria e/ou, sendo a interna aquela em que um profissional da própria organização possui o conhecimento aprofundado e irá prestar assessoria e/ou consultoria para determinada situação e a externa à organização, onde é solicitado um profissional de fora da organização para passar seu conhecimento e assessorar e/ou consultar os solicitantes.

Os sujeitos D4, D6 e D7 possuem os seguintes conceitos:

Assessoria é bem com esse cunho de assessorar, de trazer, de fazer, propor e, de repente, fazer junto, a **consultoria** é uma proposta muito mais pontual, com cunho específico, né, muito mais como um parecer técnico. Então, acho que são esses vieses, bem simples, assim, que respaldam esse diálogo, né. (Extrato de fala D4, grifo nosso).

[...] entendendo, né, que há uma aproximação em relação a esses dois temas, mas a **consultoria** em torno de demandas talvez mais diretas, de uma questão mais interventiva, talvez, e a **assessoria** numa perspectiva talvez mais profissionalizada. Então, é por aqui que a gente vem trabalhando, mas ambas têm uma relação [...]. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Consultoria entendendo como uma forma do profissional estar junto na instituição, organização, numa ONG, numa empresa, na elaboração de um projeto né, o qual ele faz análise da demanda, reconhece, trabalha junto né, com os profissionais da instituição e faz a entrega, não executa. **Assessoria** se dá na sequencia, então se aquele grupo onde o assistente social trabalhou a consultoria não teve condições de dar consequência na implementação, então busca o profissional para uma assessoria [...]. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

Estes conceitos vão ao encontro da análise dos aportes teóricos realizada no item 2.2., compreendendo que há uma aproximação entre os temas, que existem relações, mas que também existem diferenças, assim como, apontando novamente sobre o caráter pontual da consultoria, refletindo sobre a possibilidade que existe de realizar uma consultoria e retornar, para realizar a assessoria.

Diante das falas, pode-se perceber o entendimento de consultoria como um processo mais objetivo, mas que não descarta a necessidade de planejamento e de conhecimento do profissional que está prestando consultoria, assim como, capacidade de realizar uma análise rápida da demanda, visto que sendo um processo mais pontual não dispõe de muito tempo para essa identificação. Diferente da consultoria, a assessoria é um processo que exige do profissional mais

envolvimento, se tratando, geralmente, de um processo mais complexo, onde o planejamento precisa ser ampliado e acrescido de mais vivência e monitoramento por parte do profissional que está assessorando. Na consultoria o profissional fornece a sua opinião, seu parecer sobre determinada situação e na assessoria o profissional participa, envolve os solicitantes em um processo de construção coletiva e que possibilite a reflexão crítica, realizando a interlocução entre as três dimensões da instrumentalidade do Serviço Social.

Outra fala da D2 que, vem ao encontro do que acreditamos, sinaliza que:

Temos que trazer isso para o Serviço Social, isso tem que estar alinhado com os fundamentos do Serviço Social, numa perspectiva dialético-crítica, incluindo a própria teoria marxista, a assessoria e a consultoria podem acontecer e devem acontecer desde que esse assessor/consultor tenha em mente as categorias do próprio método, a totalidade [...] tu não vai chegar em uma instituição que te demanda uma assessoria ou uma consultoria sem antes situar essa instituição, com suas particularidades, dentro de uma totalidade, dentro de uma realidade, de um contexto sócio histórico [...]. (Extrato de fala D2).

Pensa-se que é importante ensinar, pensar e trabalhar a assessoria e a consultoria a partir dos fundamentos do Serviço Social, tendo os fundamentos como base de sustentação teórica, realizando a interlocução entre a temática e outros aspectos da profissão, instrumentalizando os futuros profissionais com o objetivo de avançar na construção de um novo paradigma para o âmbito liberal, contribuindo para que haja, no interior das organizações públicas e privadas, profissionais de Serviço Social que possam interpretar e enfrentar criticamente os impactos da sociedade, realizando uma análise crítica das instituições e da demanda que podemos responder, desvelando os discursos, enfrentando contradições, descobrindo oportunidades a partir da assessoria e da consultoria para incidir nas múltiplas expressões da questão social que constituem o objeto profissional. Na verdade, entende-se aqui a assessoria e a consultoria como espaços de intervenção de assistentes sociais assim como outros diversos espaços em que assistentes sociais possuem competência para trabalhar e parte disso o pensamento de que não há problema em acessar aportes teóricos de outras áreas, porém, desde que tendo clareza que essa aproximação deve ser realizada de forma crítica e propositiva. Como foi relatado na concepção sobre assessoria, e aqui ampliando também para a consultoria, o profissional de Serviço Social deve pensar esses processos a partir de seu conhecimento, das suas habilidades e da sua ética profissional.

A concepção da D3 é problematizada devido à preocupação que se tem sobre esse relato, pois, essa docente, ao ser questionada sobre sua concepção de assessoria e consultoria, diz que:

Não sei se eu sei qual é a concepção que eu trabalho. Geralmente quando eu trabalho a disciplina, primeiro eu trabalho as questões relacionadas à responsabilidade social, mais teoricamente, o que é, o que representa, o que está implicado e vínculo a perspectiva da assessoria e consultoria a essa questão [...] a questão da própria análise institucional, mas eu trabalho dessa forma, vinculando assessoria e consultoria a área de responsabilidade social [...] a assessoria ou a consultoria nessa área de responsabilidade social seriam uma oportunidade de trabalho, aí eu faço essa vinculação [...]. (Extrato de fala D3).

A partir desse relato, foi perguntado a docente se ela diferenciava assessoria e consultoria de alguma forma para os alunos e ela relata que:

Elas entram meio num mesmo bolo, na verdade, muito embora tenham diferenças né, acabamos trabalhando não como sinônimos, mas como processos muito semelhantes que vão desenvolver, ou nas empresas, ou nos movimentos sociais, nas ONGs, ou mesmo em sindicatos, porque como é um conteúdo dentro de uma disciplina que tem outros conteúdos, não se trabalha com profundidade o que seria uma, o que seria outra, as diferenças, então vamos trabalhando e acredito que no fim da disciplina eles entendem que assessoria e consultoria são meio a mesma coisa. (Extrato de fala D3).

O relato do sujeito D3 vem ao encontro do relato do sujeito D5, o qual, ao ser questionado sobre sua concepção, relata que:

Olha, nós, na verdade, a Assessoria e Consultoria não temos muito claro [...] a gente fica na questão da teoria social crítica, né, a partir disso, mas não temos avançado tanto assim. Eu acho que ainda a discussão fica apenas, dentro do cronograma da disciplina, em uma aula, então não dá para aprofundar. Ela entra mais, na verdade, eu acredito, como um espaço de trabalho do que discutir a metodologia, né; isto a gente sente. (Extrato de fala D5).

Estes relatos retomam o assunto abordado no item anterior, sobre como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação de assistentes sociais, pois, se o docente que ministra a disciplina não possui clareza sobre o que os processos significam, como os alunos irão compreender este conteúdo? Como será despertado o interesse deles por este espaço que poderia ser de interesse se fosse bem abordado? Como os alunos irão se sentir preparados para trabalhar nestes processos? E, ainda, caso sejam contratados para estes processos, como será realizado o exercício profissional?

A partir destes relatos realmente surge certo receio com o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria, não por duvidar destes como espaços de intervenção do Serviço Social, mas sim por visualizar empiricamente como esta sendo realizado o ensino. Fica evidente que o conteúdo é abordado, minimamente, o que é uma contradição já que é possível fazer relação entre os processos de assessoria e consultoria com todos os espaços sócio ocupacionais onde os assistentes sociais trabalham.

Para apresentar e realizar a análise dos aportes teóricos que os docentes utilizam para ministrar as disciplinas, a partir da análise de planos de ensino disponibilizados e para apresentar e realizar a análise dos dados coletados empiricamente sobre aportes teóricos, a partir de suas repostas nas entrevistas, lançaremos mão do quadro a seguir, onde são indicados: o docente entrevistado, os aportes teóricos citados na entrevista e os aportes teóricos identificados nos planos de ensino. Esclarece-se que foram analisadas todas as entrevistas de docentes, tanto daqueles que disponibilizaram o plano de ensino, como daqueles que não disponibilizaram, a fim de identificar, de igual forma, quais são os seus aportes teóricos. Também foram analisados os planos de ensino disponibilizados por coordenadores, os quais não foram questionados sobre aportes teóricos devido ao fato de não ministrarem a disciplina que aborda o conteúdo de assessoria e consultoria.

Quadro 7: Aportes teóricos oriundos do campo empírico

Docente Entrevistada	Aporte teórico citado na entrevista	Aporte teórico do plano de ensino
D1	<p>Trabalho a Myriam Veras Baptista na questão do planejamento, trabalho o próprio Domingos Armani e trabalho com o Edson Marques Oliveira que trabalha principalmente a diferença entre a questão de empreendedorismo clássico e empreendedorismo social.</p> <p>Pesquisadora: Utiliza algum material específico de assessoria e consultoria? Não tenho nenhum autor específico de assessoria e consultoria. (Extrato de fala D1).</p>	<p>Disciplina: Serviço Social Contemporâneo Não disponibilizou o plano de ensino.</p>
D2	<p>O que a gente sabe é que existem algumas referências, algumas produções [...] recentemente que a gente tem um livro, construído pelo Maurílio e pela Bravo que é uma referência nessa discussão porque é bem assessoria e consultoria no Serviço Social e é isso que eu sei que tem né.</p> <p>Parto do nosso fundamento mesmo, da teoria social, do materialismo histórico dialético, até porque a forma como a sociedade está estruturada vem exigindo cada vez mais estratégias de enfrentamento e as vezes há um sucateamento, um esgotamento tão grande nas equipes de trabalho dentro das políticas públicas ou em entidades que a assessoria surge como uma alternativa pra contribuir com essa intervenção ou pra superação de alguma dificuldade, então os aportes teóricos para começo de conversa são esses, os fundamentos. (Extrato de fala D2).</p>	<p>Disciplina: Estratégias de Intervenção III Bibliografia Básica Essencial - BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro. - Assessoria, Consultoria e Serviço Social - Editora Cortez (ISBN: 9788524916199). - MONTAÑO, Carlos - Terceiro Setor e Questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. - Editora Cortez (ISBN: ISBN 8524908203).</p> <p>Bibliografia Básica - AMARAL, Angela Santana; CESAR, Monica. - O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. IN: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências. - Editora CFESS/ABEPSS (ISBN: 9788599447055). - ANTUNES, Ricardo - O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. - Editora FIOCRZ</p> <p>FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; MACIEL, Ana Lucia. - Requisições para o trabalho do Assistente Social - Editora Gratürk. - GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. - Supervisão em Serviço Social. IN: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências. - Editora CFESS/ABEPSS (ISBN: 9788599447055). - IAMAMOTO, Marilda Villela - Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. IN: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências. Editora CFESS/ABEPSS (ISBN: 9788599447055). - RAICHELIS, Raquel. - Trabalho do assistente social na esfera estatal. IN: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências. - Editora 100. CFESS/ABEPSS (ISBN: 9788599447055). - YASBEK, Maria Carmelita - Terceiro Setor e despolitização. - Editora CFESS.</p> <p>Bibliografia Complementar - FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; MACIEL, Ana Lucia; CLOSS, Michele – O perfil e a incidência do terceiros setor nas políticas públicas: a realidade gaúcha em análise. - Editora UFMA.</p>
D3	<p>Tem muito pouco do Serviço Social né, nessa área, tem uma autora, acho que é Elizabeth Rico, que eu conheço tá, que trabalha essas questões até da própria responsabilidade social. (Extrato de fala D3).</p>	<p>Disciplina: Processos de Trabalho em Empresas Referências Básicas: - FREIRE, Lúcia; FREIRE, Silene de Moraes; CASTRO, Alba Tereza Barroso de (Org.). Serviço social, política social e trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo: Cortez. - FREIRE, Lúcia. O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez. - REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas.</p> <p>Referências Complementares: - ALESSIO, Rosemeri. Responsabilidade Social das Empresas no Brasil: Reprodução de Posturas ou Novos Rumos?. Textos & Contextos, nº 2, dez.</p>

		<p>2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHAROUX, Adriana Guazelli. Ação Social das empresas - quem ganha com isso?. Petrópolis: Ed. Fundação, 2007. - SIMIONATTO, Ivete; Pfeifer, Mariana. Responsabilidade Social das empresas: a contraface da sociedade civil e da cidadania. Textos & Contextos, nº 5, nov. 2006. - MOTA, Ana Elizabete da. O feitiço da ajuda. São Paulo: Cortez. - CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier. - MOTA, Ana Elizabete da (Org.). A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social. São Paulo: Cortez.
D4	<p>A gente tem o livro do Matos, a gente tem aquele livro da capacitação de 99, a gente tem alguns artigos, que são do Matos também e são esses. São bem breves, em decorrência de uma demanda tão significativa, eu acho que a gente poderia ter coisas que trouxessem muito mais densificadas as experiências [...] eu acho que seria importante como meio de trabalho, mesmo; o que se tem na literatura é muito mais uma coisa voltada pra Assessoria de dentro da Universidade pra alguns campos, mas não como uma pessoa jurídica executando Assessoria, e eu acho que seria importante. (Extrato de fala D4).</p>	<p>Disciplina: Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BURIOLLA, Marta. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. - BURIOLLA, Marta. Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1995. - SUZIN, Arlete Boeira & ALMEIDA, Sônia Maria. Consultoria em Serviço Social – Um novo espaço profissional. In: ROCHA, Maria Aparecida Marques et all (orgs.). Capacitação profissional em Serviço Social. POA: CRESS/RML Gráfica, 1999. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - REIS, Marcelo Braz M. dos. Notas sobre o projeto ético-político do Serviço Social. In: Assistente social: ética e direitos - Coletânea de leis e resoluções. CRESS 7ª R - RJ, 2000. - SILVA, José Fernando Siqueira da e CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. Desafios e possibilidades para o estágio na formação profissional: a experiência desenvolvida na faculdade de Serviço Social da UNISA – SP. CD do X CBAS. CO_314. 2001. São Paulo: Cortez, 1995. <p>Bibliografia de Apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRAGA, Maria Elisa; GUERRA, Yolanda. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: Cfess/Abepss, 2009. - BRAVO, Maria Inês Souza e MATOS, Maurílio Castro de (orgs). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010. - CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera; GARCIA, Joana. Contribuições para a supervisão dos programas sociais com foco na família. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 95-104 jan./jun. 2007. - FONSECA, Tatiana Maria Araújo da. Reflexões acerca da assessoria como atribuição e competência do assistente social. In: Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, Ano 2, nº 3, dezembro de 2005. - GIAMPAOLI, Maria Cristina. Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 114, 2013, pág. 266-289. - GOERCK, Caroline; e VICCARI, Eunice Maria. Assessoria: processo de trabalho do Serviço Social. In: Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 3, ano III, dez. 2004. - GOMES, Márcia Regina Botão. Consultoria social nas empresas: entre a inovação e a precarização silenciosa do Serviço Social. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 122, 2015, pág. 357-380. - LEWGOY, Alzira Maria Baptista . Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. - MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria auditoria, supervisão técnica. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Unidade V: O significado do trabalho do Assistente Social nos distintos espaços sócio-ocupacionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009. - SUZIN, Arlete Boeira; ALMEIDA, Sônia Maria. Assessoria – um novo instrumental no processo de trabalho do Serviço Social? Capacitação Profissional em Serviço Social. POA: CRESS/RS, 1999, pág. 63-70. - SUZIN, Arlete Boeira; ALMEIDA, Sônia Maria. Consultoria – um novo espaço profissional. Capacitação Profissional em Serviço Social. POA: CRESS/RS, 1999, pág. 71-86. - VASCONCELOS, Ana Maria de. Relação teoria/prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 56, 1998.

D5	Tem aquele livro da Bravo que a gente utiliza, e só. Não tem nada. E a gente tem que se apoiar em uma referência. (Extrato de fala D5).	<p>Disciplina: A Materialização do Trabalho em Serviço Social I</p> <p>Referências Básicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BAPTISTA, Myrian Veras: Planejamento social: Intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000. - CFESS; ABEPSS (org.). Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: Cead/UNB/ABEPSS, 2009. - Lei de regulamentação da profissão. In: BRASIL, Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Brasília, DF, 1993. - LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Celia Tamasso. Ações socioeducativas e serviço social: características e tendências da produção bibliográfica. Temporalis, v.21, p.1-13, 2011. <p>Referências Complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do serviço social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 79, ano XXV, 2004. - FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 101, p.40-64, 2010. - VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e prática reflexiva. Em Paula, UERJ, nº 10, julho de 1997, p. 131-181. <p>Disciplina: A Materialização do Trabalho em Serviço Social II</p> <p>Referências Básicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2001, p.163-220. - CFESS; ABEPSS (org.). Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: Cead/UNB/ABEPSS, 2009. - VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e prática reflexiva. Em Paula, UERJ, nº 10, julho de 1997, p. 131-181. <p>Referências Complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007, p.210-221. - MATOS, M. C; BRAVO, M. I de S. O potencial de contribuição do serviço social na assessoria aos movimentos sociais pelo direito à cidade. In: _____. Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.141-169. - NICOLAU, Maria Célia Correia. O aprender a fazer (as representações sociais de assistentes sociais sobre o seu saber-fazer profissional): a dimensão educativa do trabalho. Revista Temporalis, ano II, nº 4, 2. ed. 2004, p.43-74. - SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação de políticas sociais: concepções e modelos analíticos. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1997, v. 53, p.74-79. - VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e práticas democráticas: In. M. I. Souza Bravo & Potyara A. P. (org.). Política Social e democracia. São Paulo: Cortez, 2001, p. 113-138.
D6	[...] na verdade, como não é uma disciplina específica sobre isso, é um conteúdo dentro de uma disciplina, de um componente curricular, que aborda outros temas, então, pra esse tema, é basicamente o livro da Ana e o da Rosa , das requisições. (extrato de fala D6).	Não disponibilizou o plano de ensino.
D7	O livro da capacitação do CRESS , os artigos do CBAS , livro da Bravo e do Maurílio . (Extrato de fala D7).	Não disponibilizou o plano de ensino.
Coordenação	Não questionada sobre aportes teóricos.	<p>Coordenação entrevistada disponibilizou o plano de ensino atualizado.</p> <p>Disciplina: Metodologia de Intervenção em Serviço Social III</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRAVO, Maria Inês S. MATOS, Maurílio C. (org.). Assessoria, consultoria e serviço social. 12 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. - SOUZA FILHO, Rodrigo; GURGEL, Cláudio. Gestão democrática e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2016. - VASCONCELOS, Ana Maria de. O/A assistente social na luta de classes: projeto profissional e mediações teórico-práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

		<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARROCO, Maria Lucia. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2007. - MONTAÑO, Carlos Eduardo. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção do serviço social. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. - NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004. - RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. - SANTOS, Josiane. Questão social e particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2014. - SILVA, Maria das Graças. Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 123. São Paulo: Cortez, 2015.
Coordenação	Não questionada sobre aportes teóricos.	<p>Coordenação entrevistada disponibilizou o plano de ensino atualizado.</p> <p>Disciplina: Gestão Social I</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BAUER, R. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999. - COUTO, B. R. O processo de trabalho do assistente social na esfera municipal. In: Capacitação em serviço social e política social. Brasília: Cead, - CHIAVENATTO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1994. - MATOS, F. G. Gerência participativa: como obter a cooperação da equipe e desburocratizar a empresa. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CÉSAR, M. J. A experiência do serviço social nas empresas. In: Capacitação em serviço social e política social. Brasília: Cead, 1999. - IAMAMOTO, M. V. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e a regulação social. In: Capacitação em serviço social e política social. Brasília: Cead, 1999. - NETO, F. P; MELO, F. C. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. - LERNER, W. Como planejar e organizar negócios competitivos. São Paulo: IOB, 2002. - VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.
Coordenação	Não questionada sobre aportes teóricos.	<p>Coordenação entrevistada disponibilizou o plano de ensino atualizado.</p> <p>Disciplina: Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRAVO, Maria Inês e MATOS, Maurílio (Org). Assessoria, consultoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. - LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009. - SERRA, Rose. Espaços Ocupacionais e Serviço Social: Ensaios Críticos. São Paulo: Paco Editorial, 2012. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CFESS. Atribuições privativas do assistente social em questão. Brasília: 2002. - FONSECA, T.M.A. Reflexões acerca da assessoria e consultoria como contribuição e competência do assistente social. In: Revista Agora Políticas Públicas e Serviço Social. Ano 2. Nº3. Dezembro de 2005. Disponível em: http://www.assistentesocial.com.br. - PRATES, Jane Cruz e LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Os processos de supervisão e assessoria à rede socioassistencial. In: MENDES, Jussara Maria Rosa ET all. O Sistema Único de Assistência Social: entre a fundamentação e o desafio da implantação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. - SCHEIN, Edgar H. Princípios da consultoria de processos: para construir relações que transformam. Petrópolis: Instituto Fonte, 2009. - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1996. - TELES, Lúcia. A contribuição dos assistentes sociais no processo de assessoria às políticas públicas. Dissertação de Mestrado. PPGSS/FSS/PUCRS, 2012. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4436 - VASCONCELOS, Ana Maria. Relação teoria/prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº56. São Paulo: Cortez, 1998.

Fonte: Elaborado pela autora (2018, grifo nosso).

Inicia-se a discussão a partir de extratos da fala da D2 que, ao falar sobre os aportes teóricos, relata que [...] *quando encontramos na literatura, toda concepção do mundo está na administração, sobre assessoria e consultoria, e não é essa [...]*. Na análise dos planos de ensino é possível encontrar autores da Administração sendo citados na bibliografia utilizada nas disciplinas e entende-se que os profissionais da Administração realmente possuem grandes produções sobre os processos de assessoria e consultoria, por ser uma área que possui diversos profissionais atuando nestes processos, diferente do Serviço Social, que possui poucos profissionais atuando e poucos aportes teóricos, mas as profissões possuem direcionamentos diferentes, pensa-se que, mesmo sendo em baixa quantidade, o Serviço Social possui aportes teóricos para serem utilizados nas disciplinas e que os aportes teóricos da Administração poderiam ser utilizados junto aos do Serviço Social para esclarecer aos alunos sobre suas diferenças, o que possibilita uma reflexão crítica e, possivelmente, maior compreensão sobre o exercício profissional dos assistentes sociais nesses processos.

O sujeito D1 não disponibilizou o plano de ensino da disciplina e apresentou como aportes teóricos autores que trabalham sobre planejamento e empreendedorismo. Observou-se, também, que quando D1 foi questionada sobre como a formação estava contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais, a mesma respondeu que:

[...] a gente já teve oportunidade de ver, **a partir da disciplina, que na verdade não é consultoria e assessoria, é empreendedorismo e serviço social**, que alguns alunos já tiveram a iniciativa de inclusive montarem uma organização não governamental, que na verdade é uma associação né, mas, a partir da lá, e hoje ser um espaço de empregabilidade deles e atendendo né, porque *quando se trabalha nessa questão do empreendedorismo a gente tem dois vieses: o empreendedorismo social e o empreendedorismo clássico e tradicional [...]*. [...] **recebem bem a questão desse empreendedorismo social [...]**. (Extrato de fala D1, grifo nosso).

A partir disso, identifica-se que D1 conceituou assessoria e consultoria no item anterior, porém, demonstra trabalhar outra perspectiva na disciplina, visto que informa não utilizar nenhum autor que aborde os conteúdos de assessoria e consultoria, assim como, sinaliza que sua discussão é sobre empreendedorismo.

A partir do relato do sujeito D3, identifica-se que é citado uma autora como referência, porém, essa autora não consta na bibliografia do plano de ensino e, também, não foi encontrada nenhuma produção da mesma a partir da análise

bibliográfica desta dissertação. Na bibliografia do plano de ensino, identifica-se que existem autoras que abordam a temática de assessoria e consultoria (Lúcia Freire e Ana Elizabete da O. Mota), porém, são aportes da década de 90, não considerando as produções mais recentes, que trouxeram novas contribuições. Considera-se importante salientar, também, que na ementa e no conteúdo programático da disciplina não há referência ao conteúdo de assessoria e consultoria.

Os sujeitos D2 e D4, demonstram maior conhecimento sobre os aportes teóricos e possuem maior consonância entre a análise da fala e do plano de ensino. D2 relata que a única referência que sabe que existe é o livro de Bravo e Matos, o qual consta na bibliografia básica essencial do plano de ensino, possuindo mais um livro relacionado ao tema como aporte. D4 relata como aporte o livro de Bravo e Matos, o livro da capacitação do CRESS e alguns artigos do Matos, porém, na bibliografia básica não consta nenhum destes aportes, somente na bibliografia de apoio, a qual, nem sempre é utilizada.

O sujeito D5 relata utilizar o livro de Bravo e Matos e informa que é a única referência, porém, só consta um artigo deste livro nas referências complementares, existindo apenas um aporte que aborda estes conteúdos nas referências básicas. Salienta-se, também, que na ementa e no conteúdo programático da disciplina não há indícios de abordagem representativa dos conteúdos. D6 alerta que "[...] como não é uma disciplina específica sobre isso, é um conteúdo dentro de uma disciplina, de um componente curricular, que aborda outros temas, então, pra esse tema, é basicamente o livro da Ana e o da Rosa, das requisições", ou seja, apresenta novamente a informação sobre uma abordagem não representativa, porém, não disponibilizou o plano de ensino para análise documental, assim como D7, que relata utilizar três aportes muito pertinentes sobre a temática, mas não disponibilizou o plano de ensino para análise documental.

Três coordenações disponibilizaram o plano de ensino da disciplina que aborda os conteúdos de assessoria e consultoria, porém, não foram questionadas sobre os aportes teóricos por não serem responsáveis pelo ensino dos processos de assessoria e consultoria, por não ministrarem a disciplina. No plano de ensino de uma das disciplinas, existe o livro de Bravo e Matos como bibliografia básica, no plano de ensino de outra disciplina existem referências relacionadas a administração e uma referência sobre assessoria/consultoria, da década de 90. Na última

disciplina, consta como bibliografia básica o livro de Bravo e Matos e diversos artigos pertinentes, como bibliografia complementar.

Observa-se que, em geral, os docentes que ministram a disciplina que aborda os conteúdos de assessoria e consultoria não possuem um conhecimento ampliado dos aportes teóricos sobre assessoria e consultoria, pois, é sabido que são poucas produções, mas não se deve reduzir a pouca quantidade há apenas uma referência. O livro de Bravo e Matos é o que aparece com mais frequência nas falas dos sujeitos e, também, na bibliografia básica das disciplinas.

Quando os docentes entrevistados foram questionados sobre sua experiência profissional em assessoria e consultoria, identificamos o seguinte:

Possuo 10 anos de experiência. (Extrato de fala D1, grifo nosso).

Possuo bastante. Boa parte da minha vida eu trabalhei com assessoria e consultoria, eu tive uma empresa com outro assistente social, com CNPJ [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

Muito pouca, logo que eu me formei, [...] acho que eu fiz isso em duas empresas, eu não me lembro nem as empresas, pra tu ver como faz tempo [...]. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

Possuo. (Extrato de fala D4, grifo nosso).

Sim, nos movimentos sociais. Em que década foi... foi nos ano 90. Quando eu saí da universidade [...]. (Extrato de fala D5, grifo nosso).

Não possuo experiência direta, não [...]. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Só interna, minha experiência como assistente social no setor de RH da XXXX, a gente fazia trabalho de consultoria interna [...]. (Extrato de fala D7).

A partir disso, foi identificado que 57% das docentes possui pouca experiência em assessoria e consultoria, 29% das docentes entrevistadas possui bastante experiência e 14% não possui experiência.

Uma docente, com pouca experiência, respondeu se considerava a mesma um limitador para o ensino dos processos de assessoria e consultoria, tendo afirmado que:

[...] **não acho que não ter a experiência dificulte o diálogo com os alunos em relação ao conteúdo,** eu acho que isso é muito simples assim de dar conta, bom, daqui a pouco numa aula tu chama alguém né, que tem aquela vivência, tu leva os alunos pra fazer visita né, pra vivenciar um pouco aquele campo, aquela demanda, enfim, então não vejo como uma dificuldade o fato de não ter a experiência, eu acho que é muito mais a questão pedagógica né, que recursos tu utiliza pra poder então trabalhar aqueles determinados conteúdos. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

Chama-se atenção para o relato do sujeito D3, pois, concorda-se que não se pode considerar somente a experiência em determinada área como determinante para a capacidade de ministrar tal conteúdo, pois, muitos docentes conseguem, porém, quando D3 foi questionada sobre sua concepção de assessoria e consultoria a mesma respondeu que "não sei se eu sei qual é a concepção que eu trabalho. [...] a assessoria ou a consultoria nessa área de responsabilidade social seriam uma oportunidade de trabalho, aí eu faço essa vinculação [...]" e, quando foi questionada se diferenciava assessoria e consultoria de alguma forma para os alunos, a mesma relatou que "elas entram meio num mesmo bolo, na verdade [...] então vamos trabalhando e acredito que no fim da disciplina eles entendem que assessoria e consultoria são meio a mesma coisa". Constatou-se, também, que nos aportes teóricos, a partir da entrevista, e nas referências constitutivas do plano de ensino é citado uma autora como referência, porém, essa autora não consta na bibliografia do plano de ensino e, também, não foi encontrada nenhuma produção da mesma a partir da análise bibliográfica desta dissertação. Pensa-se que, neste caso, não é só a falta de experiência que se torna um limitador para ministrar a disciplina, mas, também, o grau de conhecimento do docente.

Os docentes entrevistados foram questionados sobre como trabalham esses conteúdos na disciplina e, identificou-se que 57,15% utilizam aulas expositivas e práticas e 42,85% utilizam, apenas, aulas expositivas. Para compreender as abordagens apresentadas pelos docentes, buscou-se o conceito de aula expositiva, utilizando o seguinte conceito,

[...] na aula expositiva o conhecimento se mobiliza pelas ações de fala dos sujeitos, que se manifestam guiadas por demandas comunicativas pessoais e sociais. Nesse sentido, podemos considerar o conhecimento como um agir socialmente constituído, pois em princípio não se produz, nem se distribui o conhecimento sem que haja a participação de dois ou mais sujeitos [...]. (RIBEIRO, 2010, p.97).

Assim como, buscou-se o conceito sobre aulas práticas, sobre a qual é compreendido que,

Elas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparam com resultados não previstos, desafia sua imaginação e seu raciocínio. As atividades experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino. (PERUZZI; FOFONKA, 2014, p.2).

Os docentes que utilizam aulas expositivas e práticas relatam que,

Então, geralmente, nas primeiras unidades das disciplinas se desenvolvem conceitos, *alunos vão buscar o que é empreendedorismo, o que é empreendedorismo social, conseguir fazer essa diferença*, então sempre as minhas aulas são no sentido de mais **expositivas** e trazendo a questão teórica pra eles se apropriarem. Na segunda unidade aí vem isso, no segundo bimestre do semestre, os alunos vão pra **prática**, né, então eles criam uma consultoria fictícia [...]. (Extrato de fala D1, grifo nosso).

Eu trago os textos de produções que existem no âmbito do Serviço Social, produções minhas também com relação a isso e já parto direto para que eles possam exercitar isso, então **a maior parte das aulas são exercícios, a gente traz o que é, como que é**, questões da metodologia, cuidados metodológicos que tem que se ter nesses processos [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

[...] **eu tenho procurado algumas mediações práticas**, como a ida nas instituições, o diálogo com os profissionais, e isso tem contribuído pra que os acadêmicos tenham mais visão de como funciona esse trabalho. . (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Eu trabalho assim ó, eu trabalho a parte conceitual, o que vem a ser assessoria e consultoria [...] e num segundo momento, depois, é a referência mais prática, então ou eu trago um profissional que trabalhe como consultor né, ou o grupo de alunos visita um profissional que faz consultoria, e vice versa pra assessoria... então, **parte teórica, parte prática** e depois um exercício de fechamento. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

A partir da conceituação de aula expositiva e aula prática, compreende-se que a abordagem utilizada pelas docentes se mostra de forma positiva para o ensino dos processos de assessoria e consultoria, pois, é importante apresentar de forma expositiva os conceitos, as semelhanças, as diferenças e, também, é importante experimentar estes processos, permitindo que os alunos possam exercitar aquilo que escutaram na aula expositiva, é importante que saibam como se inicia este processo, como se dá andamento, quais os instrumentos utilizados, quais as possibilidades, e, certamente, utilizando a abordagem expositiva e prática pode-se aprofundar a relação teoria-prática, entendendo que, conforme afirma Santos (2010, p.5) “[...] teoria e prática mantêm uma relação de unidade na diversidade, formam uma relação intrínseca, sendo o âmbito da primeira o da possibilidade e o da segunda o da efetividade.”, ou seja, teoria e prática devem ser compreendidas como unidade, pois, elas possuem características diversificadas mas, alcançam seus objetivos somente com a interação de ambas, com a compreensão de totalidade. Salienta-se, ainda, que é muito positivo para os alunos a visita em instituições que possuem assistentes sociais trabalhando com assessoria e consultoria, o diálogo com os profissionais que possuem experiência de trabalho

nestes processos, pois, estas vivências podem possibilitar aos alunos um conhecimento mais amplo sobre os processos de assessoria e consultoria e, pensa-se que seria interessante a abordagem destes processos em forma de seminário, ampliando e instigando a discussão sobre este espaço de intervenção, como sugere D6 ao relatar que “[...] eu vejo que poderia ser um tema abordado, talvez, na dinâmica de seminários, né, ou rodas de conversa, alguma forma complementar pra poder trazer mais subsídio” (Extrato de fala D6).

Ao falarmos sobre as concepções teóricas apreendidas pelos docentes que ministram as disciplinas que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria, identificou-se que o sujeito D1 conceituou assessoria e consultoria e, ao falar sobre aportes teóricos que utiliza na disciplina, identificou-se que a mesma discute diretamente sobre empreendedorismo/empreendedorismo social e não sobre assessoria e consultoria, visto que informou não utilizar nenhum aporte teórico relacionado a assessoria e consultoria. Novamente, ao ser questionada sobre como trabalha estes conteúdos na disciplina, qual sua metodologia, a mesma relata que “nas primeiras unidades das disciplinas se desenvolvem conceitos, alunos vão buscar o que é empreendedorismo, o que é empreendedorismo social, conseguir fazer essa diferença” (Extrato de fala D1), ou seja, é reafirmado que a docente aborda, na verdade, o conteúdo de empreendedorismo e, ao relatar que “na segunda unidade aí vem isso, no segundo bimestre do semestre, os alunos vão pra prática, né, então eles criam uma consultoria fictícia [...], pensa-se que, talvez, a mesma compreenda os conteúdos de assessoria e consultoria como uma modalidade de empreendedorismo social, porém, não é possível afirmar isso com base na entrevista, o que nos indica é que não há clareza sobre as abordagens, sobre os conceitos e sobre a execução.

Os docentes que demonstram abordar o ensino dos conteúdos de assessoria e consultoria somente com as aulas expositivas, relatam que,

[...] o conteúdo, propriamente dito, é através de **aula expositiva**, geralmente, [...] as vezes mesclo um pouco de aula expositiva com essa questão dos quiz, dos joguinhos [...]. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

[...] tem o livro do Matos, que a gente trabalha de forma bem densa, a disciplina, que é uma coisa legal de se falar, é uma disciplina que não é unicamente de Assessoria e Consultoria, ela também abarca/ é Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social, então ela também abarca a proposta de supervisão, que a gente consegue fazer um **diálogo nesses campos** [...]. (Extrato de fala D4, grifo nosso).

Nós trabalhamos com eles a questão do conceito, do que é Consultoria, Assessoria, um pouco da história, né, e trabalhamos muito a questão como sendo uma competência profissional, que conhecimento é necessário, que habilidade, né... Mais uma definição do que é, e foco mais na questão da importância dela no contexto atual, né, e aí depois o relato de experiência. [...] mais nesse sentido, assim; **não há um aprofundamento muito grande**, né. (Extrato de fala D5, grifo nosso).

Como conceituado anteriormente, entende-se que a aula expositiva é fundamental, mais ainda para o ensino dos processos de assessoria e consultoria devido a necessidade de esclarecer qual o competência do Serviço Social ao trabalhar neste espaço de intervenção, ao refletir sobre a diferença entre um assistente social e um profissional de outra área prestando assessoria e consultoria, pois, sabe-se que este não é um espaço de atuação só do Serviço Social, ao apresentar os conceitos oriundos da produção do conhecimento do Serviço Social e discuti-los, etc. Porém, é possível observar que somente a aula expositiva não demonstra dar conta deste ensino, justamente pelas questões que os próprios docentes apontaram, de um ensino restrito, da falta de tempo para abordar o conteúdo devido a disciplina possuir diversos outros conteúdos, devido a carga horária da disciplina possuir poucas horas, devido a resistência dos alunos para com estes conteúdos, devido ao baixo número de aportes teóricos, etc., ou seja, essa configuração exige que os alunos experimentem mais, conheçam mais do conteúdo para que então possam buscar mais conhecimento sobre o mesmo.

Após ser identificado que alguns docentes utilizam a abordagem de aula expositiva e que outros utilizam a abordagem de aula expositiva e aula prática, concomitantemente, os sujeitos entrevistados responderam como os alunos reagem ao conteúdo de assessoria e consultoria e, também, a metodologia que os mesmos utilizam.

Identificou-se que, 57,14% dos docentes compreendem que os alunos recebem o conteúdo de assessoria e consultoria e sua metodologia de trabalho de forma positiva, com interesse e que compreendem como uma possibilidade de trabalho, relatando que,

Bom, **os alunos recebem com muito, com muito bom grado, tem um interesse**. (Extrato de fala D1, grifo nosso).

Eles gostam, sempre gostam porque é algo diferente, é uma possibilidade, na minha experiência eu nunca vi nenhuma crítica tipo 'esse assunto não tem nada a ver com a gente' porque tem, toda a abordagem e o fundamento são o mesmo [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

Eles, na verdade, adoram. Adoram. Mas a grande questão, que eu estou me dando conta conversando contigo, - como é bom conhecer alguém que faz a gente pensar - é que assim, ó, a gente não aprofunda muito as metodologias; eu fico mais, talvez, no campo conceitual, ainda. E assim, uma coisa que tem me chamado atenção: eles não sabiam, até então, que é uma modalidade de trabalho, é isso que me chamava atenção, assim, não visualizavam que poderiam entrar nesse campo. Como ainda tem o resquício do Serviço Social conservador [...]. (Extrato de fala D5, grifo nosso).

D6: Como uma descoberta, né, como uma descoberta, porque são temas que, até então, eles não viram e assim: "Poxa, nós podemos trabalhar? - Sim, podem!" [...] ali (na disciplina) eles conseguem ter mais materialidade do significado dessa área de trabalho, mais do espaço de trabalho do Assistente Social. Então, **é bem uma agradável descoberta, eu diria, né, uma boa aceitação**, pensando nesse sentido. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Destaca-se, destes relatos, a mediação realizada pela D2 entre assessoria/consultoria e os fundamentos do Serviço Social, relação que D2 já havia demonstrado realizar ao falar sobre os aportes teóricos que utiliza para desenvolver a disciplina que aborda estes conteúdos (quadro 7, p.94), relatando que "os aportes teóricos para começo de conversa são esses, os fundamentos" e, também, teve sua fala considerada uma das posições mais importantes para o exercício profissional de assistentes sociais em assessoria e consultoria, relatando que é necessário incorporar a assessoria e a consultoria no Serviço Social, que "isso tem que estar alinhado com os fundamentos do Serviço Social, numa perspectiva dialético-crítica, incluindo a própria teoria marxista, a assessoria e a consultoria podem acontecer e devem acontecer desde que esse assessor/consultor tenha em mente as categorias do próprio método, a totalidade [...]" (p.91). Observa-se que, D2 utiliza a metodologia de aulas expositivas e práticas, assim como, realiza a mediação entre assessoria/consultoria e os fundamentos do Serviço Social, o que resulta em seu relato de que "nunca vi nenhuma crítica tipo 'esse assunto não tem nada a ver com a gente' porque tem", pois, ela demonstra isso para os alunos.

Ao responder esta questão, D5 se deu conta da sua abordagem através de aulas expositivas, que havia sido identificada na pergunta anterior, sobre a metodologia que utiliza para trabalhar estes conteúdos com os alunos, e a mesma percebe que esta desenvolvendo a disciplina somente no campo conceitual, sem aprofundar as metodologias de trabalho, o que poderia ser realizado a partir das aulas práticas. A mesma relata, também, que os alunos não sabiam que assessoria e consultoria são espaços de intervenção dos assistentes sociais, o que vem ao

encontro da discussão realizada no item 3.1, sobre o ensino destes processos estarem se configurando de forma restrita e pontual.

Identificou-se, também, que 28,58% dos docentes compreendem que os alunos possuem resistência no primeiro momento, mas que, posteriormente, o assunto se torna mais palpável, relatando que,

Então, **num primeiro momento existe bastante resistência**, até por ser uma questão que, se a gente não tiver o respaldo ou... concreto dentro dos assistentes sociais, o que é a expertise dele em relação àquela proposta, sim, pode se esvaziar de significado, pode se esvaziar de proposta do Serviço Social. Então, eles ficam bastante temerosos em relação a isso, mas em relação ao que a gente começou a dialogar, acharam muito mais palpável [...]. (Extrato de fala D4, grifo nosso).

Os alunos, assim, vejo ainda muito novo né, eles não se percebem ainda sendo, enxergando a profissão, o profissional, como assessor e consultor, depois quando eles vão ver os exemplos práticas é que as coisas ficam mais claras, mas só na parte conceitual não, não se imaginam e até porque sempre a gente coloca né, que tu só vai ser assessor e consultor a partir de uma expertise, então vai ter que ter uma caminhada [...]. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

O relato do sujeito D4 reforça a importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria de forma aprofundada durante a formação, pois, se os alunos não conseguirem apreender a expertise do Serviço Social ao trabalhar com assessoria e consultoria, se não conseguirem compreender estes processos como atribuição e competência profissional, tem-se novamente a fragilidade da formação anunciada, pois, como relata D7, os alunos não se percebem como assessores e consultores quando iniciam a disciplina – e estranho seria se eles se percebessem, visto que durante todo o processo de formação não haviam estudado estes conteúdos -, e retoma a importância da abordagem realizada em aulas expositivas e aulas práticas, ao relatar que são nas aulas práticas que a compreensão fica mais clara.

Por fim, identificou-se que 14,28% dos docentes compreendem que os alunos possuem muita resistência e que isso é bem difícil de ser trabalhado, pois,

Os alunos geralmente eles tem, é uma disciplina de sexto semestre, **eles tem um pouco de resistência a essa disciplina** e eu acho que tem a ver também com o próprio currículo e com a organização das disciplinas e a concepção de fundo assim, que tá implicada em todo currículo, então eles vem pra disciplina entendendo, primeiro: que não é uma disciplina muito importante né [...] e que em alguma medida, que não é, na verdade isso ao longo da disciplina se desconstrói, mas que é uma disciplina assim que fala sobre a questão do mercado, e que vai defender então o capital privado, eles vem pra disciplina muito com essa visão, [...] **sempre que eu dei a disciplina eu encontrei a resistência de muitos alunos [...] é bem difícil**,

é bem difícil assim, porque eles já entram na disciplina com essa 'aí, essa disciplina é meio contrária as coisas que a gente vem estudando até aqui sabe' [...]. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

O sujeito D3 relaciona a resistência dos alunos para com a disciplina a própria abordagem da mesma na grade curricular, também, ao direcionamento do curso que, assim como os outros, não possui abordagem representativa destes conteúdos durante a formação. Por se tratar de uma disciplina que, geralmente, é ministrada no final do curso e pela formação em Serviço Social direcionar os alunos para o trabalho na esfera pública é compreensível que os alunos criem a ideia de que assessoria e consultoria são processos relacionados ao mercado, porém, se os alunos pensam que o Serviço Social, ao ingressar nestes espaços, irá defender o capital privado, irá trabalhar no viés mercantil, observa-se uma fragilidade em toda a formação, visto que, tendo-se clareza dos fundamentos do Serviço Social e do projeto ético-político da profissão, deve-se ter clareza do direcionamento do Serviço Social atuando em qualquer espaço de intervenção.

O relato do sujeito D3 vem ao encontro da vivência no estágio docente, com os alunos que foram os sujeitos do grupo focal realizado para esta pesquisa, pois, essa resistência dos alunos foi percebida e, mais que resistência, foi percebida a desconfiança para com a temática de assessoria e consultoria, justamente por estarem no último semestre da graduação e não terem nenhum conhecimento sobre a temática, por terem a formação direcionada para a atuação da esfera pública, da inserção no mercado de trabalho através de concursos públicos, sem a potencialização do caráter liberal da profissão. Felizmente, no andamento da disciplina, a utilização da abordagem em aulas expositivas e práticas, realizada pela docente, favoreceu o aprendizado dos alunos e transformou as suas compreensões, como veremos no próximo item desta dissertação.

3.3. Contribuições para o Exercício Profissional

Este item é construído com o objetivo de analisar se e como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria em Serviço Social, tendo como base os dados coletados empiricamente com coordenadores, docentes e alunos da graduação em Serviço Social, apresentando os resultados a partir da análise de dados coletados em

campo empírico e da análise de dados de coleta documental e bibliográfica, assim como, a partir da análise da técnica de triangulação de dados.

Foram utilizadas, para análise, as questões “Em sua opinião, como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria” e “Quais os limites e as possibilidades que você vê na formação dos assistentes sociais, no que se refere a assessoria e a consultoria”, do roteiro para coordenadores e do roteiro para docentes e as questões “Em que medida essa disciplina contribuiu para a formação de vocês e para um futuro exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria” e “Na posição de formandos, vocês se sentem aptos para trabalhar como assessores/consultores” contidas no roteiro do grupo focal realizado com os alunos da graduação em Serviço Social.

Os sujeitos que participaram da presente pesquisa, ao serem indagados sobre como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, apresentam contribuições importantes, compreendidas como reflexos da discussão realizada no item 3.2 desta dissertação. Foram utilizadas as respostas de 83,3% dos entrevistados, pois, os 16,7% restantes, ao serem questionados, apenas refletiram sobre aspectos do ensino e da formação que já foram abordados, não apresentando, especificadamente, sua compreensão a respeito de contribuições do ensino para o exercício profissional.

Identificou-se que 46,7% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação está contribuindo para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria de forma pontual, que há a necessidade de ser revisto e com dúvidas se está conseguindo contribuir o suficiente.

[...] a gente tem uma preocupação sim né, com essas discussões, de abranger essas discussões, tanto que na nossa matriz e nos nossos conteúdos isso é previsto né, mas sim, **eu acho que tem que ser revisto**, como eu já tinha te dito no início, que isso não pode ficar restrito só ao final do curso [...]. (Extrato de fala C1, grifo nosso).

Eu acho que ela contribui de uma forma pontual. Eu acho que a gente estabelece no currículo essa disciplina que traz elementos do que constitui essa intervenção, constitui esse trabalho [...] **não sei se contribui o suficiente**, essa que é a questão, não sei se dá noção do quanto poderia ser [...] **acho que contribui para uma análise, para conhecimento do que vem a ser assessoria e consultoria**, agora experiências nesse sentido, por exemplo, experiência prática, relacionada a estágio, é ínfima é quase

inexiste, então acho que não existe nesse sentido [...]. (Extrato de fala C4, grifo nosso).

Utilizam-se os extratos acima como base para refletir sobre a contribuição pontual apresentada pelos sujeitos entrevistados e entende-se que é pontual por diversos motivos, é pontual porque somente uma disciplina, durante toda a graduação, é responsável por realizar este ensino, e como relata um dos sujeitos “o conteúdo é trabalhado numa disciplina, num componente curricular, junto com outros conteúdos [...]” (D6, 2017) e além, disso, como relata outro sujeito “eu acho que ainda a discussão fica apenas, dentro do cronograma da disciplina, em uma aula, então não dá pra aprofundar” (D5, 2017), é pontual porque não é alvo de discussões no interior das UFAS, não é tema de grupos de pesquisa, não é assunto abordado em seminários, não é parte das atividades de extensão, não possui muitos espaços para realização de estágio, é pontual porque, como visto no item anterior, muitos docentes não realizam a mediação do conteúdo de assessoria e consultoria com os demais conteúdos abordados pela formação em Serviço Social, é pontual porque o conhecimento de aportes teóricos por parte dos docentes é pontual e, também, o tempo para trabalhar estes aportes teóricos nas disciplinas é restrito, enfim, é pontual porque as configurações do ensino nas UFAS do Rio Grande do Sul, como visto no item 3.1, tratam este conteúdo de forma pontual e restrita.

Identificou-se que 33,3% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação não está contribuindo ou está contribuindo muito pouco para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria, pois, os sujeitos entrevistados relatam que,

Eu acho que muito pouco, muito pouco! [...] a gente não se coloca no mercado dessa forma né [...] vejo pelos nossos alunos aqui né, também não posso falar, eu falo da região, eles se formam e eles vão estudar pra concurso, fundamentalmente isso [...]. (Extrato de fala C3, grifo nosso).

Olha, eu ainda **penso que a gente tem que melhorar, a gente tem que ampliar.** (Extrato de fala C5, grifo nosso).

Olha, pontualmente não está contribuindo, acho. [...] acho que é um tema que deveria ser, deveria ser mais inserido na formação. (Extrato de fala C6, grifo nosso).

Esta compreensão, da formação não estar contribuindo ou estar contribuindo muito pouco, vem ao encontro de todas as questões que foram abordadas ao falar sobre a contribuição de forma pontual e observa-se que, no relato do sujeito C3,

retoma-se o direcionamento que a formação profissional em Serviço Social possui, onde os alunos são bastante direcionados para a esfera pública e, entende-se que o trabalho dos assistentes sociais na esfera pública é riquíssimo e que esta dissertação compreende a atuação dos assistentes sociais em assessoria e consultoria tanto na esfera pública, como na privada, porém, este direcionamento que a formação possui, somente para a esfera pública, dificulta a compreensão dos alunos sobre a atuação na esfera liberal.

Por fim, identificou-se que 20% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria. Os sujeitos relatam que,

Eu vou falar da minha experiência, **eu penso que contribui e muito**, porque quando a gente chega no conteúdo da assessoria e consultoria os alunos tem um impacto, eles não imaginam que nós assistentes sociais possamos desencadear processos de assessoria e consultoria, que a gente possa estar assessorando uma instituição, um grupo, um movimento social, a partir de uma demanda que é pertinente ao Serviço Social, então acho que é mais uma forma, uma estratégia de trabalho profissional [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

Ele contribui porque a gente forma o assistente social, forma o bacharel em Serviço Social, que sabe mais ou menos por onde ele vai atuar né, mas isso também não tem nada muito determinado, o diplomado depois vai construir sua carreira, sua caminhada profissional [...]. (Extrato de fala C9, grifo nosso).

[...] **eu entendo que contribui**, porque nós temos, na atividade acadêmica de assessoria e consultoria, uma parte mais conceitual e buscando sempre exemplos de prática ou trazendo profissionais que trabalham com assessoria e consultoria ou indo até o encontro de algumas pessoas. [...] Acho que enquanto disciplina, claro que né, **60hr é pouco, mas ela já tá dando um bom embasamento** para que as pessoas, os alunos, possam pensar em ser consultores e assessores. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

Observa-se que, D2 e D7 são sujeitos que demonstraram saber a conceituação e os aportes teóricos de assessoria e consultoria, que utilizam a metodologia de aulas expositivas e aulas práticas, que possuem experiência, que se interessam pelo tema, dessa forma, deve-se considerar que D2 é docente há 16 anos e D7 é docente há 11 anos, D2 ministra a disciplina que aborda o conteúdo de assessoria e consultoria há 8 semestres e D7 há 4 semestres, ambas possuem experiência trabalhando com assessoria e consultoria, dessa forma, demonstram conseguir passar mais conhecimento para os alunos, favorecem relação teoria-prática e, a partir disso, consideram que a formação está contribuindo para o exercício profissional.

A fala do sujeito C9 vem ao encontro da reflexão realizada no item anterior, pois, compreende que ao formar o assistente social o mesmo deve ter a capacidade de analisar o espaço de intervenção e identificar se e qual a demanda do Serviço Social naquele espaço, pois, como já escrito, se o profissional não consegue fazer essa análise, existem fragilidades no processo de formação que vão além de um conteúdo específico, são falhas na apreensão dos fundamentos, na apreensão das dimensões da instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, dimensão ético-política e dimensão técnico-operativa.

A realização de estágio docente em uma disciplina que abrange amplamente os processos de assessoria e consultoria foi fundamental para a formação da pesquisadora e, também, foi gratificante realizar o Grupo Focal com alunos de uma disciplina que aborda estes processos, pois, os relatos destes alunos apresentam importantes contribuições para o entendimento da importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria durante a graduação, são alunos que tiveram a oportunidade de estudar sobre assessoria e consultoria, possivelmente, de forma mais profunda que a grande maioria dos alunos que se formam em Serviço Social. Os relatos dos alunos mostram que a partir do momento que o aluno tem um ensino de qualidade ele consegue compreender o espaço de intervenção e enxergar o papel e a posição que o Serviço Social deve ter nestes espaços.

Durante o Grupo Focal, ao serem questionados sobre como a disciplina contribuiu para a formação deles e para um futuro exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria, realizaram os seguintes apontamentos,

Eu acho que trouxe uma ideia mais aprofundada do que é assessoria e consultoria, porque a gente sabe que existe durante a graduação, mas a gente não tem esse aprofundamento do que é exatamente, como que funciona [...] acho que a gente podia ter visto isso antes, mas eu acho interessante, é uma forma diferente de trabalhar, que não é o tipo de trabalho que fazemos no campo de estágio, por exemplo, não é o que a gente aprende nos estágios. (Extrato de fala A1).

Desmistifica um pouco o que é assessoria e consultoria, durante a graduação a gente tem uma outra visão sobre isso, aí chegou aqui e vimos que é um vasto campo profissional em que os assistentes sociais podem estar se inserindo, cheio de possibilidades e dificuldades, mas que são moldadas ao longo do decorrer profissional, isso é muito importante. (Extrato de fala A2).

Apresentou as características de cada atuação, as diferenças da assessoria pra consultoria, isso é bem importante. (Extrato de fala A3).

Eu acho que para o assistente social ter essa dimensão do trabalho, sendo uma profissão liberal e que tem essa possibilidade de trabalhar com outras

formas além do serviço público, abre um leque de possibilidades também para o mercado de trabalho. Eu acho que uma fala da docente durante a disciplina bem interessante de colocar é que consultoria e assessoria qualquer profissional pode dar, mas o assistente social tem outro olhar, e isso pra nós é um espaço pra materializar o projeto ético político da profissão, então acho que o nosso diferencial é que a gente tem expertise na área social, mas também de buscar a materialização do nosso projeto. (Extrato de fala A4).

Eu sempre soube que a profissão de assistente social era muito promissora, mas com a disciplina eu me surpreendi no sentido de que se abriram novas portas, a partir da assessoria e da consultoria, de como é feito, do trabalho em equipe, de dar espaço também para estágio em Serviço Social, eu acho que está tudo muito ligado. Pra completar, lembrando que o assistente social vende sua força de trabalho e então na assessoria e na consultoria também deve-se ter o cuidado para seguir os princípios éticos que permeiam a profissão, pra que essa assessoria ou consultoria estejam de acordo com os princípios éticos da profissão. (Extrato de fala A5).

O aluno 1 e o aluno 5 chamam atenção para uma dificuldade apresentada também por docentes, a existência de poucos espaços em que os alunos possam realizar estágios com profissionais de Serviço Social que atuam em assessoria e/ou consultoria. Em diversas UFAS, de diferentes regiões do estado, houve esse apontamento, somente algumas cidades possuem a característica de demandarem mais assistentes sociais para estes espaços, muitas vezes por serem cidades industriais. Além disso, o aluno 1 chama atenção novamente para a necessidade da abordagem dos conteúdos de assessoria e consultoria acontecer de forma transversal durante o período de formação para que, ao longo do curso, os alunos já tenham noção sobre este espaço de intervenção, que é abordado pelas UFAS somente próximo ao final do curso.

O aluno 2, apresenta justamente essa desmistificação do que é assessoria e consultoria, relata que mudou sua perspectiva para com o espaço profissional por ter compreendido que é um vasto campo profissional e é relevante o destaque que faz para o espaço de intervenção ser repleto de possibilidades e dificuldades, assim como qualquer outro espaço de intervenção em que o Serviço Social possa trabalhar, essas questões devem ser trabalhadas e enfrentadas, de preferência, coletivamente.

A aprendizagem sobre os processos de assessoria e consultoria despertou nos alunos o interesse, conseguiram visualizar estes espaços como repletos de possibilidades para a inserção no mercado de trabalho, destacando a fala do sujeito A4 em que relata a fala da docente que ministrou a disciplina que aborda os conteúdos de assessoria e consultoria com o qual, concorda-se totalmente, pois,

esta dissertação vem discutindo desde o item anterior que a assessoria e a consultoria podem e são realizadas por profissionais de diversas áreas, mas quando o Serviço Social se insere neste espaço é com um objetivo muito definido, visando ampliar o espaço de luta da profissão e materializar o projeto ético político, pois, a profissão se diferencia das outras profissões em sua expertise.

Ainda sobre a mediação que deve ser realizada neste espaço de intervenção da assessoria e da consultoria, o aluno 5 lembra da importância de seguir os princípios éticos que permeiam a profissão, ou seja, para que seja realmente materializado o projeto ético político também nestes processos.

Os alunos foram questionados se, na posição de formandos, se sentiam aptos para trabalhar como assessores/consultores e, a partir disso, realizaram alguns apontamentos considerados pertinentes e interessantes.

Destaca-se que, a questão trabalhada com os alunos, vem ao encontro da discussão sobre a contribuição da formação para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, sobre a qual, identificou-se nos relatos de coordenadores e docentes que 46,7% dos sujeitos entrevistados consideram que a formação está contribuindo para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria de forma pontual; que 33,3% dos sujeitos entrevistados consideram que a formação não está contribuindo ou está contribuindo muito pouco; e, que 20% dos sujeitos entrevistados consideram que a formação está contribuindo.

E, a partir da análise dos relatos dos alunos no grupo focal, identificou-se que 100% dos alunos participantes do grupo focal compreendem que a formação está contribuindo para o exercício profissional de forma pontual. Tem-se, como base para discussão, os extratos de fala de dois destes alunos, que se consideram aptos, porém, relatam que,

Eu me sinto apta pra trabalhar com isso porque é uma matéria que eu estudei durante a academia, li os textos, me aprofundei teoricamente, **mas não conheço como funciona a prática**, diferentemente da assistência social, campo de estágio, dos campos que foram discutidos durante a aula, que a gente acaba tendo maior aproximação, na assessoria e consultoria não tenho nenhum conhecimento disso, **diria apta, mas um pouco insegura**. (Extrato de fala A2, grifo nosso).

Eu acho que me sentiria apta, é uma área que me despertou bastante interesse, **mas acho que eu teria um pouco de medo porque aqui dentro temos uma ideia muito do concurso público**, desde o início da graduação nos acostumamos um pouco com isso, aí tento romper esse pensamento de

que existem outras possibilidades, mas acho que sim, tendo que estudar mais, pesquisar mais. (Extrato de fala A6, grifo nosso).

Após a realização do grupo focal, os alunos apresentaram, ainda, outras sugestões: a disciplina que realizaram era de 02 créditos, alcançando 30 horas de atividades, relataram que gostariam que fosse de 04 créditos, para que pudessem aprofundar mais os conteúdos e vivenciá-los. Gostariam, também, que a disciplina acontecesse em semestres anteriores, para que fosse desmistificada e problematizada a lógica de “demonizar” o mercado, para que pudessem fazer a ligação entre assessoria e consultoria e as disciplinas que abrangem cada política social pública e, também, que abrangem outros espaços de intervenção e seus próprios estágios, pois, tendo conhecimento do conteúdo conseguiriam enxergar mais possibilidades, assim como, sugeriram que a disciplina ocorresse em forma de laboratório e relataram que a disciplina de assessoria e consultoria conseguiu retirar “certo preconceito” que haviam criado para com o tema.

Retoma-se, a partir dos relatos, a importância da abordagem dessa matéria em aulas expositivas e práticas; a ampliação/criação de espaços em que os alunos possam realizar estágios relacionados a assessoria/consultoria durante a formação; a oferta de espaços de extensão que discutam estes processos, assim como, espaços de educação continuada para assistentes sociais já formados, pois, percebe-se novamente o direcionamento dado pela formação para o exercício profissional na esfera pública.

O Grupo Focal com os alunos explicitou que se a disciplina é bem planejada, se há interesse em ensinar essas temáticas para os alunos, se o docente possui conhecimento para ministrá-la, consegue-se formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, para a realização do exercício profissional com a competência desejada, formando profissionais que buscam a materialização do projeto ético político da profissão em qualquer espaço de intervenção.

Porém, a partir da análise dos dados do grupo focal e, também, da análise das entrevistas com docentes e coordenadores, identifica-se que o aprendizado sobre assessoria e consultoria depende muito da capacidade de um único professor, aquele que ministra a disciplina que aborda estes conteúdos e, compreende-se que esse aprendizado deveria ser um conjunto, pois, sendo a assessoria e a consultoria atribuições e competências profissionais dos assistentes sociais, deveriam ser articuladas em atividades acadêmicas variadas, dessa forma,

novamente, identifica-se a importância da abordagem do conteúdo de forma transversal, para que os alunos consigam visualizar a relação dos processos de assessoria e consultoria com os demais processos abordados pelo Serviço Social, o que vem ao encontro do relato do sujeito D3,

[...] vamos pegar a questão social, a questão social é um conteúdo que ele vai atravessando do início do curso até o final do curso né, se fala sobre a tal da questão social em todas as disciplinas, de várias formas, até que o aluno entende né, o que que é isso. A assessoria e a consultoria não, a gente não vai falando 'bom, ó, da pra fazer assessoria e consultoria nisso, ó, da pra ser um consultor nessa área específica, ó, tu pode ser um assessor vinculado a essa política', a gente não fala assim né, é um conteúdo específico, numa disciplina, num semestre, então bom, o aluno não fica né, vendo aquilo e falando sobre aquilo todo o tempo da formação, então claro, ele não se identifica com aquilo e ele não assume aquilo como uma possibilidade de trabalho pra ele. (Extrato de fala D3).

Ou seja, sugere-se a abordagem transversal porque, como identificamos já no item anterior, o conteúdo de assessoria e consultoria não é abordado de forma transversal durante a formação e, além disso, na única disciplina que é destinada para a abordagem destes conteúdos na grade curricular de cada UFAS, verificou-se, tanto na análise documental como na análise do campo empírico, que essa abordagem é pontual, sendo o período destinado para essa discussão insuficiente.

Considera-se importante abranger a questão da instrumentalidade do Serviço Social, citada no quadro de concepções do item 3.2, considerando que,

[...] a instrumentalidade do Serviço Social remete a uma determinada capacidade ou propriedade que a profissão adquire na sua trajetória sóciohistórica, como resultado do confronto entre teleologias e causalidades. Estamos, pois, nos referindo às propriedades e às capacidades sociais que a profissão vai adquirindo na sua trajetória no confronto entre as condições objetivas e as posições teleológicas de seus agentes profissionais e dos agentes sociais que demandam o exercício profissional, entre as respostas profissionais e as demandas colocadas à profissão, as quais atribuem-lhe determinados significados e reconhecimento sociais, que precisam ser compreendidos (GUERRA, 2000, p. 6).

Ou seja, faz-se referência aqui às competências dos profissionais de Serviço Social, ao amadurecimento que a profissão adquiriu na sua trajetória, as respostas profissionais e as demandas colocadas à profissão, as quais apresentam significados e reconhecimento sociais.

Outra fala da D2 vai ao encontro da questão de concepção e, também, de instrumentalidade, quando se posiciona dizendo que,

A assessoria pode acontecer e deve acontecer desde que esse assessor tenha em mente as categorias do próprio método né, a totalidade [...] tu não

vai chegar em uma instituição que te demanda uma assessoria pontual sem antes situar essa instituição, com suas particularidades, dentro de uma totalidade, dentro de uma realidade de um contexto sócio histórico, tudo isso tem que ser levado em conta e o próprio projeto ético político, porque dependendo do que é demandado não vai ter consonância com o nosso projeto ético político e daí tu não vai assessorar, tu vai estar impossibilitada [...] algumas instituições, alguns grupos e algumas equipes de trabalho necessitam em alguns momentos de um olhar de alguém que vem de uma outra instância que vai assessorar, que vai instrumentalizar, que vai por esses instrumentos pras pessoas poderem se apropriar disso e depois dar seguimento a partir daquele processo [...] o assessor leva com ele um conhecimento, suas habilidades e a sua ética, que daí no caso é nosso projeto ético político também. (Extrato de fala da D2).

Sobre isso que abordou-se no item anterior, ao escrever sobre o receio de assistentes sociais trabalharem em assessorias e consultorias na perspectiva de buscar lucratividade e produtividade para as instituições, a fala da D2 situa a importância de uma formação que instrumentalize os alunos para trabalharem com assessoria e consultoria, pois, é preciso criar essa capacidade técnica de identificação do que é demanda do Serviço Social nestes espaços, de mediar a realidade da instituição com os seus objetivos, de analisar se o Serviço Social pode ou não responder por determinada demanda, se a demanda não fere o projeto ético político da profissão. Sendo ofertado aos alunos esse conhecimento e essas discussões durante a graduação, estes se encontrarão mais capacitados teórico-metodologicamente e, também, com a capacidade técnico-operativa e ético-política fortalecida para materializarem seu exercício profissional nestes processos, não permitindo que a perspectiva de lucratividade e produtividade perpassasse o direcionamento do Serviço Social.

Três dimensões fazem parte da instrumentalidade do Serviço Social, sendo a dimensão teórico-metodológica considerada aquela

[...] que permite uma apreensão do processo social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares em seus componentes de objetividade e subjetividade, em suas dimensões econômicas, políticas, éticas, ideológicas e culturais, fundamentado em categorias que emanam da adoção de uma teoria social crítica. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p.152).

Sendo assim, para efetivar esse processo no cotidiano do exercício profissional nos processos de assessoria e/ou consultoria, é essencial que a capacidade investigativa tenha sido desenvolvida neste profissional. Pois, muitas vezes, a realidade não se revela imediatamente e a investigação das situações

concretas, através do método, é um recurso indispensável para a apreensão das mediações.

A dimensão ético-política é fundamental para todos os assistentes sociais e, especialmente, para aqueles que desejam trabalhar prestando assessoria e/ou consultoria, pois atribui ao profissional uma contribuição para o enfrentamento das expressões da questão social, enfrentando as contradições e tendo clareza em seu exercício profissional. O projeto ético-político do Serviço Social visa garantir a capacidade de discernimento crítico em análises a fim de buscar, compreender, explicar, criticar e problematizar a realidade, se posicionando ética e politicamente.

A dimensão técnico-operativa se refere mais estritamente aos elementos técnicos e instrumentais para o desenvolvimento da intervenção. Segundo Trindade, falar do instrumental técnico-operativo é:

Considerar a articulação entre instrumentos e técnicas, pois expressam a conexão entre um elemento ontológico do processo de trabalho (os instrumentos de trabalho) e o seu desdobramento – qualitativamente diferenciado – ocorrido ao longo do desenvolvimento das forças produtivas (as técnicas). (Trindade, 2001, p.66).

Entende-se, que as técnicas se aprimoram a partir da utilização dos instrumentos e viabilizam o aprimoramento destes, os quais potencializam o trabalho. O Serviço Social não possui instrumentos exclusivos, faz uso dos instrumentos técnicos criados pela ciência (psicologia, sociologia, filosofia, economia, antropologia, etc.), priorizando os que melhor conduzem suas necessidades.

Tendo em vista os desafios que a realidade impõe aos profissionais na atualidade, considera-se de suma importância que o Serviço Social resgate o debate acerca da sua instrumentalidade, principalmente (dado o objeto desta dissertação) para os processos de assessoria e consultoria e sobre o exercício profissional nestes processos. Entende-se que, abordando esta discussão no ensino dos processos de assessoria e consultoria, é possibilitado aos alunos maior compreensão deste exercício profissional.

Ao final das entrevistas com coordenadores e docentes, estes foram questionados sobre os limites e possibilidades que observavam no que se referia ao ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais e, a partir da análise de conteúdo, utiliza-se alguns extratos como base para realizar a discussão e apresentar os resultados encontrados.

A partir dos relatos sobre os limites na formação dos assistentes sociais no que se refere ao ensino dos processos de assessoria e consultoria, identificou-se a **fragilidade dos aportes teórico-metodológicos**, pois,

Os **limites** são esses, poucas referências, poucas produções, pouca publicização no âmbito da categoria, da própria ABEPSS sobre essa discussão [...]. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

A questão acho que do **limite** é a questão da pouca discussão, da falta de aprofundamento dentro da profissão, mesmo, falta de construção, de pesquisa nessa área, nós não temos pesquisas nessa área, né, então acho que este é um dos limites, né. (Extrato de fala D5, grifo nosso).

A partir do relato dos sujeitos D2 e D5, identifica-se a fragilidade dos aportes teórico-metodológicos para a abordagem destes conteúdos durante a formação, sendo esta compreensão evidenciada pelo baixo número de aportes teóricos na produção de conhecimento do Serviço Social, pois, como identificado no item 2.2 desta dissertação, foram encontradas 32 produções que abordam os conteúdos de assessoria e consultoria, em um período de vinte (20) anos, assim como, pela escassa discussão destes processos no âmbito da categoria profissional, sendo identificado que apenas um (1), dos vinte e seis (26) CRESS do Brasil, abrem espaço para esta discussão, assim como, essa discussão não é vista em congressos e eventos da categoria e, a qual, também se manifesta de forma incipiente em grupos de pesquisa das UFAS participantes desta pesquisa.

A partir dos relatos sobre os limites na formação dos assistentes sociais no que se refere ao ensino dos processos de assessoria e consultoria, identificou-se, também, a **fragilidade na dimensão técnico-operativa**, pois,

Eu vejo, vamos dizer assim, como fragilidade, como **limite**, enfim, a falta de profissionais na área que estejam trabalhando com Assessoria e Consultoria, pra também oportunizar aos nossos acadêmicos a condição de ter esse profissional aqui, pra que ele possa falar de sua experiência profissional. [...] E, por não ter, é mais difícil, e eu acho que daí também acontece um pouco a resistência, até, dos docentes; até pela falta de experiência dessa área, tu te coloca, assim, um pouco desconfortável pra abordar sobre ela, pra desenvolver aspectos que estão relacionados ao trabalho, que acaba que muito pouco se faz. Então eu vejo, assim, nessa linha. (Extrato de fala C10, grifo nosso).

Acho que **limite** é que os alunos ainda não conhecem, não passaram por nenhuma vivência, passaram por estágio, tudo, mas não acompanharam nenhum momento onde ela está localizada, a experiência, a vivência, de trabalhar com alguém que faça assessoria e consultoria, então, fica muito a partir do teórico pra depois na disciplina a gente então compor com a questão da prática. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

Entende-se que a fragilidade na dimensão técnico-operativa possui ligação com a fragilidade dos aportes teórico-metodológicos, pois, a mesma foi evidenciada pela necessidade apontada pelos sujeitos entrevistados de se criar estratégias para realizar a aproximação das UFAS com os profissionais que trabalham com os processos de assessoria e consultoria, a fim de fomentar a discussão sobre estes processos, de possibilitar a criação de espaços de estágio, de aproximar os alunos destes espaços de intervenção, fomentando o debate sobre a relação teórico-prática nos processos de assessoria e consultoria e minimizando a resistência que ocorre tanto por parte dos alunos, como pelos profissionais e docentes.

Reflete-se, ainda, sobre a resistência dos docentes da UFAS para ministrar a disciplina que aborda os processos de assessoria e consultoria, sobre a qual se discutiu no item 3.1 desta dissertação, e sobre os relatos dos sujeitos entrevistados que se referem ao preconceito em relação ao debate destes temas, como D2 e D6 refletiram também no item 3.1 desta dissertação, pois, pensa-se que com a aproximação das UFAS e dos profissionais que trabalham com estes processos, pode-se superar este preconceito.

A partir dos relatos sobre os limites na formação dos assistentes sociais no que se refere ao ensino dos processos de assessoria e consultoria, identificou-se, por fim, a **fragilidade na dimensão ético-política**, pois,

Acho que não são **limites** da assessoria e da consultoria, são limites da formação como um todo. Acho que são limites do processo de ensino, acho que são limites dessa conjuntura que nos assola todos os dias [...] a gente tem esse limite da permanência, da falta de interpretação, da falta de leitura, e aí a gente cria metodologias pra tentar criar uma reflexão um pouco mais aprofundada, daí existe um currículo que de vez em quando também não consegue aprofundar o suficiente [...]. (Extrato fala C4, grifo nosso).

Limite eu acho que é o currículo de uma maneira geral assim, que eu acho que nos dá pouco espaço [...] Eu acho que isso limita um pouco, é muito engessado. (Extrato de fala D3, grifo nosso).

[...] eu acho que o **limite** é o entendimento de processo de trabalho mesmo, né. Porque, se tu tem ciência daquilo que tu é como profissão, tu vai trabalhar em assessoria e consultoria, tu vai saber como proceder. (Extrato de fala C6, grifo nosso).

Sobre a fragilidade da dimensão ético-política durante a formação, no que tange a abordagem dos processos de assessoria e consultoria, retorna-se ao que foi discutido no decorrer desta dissertação, pois, como relatou o sujeito C9 ao compreender que a formação contribui para o exercício profissional em assessoria e consultoria “porque a gente forma o assistente social, forma o bacharel em Serviço

Social, que sabe mais ou menos por onde ele vai atuar né [...]”, ou seja, entende-se que, se não houvesse a fragilidade na dimensão ético-política da profissão, não seriam identificados tantos resultados que apontam para a fragilidade de entendimento sobre o exercício profissional dos assistentes sociais nestes processos, o que foi refletido pelos sujeitos entrevistados em diversos momentos e é apontado no relato do sujeito C6, acima, do qual compreende-se que, se os alunos são formados, com a compreensão do direcionamento, do projeto ético-político da profissão, não haveriam, principalmente, os relatos que se referem a resistência para com estes processos, pois, se houvesse a compreensão da dimensão ético-política da profissão, não existiriam tantas dúvidas, seria fácil, por exemplo, identificar a diferença na expertise de um administrador e de um assistente social ao prestar assessoria/consultoria e, também, teriam mais docentes abordando o ensino dos processos de assessoria e consultoria a partir dos fundamentos da profissão, refletindo sobre a materialização do projeto ético-político nestes processos, o que não ocorre, devido ao fato dos docentes demonstrarem que abordam estes conteúdos, geralmente, na parte conceitual.

Sobre os limites do currículo apontado pelos sujeitos, entende-se que é um desafio constante para as coordenações e para o corpo docente das UFAS, pois, precisam estar conduzindo essa formação e, no que se refere a assessoria e a consultoria, identificou-se a partir da análise documental e da pesquisa empírica, que não há uma abordagem representativa destes processos, o que vem ao encontro da necessidade de uma abordagem transversal para o ensino dos processos de assessoria e consultoria, pois, entende-se que isto, além de potencializar e clarear o conhecimento para os alunos, como já identificou-se nesta pesquisa, também poderia abranger a discussão ético-política de forma muito ampliada.

A seguir, são utilizados alguns extratos que apresentam as possibilidades identificadas pelos sujeitos entrevistados, as quais estão em consonância com as proposições realizadas anteriormente e abrangem aspectos da capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

No que se refere as possibilidades direcionadas a ampliação da capacitação teórico-metodológica, os sujeitos relatam que,

Então, eu vejo que tem um **potencial**, assim, importante de ser explorado alinhado a uma direção crítica, então, nesse sentido, é necessário [...]

superar, talvez, os ruídos, a falta de compreensão, né [...] então, a gente precisa ampliar o debate, produzir um pouco mais sobre, e aí articulando com experiências bem concretas de trabalho, pra daí ter mais elementos, sim, né, que possam nos apontar caminhos pra uma intervenção mais qualificada nesse trabalho. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

As **possibilidades** são de ao possibilitar o processo de formação de um assistente social que compreenda o que significa assessorar ou o que significa consultoria, que tenha clareza dos processos, ter mais uma oportunidade, mais uma possibilidade do Serviço Social se fazer presente como profissão que realmente pode contribuir pra situações de superação, situações problemáticas, enfim. (Extrato de fala D2, grifo nosso).

No que se refere as possibilidades direcionadas a ampliação da capacitação técnico-operativa, os sujeitos relatam que,

[...] (**possibilidade**) é poder usar esse conteúdo em atividades de extensão né, que o aluno consiga, como extensionista, experimentar essa questão da consultoria ou da assessoria, na verdade, na implementação de algum processo [...] daqui a pouco é poder usar esses conteúdos como referência em atividades de extensão, acho que esse seria um bom desafio. (Extrato de fala C2, grifo nosso).

Quando eu trabalhei com ela, com essa disciplina, a proposta foi, e acho que isso é uma das questões das **possibilidades**, de colocar os alunos como fazendo uma simulação de um trabalho de assessoria, e nisso, nessa simulação, eles tinham que pensar a partir de todo um planejamento e de passos a serem construídos, fazer uma determinada representação disso em sala de aula. No momento posterior, também havia uma troca desses trabalhos, pra que os grupos se trocassem as propostas e assumissem o trabalho, vamos dizer assim, de consultor, né, então, de consultoria em si. E acho que isso foi bastante rico, porque potencializa e faz com que o aluno se coloque naquele desafio de ser propositivo, crítico... Então, eu acho que isso aí são riquezas, né. [...]. (Extrato de fala C10, grifo nosso).

[...] a assessoria e a consultoria aparecem também como um campo de **possibilidades**, não só como mercado de trabalho, mas enquanto uma construção de expertise para os assistentes sociais que podemos trabalhar nisso, podendo trabalhar com empresas, trabalhar com pessoas, com instituições das mais diversas áreas. (Extrato de fala C9, grifo nosso).

No que se refere as possibilidades direcionadas a ampliação da capacitação ético-política, os sujeitos relatam que,

Acho que **possibilidades** é ver (assessoria e consultoria) como proposta de espaço profissional pra ser ocupado [...]. (Extrato de fala D7, grifo nosso).

Eu vejo muitas **possibilidades**, só que, precisamos realmente nos debruçar sobre isso, como a gente já fez em outros momentos, né, quando fomos nos inserir em políticas setoriais, em políticas de direito, né, diferentes espaços, diferentes serviços. [...] Assessoria e Consultoria eu acho que hoje é, na verdade, um dos espaços em que a gente vai olhar mais atentamente agora. (Extrato de fala D5, grifo nosso).

Como **possibilidades**, eu penso que é um espaço de trabalho, né, eu acho que tem um potencial, e um potencial que a gente vai, como nos outros espaços, defender o nosso projeto ético-político, defender os interesses

enquanto classe trabalhadora, porque nós defendemos os interesses da classe trabalhadora da qual nós somos parte também, né, então, essa nossa consciência enquanto classe, ela precisa tá muito bem firmada porque nós vamos pra um espaço que, às vezes, como todo espaço, tem interesses em disputa, então, que interesses nós também vamos fortalecer nesse caso, né. (Extrato de fala D6, grifo nosso).

Tem-se, ainda, o extrato de fala do sujeito C4, sobre as possibilidades, que é considerado muito relevante por totalizar todas as dimensões apresentadas como proposições, ao relatar que,

E eu acho que tem muitas **possibilidades** [...] eu vejo a gente fazer reforma no currículo como uma possibilidade concreta, [...] construir novos espaços de estágio como possibilidade, se articular com os espaços de estágio como possibilidades, chamar os assistentes sociais pra dentro da universidade como possibilidade [...] Acho que tem muitas possibilidades, com muitas contradições e a leitura das contradições é que é o chão né, isso tem a ver com método, se a gente tem essa leitura da contradição, tem a ver com objeto, tem a leitura de método, fundamentos é o básico né. (Extrato fala C4, grifo nosso).

Entendem-se os limites e as possibilidades apresentados pelos sujeitos entrevistados como motivações para categoria profissional, as possibilidades apresentadas vão ao encontro do entendimento da assessoria e da consultoria como espaços de intervenção dos assistentes sociais, a partir do ensino destes processos na formação deve ser possível apresentar estes espaços para os futuros assistentes sociais de forma crítica, construtiva, motivadora, apresentando estes espaços como oportunidades de materializar o projeto ético-político do Serviço Social.

Os limites apresentados são compreendidos como grandes desafios para o ensino e para o exercício profissional, grandes desafios para a categoria profissional, para as Universidades e para os Conselhos representativos da categoria. Todos os limites apresentados podem ser superados com a ampliação das discussões, com a ampliação do ensino, com a aproximação da categoria profissional para com a temática, com o reconhecimento destes espaços de intervenção indo além de um item das atribuições privativas, com a articulação para criação de espaços para estágios, para a realização das disciplinas como seminários e laboratórios, onde seja dada maior atenção para com a prática, pois, como relata a C4, articular espaços para estágio e reorganizar o currículo (e os planos de ensino), discutir essa temática dentro da categoria profissional, discutir o âmbito liberal da profissão, realizar a leitura das contradições, criar estratégias para

trabalhar com as contradições, entre outras, são possibilidades concretas para a categoria profissional.

4. CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, empreendemos o movimento de volta à problemática que norteou a mesma, tendo como suporte os dados obtidos nas fontes bibliográficas, documentais e empíricas. Nessa direção, objetivamos retomar o problema de pesquisa e as questões norteadoras, a fim de apresentar uma totalização provisória, pois nenhum estudo é capaz de esgotar a apreensão de um objeto, considerando-se a natureza da pesquisa social cujos movimentos da realidade são incessantes.

Esta etapa se encerra e, concomitantemente, se torna a base para novas inquietações e futuras pesquisas, reafirmando o compromisso de ampliar e aprofundar o debate sobre o ensino e o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, visando contribuir para a ampliação do conhecimento e da qualificação do exercício profissional.

Dessa forma, a fim de compreender quais são as concepções teóricas e as dimensões assumidas, historicamente, no âmbito da formação e do exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, tendo como fonte a pesquisa bibliográfica, identificou-se que:

- a produção de conhecimento mapeada, no período de 1996 a 2016, se apresenta de forma incipiente, uma vez que foram localizadas apenas 32 produções em mais de 20 anos. Entende-se que cada produção analisada trouxe novas reflexões sobre o tema, porém, identificou-se que o fundamento da compreensão dos processos de assessoria e consultoria, da concepção destes processos surgiu, no Serviço Social, com Vasconcelos, na década de 90, apresentado nesta dissertação no item 2.2, a partir do quadro 3 (p.51) e foi seguido e/ou ampliado por outros autores, o que resulta em conceituações com a mesma base, se tornando muito semelhantes;

- a partir da análise dos planos de ensino, assim como, a partir da análise das entrevistas realizadas com os sujeitos, observa-se que, em geral, os docentes que ministram a disciplina que aborda os conteúdos de assessoria e consultoria não possuem um conhecimento ampliado dos aportes teóricos sobre estes processos e, também, apresentam suas concepções sobre estes processos de forma reduzida e/ou pontual, assim como, identificaram-se contradições no entendimento dos

processos e falta de compreensão dos mesmos, o que é muito preocupante para o ensino;

- as concepções apresentadas pelos docentes se resumem ao caráter temporal dos processos, pelo entendimento de consultoria como um processo mais objetivo e o entendimento da assessoria como processo que exige do profissional mais envolvimento, se tratando, geralmente, de um processo mais complexo, salientando que ambos necessitam de planejamento, de conhecimento e de capacidade de realizar análise da demanda.

Ao nos debruçarmos sobre o ensino dos processos de assessoria e consultoria, a fim de compreender como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais, verificou-se que:

- a inserção dos conteúdos de assessoria e consultoria na grade curricular ocorreu, predominantemente, a partir de 2007, com maior incidência a partir de 2009, o que vem ao encontro da análise das produções do conhecimento, pois, 75% das produções estão entre os anos de 2009 e 2013;

- o conteúdo de assessoria e consultoria é apenas um dos diversos conteúdos que são trabalhados nas disciplinas, sendo trabalhado de forma pontual na grande maioria, pois, da forma como este ensino está organizado, os docentes não conseguem capacitar diretamente os alunos, ocorrendo, então, apenas uma aproximação com a temática, sem aprofundamento;

- há uma contradição no reconhecimento da importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria durante a formação e na forma como o mesmo está sendo abordado pelas UFAS, pois, a totalidade dos sujeitos entrevistados compreende o ensino dos processos de assessoria e consultoria como necessário e importante, assim como, a totalidade de sujeitos entrevistados também identifica que o ensino dos processos de assessoria e consultoria está se configurando de forma frágil e restrita;

- há a necessidade de reorganização da forma como os conteúdos de assessoria e consultoria estão sendo abordados durante a graduação, pois, a organização das disciplinas dessa forma, além de não permitir o aprofundamento dos conteúdos, torna-se uma sobrecarga para o docente, que precisa atender todos os conteúdos propostos em curtos períodos;

- os conteúdos de assessoria e consultoria estão inseridos em disciplinas da grade curricular que demonstram a compreensão destes processos como: a) processos de trabalho do Serviço Social; b) como estratégia ou metodologia de intervenção e como um instrumento do Serviço Social; assim como, b) relacionados a uma discussão da contemporaneidade, vinculados a gestão social e a supervisão.

Considera-se que o resultado do campo empírico vem ao encontro da análise documental, pois, mesmo estes processos sendo considerados atribuições privativas e competências profissionais, não há representatividade destes conteúdos nas grades curriculares e nos planos de ensino das disciplinas e, sendo assim, entende-se que não há uma abordagem representativa destes conteúdos durante a graduação.

A fim de identificar e analisar as contribuições da formação para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria e de refletir sobre as configurações atuais, os desafios e as possibilidades postos a profissão, questionou-se como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria e identificou-se que:

- essa discussão é o reflexo da discussão realizada sobre as configurações do ensino e das concepções teóricas, pois, 46,7% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação está contribuindo para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria de forma pontual, que há a necessidade de ser revisto e com dúvidas se está conseguindo contribuir o suficiente, o que vem ao encontro dos relatos dos alunos participantes do grupo focal, pois, identificou-se que os alunos compreendem que a formação contribui para o exercício profissional de forma pontual. Destaca-se, ainda, que 33,3% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação não está contribuindo ou está contribuindo muito pouco para o exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria e, que apenas 20% dos sujeitos entrevistados compreende que a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria;

- no que se refere ao ensino dos processos de assessoria e consultoria, há fragilidade nos aportes teórico-metodológicos, fragilidade na dimensão técnico-operativa e, também, na dimensão ético-política.

Sendo assim, apresentam-se as proposições desta pesquisa para superar as fragilidades dos aportes teórico-metodológicos, quais sejam:

a) incentivo à publicação, por parte daqueles que possuem vivências nestes processos, a fim de fomentar também as discussões em eventos e congressos da categoria;

b) criação de grupo de trabalho no CRESS, sobre os processos de assessoria e consultoria, ou, amplamente, sobre a atuação do Serviço Social como profissão liberal; e,

c) incentivo à pesquisa sobre os processos de assessoria e consultoria em grupos de pesquisa das UFAS.

Tendo como proposições para o enfrentamento da fragilidade na dimensão técnico-operativa, sugere-se:

a) criar estratégias para a aproximação das UFAS com os profissionais que trabalham com assessoria e consultoria;

b) possibilitar a aprendizagem dos alunos em aulas práticas, seminários e laboratórios, como foi sugerido, também, pelos alunos participantes do grupo focal;

c) fomentar a abertura de espaços de estágio e de atividades de extensão, por parte das UFAS; e,

d) criar espaços de educação continuada sobre os processos de assessoria e consultoria.

E, por fim, como proposições para lidar com as fragilidades na dimensão ético-política, indica-se:

a) ampliação da abordagem do ensino na organização da grade curricular;

b) abordagem do ensino dos processos de assessoria e consultoria de forma transversal nas disciplinas da grade curricular;

c) abordagem do ensino dos processos de assessoria e consultoria a partir dos fundamentos e da materialização do projeto ético-político do Serviço Social; e,

d) abordagem do ensino dos processos de assessoria e consultoria a partir da mediação com as políticas sociais públicas e, também, com o caráter liberal da profissão.

Considera-se importante salientar que a compreensão dos sujeitos entrevistados sobre as possibilidades no ensino dos processos de assessoria e consultoria vem ao encontro da superação dos limites apresentados, pois, as

possibilidades apresentadas objetivam a ampliação da capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

Por fim, ao retomarmos o problema desta pesquisa que buscou responder como os processos de assessoria e consultoria estão sendo operacionalizados na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais do Rio Grande do Sul, a partir do conjunto de dados obtidos e proposições elencadas, podemos concluir que os processos de assessoria e consultoria estão sendo operacionalizados de forma frágil e restrita na formação dos assistentes sociais, o que reflete na representação do exercício profissional nestes processos, que se manifesta de forma incipiente, historicamente.

Compreende-se, ainda, que a formação está abordando estes conteúdos de forma pontual, que existem poucas produções do conhecimento sobre assessoria e consultoria para instrumentalizar teórica e metodologicamente os assistentes sociais. Pensa-se que a dificuldade de inserção dos profissionais nestes processos pode ocorrer tanto pela fragilização desse ensino como, também, pelo olhar restrito acerca destes espaços de intervenção por parte da categoria profissional e, logo, do mercado de trabalho.

Os processos de assessoria e consultoria são relacionados, de modo limitado, ao campo empresarial, sendo que esse trabalho existe no campo das políticas sociais públicas da mesma maneira e, inclusive, pode e deve ser ampliado para ser parte constitutiva das funções contidas no cargo do profissional.

Identifica-se, ainda, que existe uma negação e/ou limitação do ensino destes processos na formação profissional dos assistentes sociais e, entende-se que essa realidade se apresenta de forma contraditória, pois, a partir das entrevistas, aponta-se para a consideração do trabalho do assistente social nestes processos como uma necessidade constante na atualidade, com coordenadores e docentes salientando a necessidade do Serviço Social se reorganizar para ampliar sua atuação nestes espaços e fortalecer o processo de formação. Dessa forma, questiona-se se essa negação e/ou limitação ocorre porque há uma fragilidade nos fundamentos do Serviço Social ou porque essas atribuições não são consideradas pelos sujeitos como constitutivas da intervenção dos assistentes sociais?

Entende-se que o problema não está nos processos de assessoria e consultoria, mas sim, na formação profissional dos assistentes sociais, que precisa ser repensada pelas UFAS, pois, através do entendimento de assessoria e

consultoria como competência e atribuição profissional, deve-se habilitar os futuros assistentes sociais para essa atuação, de modo sintonizado com o projeto ético-político do Serviço Social. Nessa mesma direção, renovam-se as requisições para que a produção de conhecimento da área acompanhe esse processo, de modo a subsidiar o ensino com fundamentos compatíveis para o exercício dessa atribuição, assim como, há a necessidade de os profissionais sistematizarem e socializarem as suas experiências, a fim de enriquecer os aportes teóricos e metodológicos da profissão no âmbito da assessoria e da consultoria.

Espera-se, por fim, que esta dissertação possa contribuir com a produção de conhecimento, com o exercício profissional e com o ensino da área, sendo importante que novos estudos venham se somar a ela, bem como os resultados da mesma possam ser compartilhados, debatidos e problematizados pela categoria, na direção da sua qualificação e como subsídio para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf>. Acesso em 10/06/2017.

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o projeto de formação profissional**. Serviço Social & Sociedade. n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

ALMEIDA, Ney Luis Teixeira. **Magistério, Direção e Supervisão Acadêmica**. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. 2009. Brasília. p. 637-650.

_____. **Assessoria e extensão universitária**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AZEVEDO, Fernanda C. de. **Consultoria empresarial de Serviço Social: expressões da precarização e da terceirização profissional**. Serv. Soc. Soc. 2014, n.118, p. 318-338. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n118/a06n118.pdf>. Acesso em: 21/10/2016.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no contexto da crise capitalista**. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 301-322.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. ed 3, São Paulo. Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei de regulamentação da profissão** (Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993). Brasília, DF, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em 20/09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior**. Portal e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2016.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. **O potencial de contribuição do Serviço Social na assessoria aos movimentos sociais pelo direito à saúde**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRAVO, Maria Inês Souza; MENEZES, Juliana Souza Bravo de. **Fórum em defesa do serviço público e contra as fundações estatais de direito privado no Rio de**

Janeiro: uma experiência de assessoria. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CELENTE, Aline. **Assessoria e estágio supervisionado em Serviço Social:** a experiência do projeto — Movimento contra a fome e a Miséria: alternativas para a ONGs e para o mercado de trabalho do Serviço Social. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CESAR, Mônica de J. **Serviço social e reestruturação industrial:** requisições, competências e condições de trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabete (org.). A nova fábrica de consensos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 115-148.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DUARTE, Marco José de Oliveira. **Assessoria na área de Serviço Social e saúde mental:** conversações. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria e consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FANAN, Raquel Mazzola de Andrade. **Gestão de pessoas:** possibilidade de novo nicho de trabalho para o Serviço Social. Dissertação de Mestrado: Franca, 2013.

FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. **Processos de Assessoria e Consultoria.** In: MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. Requisições para o Trabalho dos Assistentes Sociais. Porto Alegre: Graturck, 2009.

FIGUEIREDO, Kênia Augusta. **Consultoria:** uma estratégia para a implantação da Loas. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Lúcia Maria de Barros. **O Serviço Social na reestruturação produtiva:** Espaços, programas e trabalho profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Assessoria e consultoria a gestores e trabalhadores como trabalho do assistente social.** In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio C. de. (Org). Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 170-187.

_____. **Movimentos sociais e controle social em saúde do trabalhador:** inflexões, dissensos e assessoria do Serviço Social Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, v. 102, p. 89-113, Junho, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, T. M. A. de. **Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria.** In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 58-82.

GAMA, Andréa de Sousa. **Curso de extensão em gênero, saúde e reprodução:** uma experiência de articulação entre capacitação profissional e assessoria. In:

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, consultoria & Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIAMPAOLI, Maria Cristina. **Contingências no Trabalho do Assistente Social em Empresas: O Caso de Consultorias Empresariais**. Dissertação de Mestrado: PUCSP, 2012.

_____. **Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, v. 114, p. 266-289, Junho, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOERCK, Caroline; VICCARI, Eunice Maria. **Assessoria: processo de trabalho do Serviço Social** [documento eletrônico]. In: Textos & Contextos, Porto Alegre, v.3, n.1, Dados eletrônicos, 2004.

GOMES, Márcia Regina Botão. **Consultoria social nas empresas: entre a inovação e a precarização silenciosa do Serviço Social**. Serv. Soc. Soc. [online]. 2015, n.122, p. 357-380. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n122/0101-6628-sssoc-122-0357.pdf>>. Acesso em: 20/10/2015.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. **Supervisão em Serviço Social**. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. 2009. Brasília. p. 531-552.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social**. Serviço Social & Sociedade. n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância**. Serviço Social & Sociedade, Dez 2010, nº 104, p. 715 - 736.

HAMLIN II, E. R.; TIMBERLAKE, E. M. **Textos de supervisão em Serviço Social**. Supervisão mútua para supervisores. Rio de Janeiro, CBCISS, n. 183, p. 31- 93, 1987.

HARVEY, David. **17 Contradições e o Fim do Capitalismo**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O Serviço Social na cena contemporânea**. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. 2009. Brasília. p. 15-51.

_____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JOOS, Marilyn; PEREIRA, Silvia do Vale (Orgs.). **Assessoria:** inovações e avanços da prática do serviço social. Porto Alegre: Da Casa, 1998.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética.** 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **O Projeto de Formação em Serviço Social:** Análise da sua Trajetória Histórica no período 1996 a 2016. Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOBATO, Alzira. **A prática de assessoria desenvolvida na área do envelhecimento.** In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez; OZELAME, Géssica Cristina. **Os Fundamentos e as Mediações Metodológicas da Assessoria/Consultoria no Trabalho do Assistente Social.** VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Paulo, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATOS, Maurílio Castro. **Assessoria e Consultoria:** reflexões para o Serviço Social. In: BRAVO, Maria Inês Souza e MATOS, Maurílio Castro. Assessoria, Consultoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: 7 Letras; FAPERJ, 2006.

_____. **Assessoria, Consultoria, auditoria, supervisão técnica.** In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009.

MENDES, Alessandra Gomes; MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria:** atribuição da equipe técnica no Conselho Tutelar. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 27. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, M.C.S.; MINAYO-GÓMEZ, C. 2003. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde.** In: P. GOLDENBERG;

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo, Cortez. 2002.

OLIVEIRA, Andréa Gonzaga de. **Assessoria e Serviço Social**: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Serviço Social da Uerj. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAGÈS, Max; BONETTI, Michel; GAULEJAC, Vicent de. **O poder das organizações**. 1. ed. - 10.reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, P. A.P. **Política social**: temas & questões. São Paulo: Cortez, 2008.

PERUZZI, Sarah Luchese. Fofonka, Luciana. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento**. Revista EA. nº 47, março-maio/2014. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1754>. Acesso em 10 de maio de 2018.

PINTO, Marina Barbosa. **Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional**. Serviço Social & Sociedade, Dez 2014, nº 120, p.662 - 676.

PRATES, Jane Cruz; LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Os processos de supervisão e assessoria à rede socioassistencial**. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. O Sistema Único de Assistência Social: entre a fundamentação e o desafio da implantação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

PRATES, Jane Cruz. **O ciclo de investigação e o processo de planejamento da pesquisa social**. Material elaborado para fins didáticos. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Faculdade de Serviço Social (FSS), 2010.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado**: desafios frente às violações de seus direitos. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 107, jul./set. 2011.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A mobilização do conhecimento na aula expositiva**: efeitos de ações sociocognitivas. Tese de Doutorado. João Pessoa, 2010.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. **A experiência de assessoria política ao Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região – Rio de Janeiro**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RUWER, Leia Maria Erlich. **Incubadoras universitárias na economia solidária**: embriões da transformação?. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Franca, 2011. 164f.

SANTOS, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SILVEIRA, Silvia Regina. **O trabalho do assistente social na política pública de educação básica na região metropolitana de Porto Alegre.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SUZIN, A.B.; ALMEIDA, S.M. **Assessoria - Um novo Instrumental no Processo de Trabalho do Serviço Social?** In: ROCHA, Maria Aparecida Marques da (Org.) et al. Capacitação profissional em serviço social. Porto Alegre: CRESS, 1999. 117 p.
_____. **Consultoria em Serviço Social: um novo espaço profissional.** In: ROCHA, Maria Aparecida Marques da (Org.) et al. Capacitação profissional em serviço social. Porto Alegre: CRESS, 1999. 117 p.

TELES, Lucia. **A contribuição dos assistentes sociais no processo de assessoria às políticas sociais públicas.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2012. 103 p.

TELES, Vera da Silva. **Questão Social: afinal do que se trata?** São Paulo em Perspectiva, vol. 10, n. 4, out-dez/1996. p. 85-95.

TRINDADE, Rosa Lúcia P. **Desvendando as Determinações Sócio-históricas do Instrumental técnico-operativo do Serviço Social na Articulação entre Demandas Sociais e Projetos Profissionais.** In: Revista Temporalis, ano2, n.4, jul/dez, 2001.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Relação Teoria/Prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social.** In: Serviço Social e Sociedade, n. 56, São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Balbina Otoni. **Modelo de Supervisão em Serviço Social.** Rio de Janeiro: Agir, 1981.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

1. Identificação do documento

1.1. Nº do documento analisado: _____

Material consultado: () livro () artigo () tese () dissertação

1.2. Referência completa para citação do documento:

1.3. Revista na qual o artigo está publicado (para revistas):

1.4. Ano de publicação do material:

1.5. Descritor(es):

1.6. Localização do(s) descritor(es) no: () título () Resumo () Palavras-chave

1.7. Qual a modalidade do material? () ensaio teórico () relato de experiência () Artigo científico/ produto de pesquisa

1.8. Qual a principal ênfase do material (a partir do resumo)?

1.9. Será incluído na análise das demais etapas?

() sim () não . Síntese da justificativa de exclusão:

2. Principais concepções e dimensões apresentadas no material:

2.1. Transcrição de conceitos ou extratos dos textos relevantes:

2.2. Principais aportes teóricos (autores) da área de Serviço Social:

2.3. Principais aportes teóricos (autores) de outras áreas do conhecimento:

2.4. Síntese descritiva e analítica do documento:

3. Outras observações relevantes

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

1. Identificação do documento

1.1. Nº do documento analisado: _____

Material consultado: () grade curricular () plano de ensino () projeto pedagógico
() outros _____

1.2. Título do documento:

1.3. Referência completa para citação do documento:

1.4. Ano do documento:

1.5. Nome da Instituição:

1.6. Contém disciplina de assessoria e/ou consultoria nesse documento? () sim () não

1.7. Plano de ensino da disciplina de assessoria e/ou consultoria:

1.8. Referências (autores) utilizadas:

1.9. Assessoria e/ou consultoria são tratadas dentro de outra disciplina? () sim () não.
Qual? _____

2. O documento será incluído na análise das demais etapas?

() sim () não . Síntese da justificativa de exclusão:

3. Síntese descritiva do documento

4. Síntese analítica do documento (somente para documentos incluídos para a análise)

5. Outras observações relevantes

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS (UFAS)

1 – Identificação

Número do instrumento:

Nome do entrevistado (a):

Instituição que representa:

Ano de Formação:

Titulação:

Ano de Obtenção:

Tempo de atuação na docência:

Tempo de atuação na coordenação da UFA:

Data:

Local:

2 – Considerações sobre os processos de Assessoria e Consultoria

2.1. Em sua opinião, enquanto coordenador(a), qual é a importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais?

2.2. Em sua opinião, enquanto coordenador(a), como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais no contexto nacional?

2.3. Em sua opinião, enquanto coordenador(a), como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria?

2.4. O curso de Graduação em Serviço Social desta UFA possui a disciplina de Assessoria e Consultoria?

() sim () não

2.5. Se sim:

2.4.1. A disciplina é específica ou o conteúdo está inserido em outra disciplina? Qual?

2.4.2. A disciplina é obrigatória ou eletiva?

2.4.3. Você saberia informar o ano em que a mesma foi inserida no currículo da sua UFA?

2.6. Se não:

2.6.1. Por qual motivo ela não é disponibilizada?

2.6.2. Não sendo disponibilizada, como avalia que os alunos irão adquirir conhecimentos e competências relacionadas a esta atribuição profissional, uma vez que a mesma está prevista na Lei de Regulamentação da Profissão?

2.7. Quais os limites e as possibilidades que você vê na formação dos assistentes sociais, no que se refere a assessoria e a consultoria?

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES DAS UFAS QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE ASSESSORIA E/OU CONSULTORIA

1 – Identificação

Número do instrumento:

Nome do entrevistado (a):

Instituição que representa:

Ano de Formação:

Titulação:

Ano de Obtenção:

Tempo de atuação na docência:

Tempo de experiência na disciplina de A/C da UFA:

Data:

Local:

2 – Considerações sobre os processos de Assessoria e Consultoria

2.1. Em sua opinião, enquanto docente, qual a importância do ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais?

2.2. Em sua opinião, enquanto docente, como está se configurando o ensino dos processos de assessoria e consultoria na formação dos assistentes sociais no contexto nacional?

2.3. Em sua opinião, enquanto docente, como a formação está contribuindo para o exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria?

2.4. Com qual concepção de assessoria e consultoria você desenvolve a disciplina?

2.5. Você possui experiência profissional em A/C? Se não, avalia que isto é um limitador para o ensino deste conteúdo na disciplina sob sua responsabilidade?

2.6. Como você trabalha esses conteúdos nesta disciplina?

2.7. Como os alunos reagem com os conteúdos e metodologias nesta disciplina?

2.8. Com quais aportes teóricos você desenvolve os conteúdos?

2.9. Qual a importância que você, enquanto professor(a) vê nessa disciplina?

2.10. Você identifica alguma dificuldade em ministrar essa disciplina? Se sim, qual?

2.11. Quais os limites e as possibilidades que você vê na formação dos assistentes sociais, no que se refere a assessoria e a consultoria?

APÊNDICE E - ROTEIRO DE TÓPICOS PARA GRUPO FOCAL

Grupo Focal realizado com alunos da disciplina de Assessoria, Consultoria e Supervisão em Serviço Social, no segundo semestre de 2016.

Considerações sobre os processos de Assessoria e Consultoria

1. Em que medida essa disciplina contribuiu para a formação de vocês e para um futuro exercício profissional nos processos de assessoria e consultoria?
2. Na posição de formandos, vocês se sentem aptos para trabalhar como assessores/consultores?

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL: A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM DEBATE**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Gêssica Cristina Ozelame e orientação da Profª Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel.

O objetivo desta pesquisa é compreender e analisar os aspectos relacionados à formação e ao exercício profissional dos assistentes sociais nos processos de assessoria e consultoria, debatendo sobre desafios e possibilidades.

Sua participação é voluntária e consiste em responder uma entrevista semiestruturada, que será gravada, se assim você permitir.

Para qualquer informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a mestrande Gêssica Cristina Ozelame pelo telefone (51) 9996-3557, email: gessicaozelame@yahoo.com.br, com a Profª Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel pelo telefone (51) 3320-3539, email: ana.suarez@puhrs.br, ou ainda, com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-PUCRS) pelo telefone (51) 33203345 e email: cep@puhrs.br.

Este termo lhe assegura: Rigoroso sigilo de identidade na publicação desta pesquisa; Possíveis esclarecimentos a quaisquer dúvidas que possa ter sobre sua participação nesta pesquisa; E, o desligamento da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar.

Autorização

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Os dados coletados poderão ser utilizados para publicação de artigos, apresentação em seminários e similares. Declaro, outrossim, que este Termo foi lido e que recebi uma cópia. Abdicando direitos autorais meus e de meus descendentes, firmo o presente documento.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa

Mestranda Gêssica Cristina Ozelame

Orientadora Profª Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel

_____, ____/____/2017.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br